



Kelly da Rocha Martins

# A LINHA TÊNUE ENTRE O JORNALISMO E O ENTRETENIMENTO: O CASO DA INFORMAÇÃO DIÁRIA E DE FIM DE SEMANA DA SIC

Relatório de Estágio de Mestrado em Comunicação e Jornalismo, orientado pela Doutora Maria Clara Almeida Santos, apresentado ao Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2016



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



# A LINHA TÊNUE ENTRE O JORNALISMO E O ENTRETENIMENTO: O CASO DA INFORMAÇÃO DIÁRIA E DE FIM DE SEMANA DA SIC

## Ficha Técnica:

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Relatório de estágio</b>
<b>Título</b>	<b>A Linha Ténue entre o Jornalismo e o Entretenimento: O Caso da Informação Diária e de Fim de Semana da SIC</b>
<b>Autor/a</b>	<b>Kelly da Rocha Martins</b>
<b>Orientador/a</b>	<b>Maria Clara Almeida Santos</b>
<b>Júri</b>	<b>Presidente: Doutora Maria João Silveirinha</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>Vogais:</b>
<b>Área científica</b>	<b>1. Doutora Maria Clara Almeida Santos</b>
<b>Data da defesa</b>	<b>2. Mestre Luís Gouveia Monteiro</b>
<b>Classificação</b>	<b>2º Ciclo em Comunicação e Jornalismo</b>
	<b>Jornalismo</b>
	<b>4-10-2016</b>
	<b>18 valores</b>



## RESUMO

A predisposição da sociedade para certo tipo de questões mais complexas e que carregam o peso da importância é menor no final de uma semana de trabalho, sendo maior a propensão para assuntos leves, simples e interessantes. Por outro lado, as agendas oficiais parecem estar em consonância com estes interesses, estando ativas durante a semana e estagnadas durante o fim de semana. É objetivo primordial do presente relatório averiguar de que forma a produção noticiosa é condicionada por estes dois polos. Este trabalho é o reflexo de seis meses de experiência de estágio na redação de informação da SIC e SIC Notícias, e das opiniões que aí se foram formando. Na passagem de uma equipa de informação de fim de semana para outra de produção noticiosa diária, várias diferenças foram sentidas, e são essas o âmago deste trabalho.

O relatório encontra-se dividido em três secções. Na primeira, é feito um enquadramento teórico em torno da produção noticiosa e da construção de um alinhamento informativo, de modo a fornecer as luzes pertinentes para guiar este trabalho. Na segunda, revela-se a experiência de estágio, sobre a qual é feito um exercício de interpretação e discussão. Por fim, na terceira secção, procede-se a uma análise empírica exploratória, a fim de sustentar e complementar este trabalho de reflexão.

**Palavras-chave:** Jornalismo Televisivo, Informação de fim de semana, *Hard news vs. soft news*, Jornalismo vs. entretenimento, SIC.

## ABSTRACT

The society's predisposition for certain types of complex and important issues is smaller at the end of a work week. Therefore, there is a higher tendency to go for light, simple and interesting subjects at the weekend. On the other hand, the official agendas appear to be in line with these interests, working actively during the week and staying inactive during the weekend. The main purpose of this report is to verify how the news production is conditioned by these two poles. This work is a reflection of a six months' internship in SIC and SIC Notícias's newsroom, and it is also a reflection about the formed opinions about it. Going from a weekend information team to a daily news production team revealed several differences. And these differences are the core of this work.

The report is divided into three sections. At first, it is made a theoretical framework around the news production and an informative alignment construction: this will provide the appropriate guidelines to lead this work. In the second section, it is revealed the internship experience, whereupon it is made an interpretation and discussion exercise. Finally, there is an exploratory empirical analysis in order to support and complement this reflection work.

**Keywords:** Television journalism, Weekend news, Hard news vs. soft news, Journalism vs. entertainment, SIC.

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe, por ser desde sempre o meu pilar e porto seguro. Ao meu pai de coração, por ter estado ao lado dela a empurrarem-me para uma vida mais rica.

Ao meu pai, pela educação que me deu e o caráter que me inculuiu.

Aos meus avós, pelo amparo incessante.

À minha tia Amélia e ao meu tio Agostinho, por terem sido o meu lar e segundos pais durante este meio ano.

À minha tia Beatriz, pelo carinho.

À minha irmã, pelo amor incomparável e por ter suportado todas as vezes em que tive de partir para tentar voltar alguém melhor.

À minha outra irmã, a Vânia, por seis anos de uma amizade verdadeira, pela partilha de aventuras e pelo apoio incansável.

À Viviana, a amiga de sempre.

À minha professora orientadora, Doutora Clara Almeida Santos, pela disponibilidade, prontidão e sabedoria.

Aos restantes professores de Licenciatura e Mestrado, pela minha formação académica e pessoal.

À Faculdade de Letras e à Universidade de Coimbra, por seis anos de experiências ricas.

À SIC, por me ter aberto as portas para a última etapa deste percurso e por as ter mantido abertas para esta nova fase que se segue.

Aos coordenadores das equipas por que passei, Ana Luísa Galvão, Maria João Ruela e André Antunes, e aos restantes elementos que as compõem, por guiarem os meus primeiros passos nesta aventura de ser jornalista.

Às minhas companheiras de estágio, pela alegria no trabalho.

A todos, um sincero obrigada. Cheguei aqui com o vosso apoio.

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>SECÇÃO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b> .....	3
1. A notícia.....	3
2. O alinhamento noticioso .....	23
<b>SECÇÃO II - EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO</b> .....	29
1. A entidade acolhedora .....	29
2. O estágio .....	34
2.1. Agenda .....	34
2.2. Fim de semana.....	37
2.3. Primeiro Jornal .....	40
<b>SECÇÃO III - ANÁLISE EMPÍRICA EXPLORATÓRIA</b> .....	44
1. Metodologia .....	44
2. Apresentação e discussão dos dados.....	47
<b>CONCLUSÃO</b> .....	66
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	68
<b>ANEXOS</b> .....	I
<b>ANEXO I - Peças realizadas durante o estágio na SIC</b> .....	I
<b>ANEXO II - Peças realizadas na equipa de fim de semana da SIC</b> .....	IV
ANEXO IIa - "Festival do arroz em Lisboa" .....	IV
ANEXO IIb - "S. Barre em Portugal".....	V
ANEXO IIc - "Novas crias do Zoo de Lisboa" .....	VI
ANEXO IId - "Fatos de Carnaval" .....	VII
ANEXO IIe - " <i>O Pequeno Ditador Cresceu</i> " .....	VIII
ANEXO IIf - "Comer gelados no inverno".....	X
ANEXO IIg - "Gastronomia açoriana em Lisboa" .....	XII
ANEXO IIh - "Tributo a Elvis Presley" .....	XIII
ANEXO Ili - "Falcoaria portuguesa a Património da Humanidade" .....	XV
ANEXO IIj - "Boxe solidário em Oeiras" .....	XVI
ANEXO IIk - "Atividades nas férias da Páscoa" .....	XVIII
<b>ANEXO III - Peças realizadas na equipa do Primeiro Jornal da SIC</b> .....	XX

ANEXO IIIa - "Meteorologia" .....	XX
ANEXO IIIb - "Meteorologia" .....	XX
ANEXO IIIc - " <i>Talking Head</i> Morador lesado explosão máquina ATM" .....	XXI
ANEXO IIId - "Vandalismo em Escola Secundária" .....	XXII
ANEXO IIIe - "Doenças respiratórias" .....	XXII
ANEXO IIIf - "Aqueduto das águas livres aberto a ciclistas" .....	XXIII
ANEXO IIIg - "Sobre-endividamento em Portugal" .....	XXIV
ANEXO IIIh - "Romaria a cavalo na Moita" .....	XXV
ANEXO IIIi - "Homicídio em Salvaterra de Magos" .....	XXVI
ANEXO IIIj - "Bebé nasce 55 dias após morte da mãe" .....	XXVII
ANEXO IIIk - "Empregos em risco na Azambuja" .....	XXVII
ANEXO IIIl - "Treinar como um astronauta" .....	XXVIII
ANEXO IIIm - "«Hortas na escola, legumes no prato»" .....	XXIX
ANEXO IIIn - "Previsões do estado do tempo" .....	XXX
ANEXO IIIo - "Unidade móvel de apoio ao emprego" .....	XXXI
ANEXO IIIp - "Obras no Eixo Central de Lisboa" .....	XXXII
ANEXO IIIq - "Novas regras para uso de <i>drones</i> " .....	XXXIII
ANEXO IIIr - "Meteorologia" .....	XXXIV
ANEXO IIIs - "Centenária bate recorde mundial" .....	XXXV
ANEXO IIIt - "Meteorologia" .....	XXXV
ANEXO IIIu - "Ninho de falcões em varanda" .....	XXXVI
<b>ANEXO IV - Entrevistas a coordenadores da SIC</b> .....	<b>XXXVII</b>
ANEXO IVa - Entrevista a Ana Luísa Galvão, coordenadora da agenda da SIC .....	XXXVII
ANEXO IVb - Entrevista a Maria João Ruela, coordenadora do fim de semana da SIC .....	XL
ANEXO IVc - Entrevista a André Antunes, coordenador do Primeiro Jornal da SIC .....	XLII
<b>ANEXO V - Alinhamentos do Primeiro Jornal (semana e fim de semana) da SIC</b> ...	<b>XLIV</b>
ANEXO Va - Alinhamento de sábado, 16 de janeiro de 2016 .....	XLIV
ANEXO Vb - Alinhamento de domingo, 17 de janeiro de 2016 .....	XLV
ANEXO Vc - Alinhamento de sábado, 30 de janeiro de 2016 .....	XLVI
ANEXO Vd - Alinhamento de domingo, 31 de janeiro de 2016 .....	XLVII
ANEXO Ve - Alinhamento de sábado, 13 de fevereiro de 2016 .....	XLVIII
ANEXO Vf - Alinhamento de domingo, 14 de fevereiro de 2016 .....	XLIX
ANEXO Vg - Alinhamento de sábado, 27 de fevereiro de 2016 .....	L



ANEXO Vh - Alinhamento de domingo, 28 de fevereiro de 2016 .....	LI
ANEXO Vi - Alinhamento de sábado, 12 de março de 2016.....	LII
ANEXO Vj - Alinhamento de domingo, 13 de março de 2016.....	LIII
ANEXO Vk - Alinhamento de segunda-feira, 28 de março de 2016 .....	LIV
ANEXO Vl - Alinhamento de terça-feira, 29 de março de 2016.....	LV
ANEXO Vm - Alinhamento de quarta-feira, 30 de março de 2016 .....	LVI
ANEXO Vn - Alinhamento de quinta-feira, 31 de março de 2016 .....	LVII
ANEXO Vo - Alinhamento de sexta-feira, 1 de abril de 2016.....	LVIII
ANEXO Vp - Alinhamento de segunda-feira, 2 de maio de 2016 .....	LIX
ANEXO Vq - Alinhamento de terça-feira, 3 de maio de 2016.....	LX
ANEXO Vr - Alinhamento de quarta-feira, 4 de maio de 2016 .....	LXI
ANEXO Vs - Alinhamento de quinta-feira, 5 de maio de 2016.....	LXII
ANEXO Vt - Alinhamento de sexta-feira, 6 de maio de 2016 .....	LXIII

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Aspetos intervenientes na classificação noticiosa .....	18
Tabela 2. Distribuição por editoria das <i>hard news</i> e <i>soft news</i> do Primeiro Jornal.....	56
Tabela 3. Distribuição por editoria das <i>hard news</i> e <i>soft news</i> de fim de semana .....	63

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Presença de termos "coletivos" e de "auto-referência" nas notícias (1980 – 2000)..	16
Figura 2. Aumento de <i>soft news</i> (1980 – 2000).....	16
Figura 3. Tempo médio de duração do jornal.....	48
Figura 4. Número médio de notícias por alinhamento .....	48
Figura 5. Tempo médio de duração da notícia .....	49
Figura 6. Distribuição por editoria das notícias do Primeiro Jornal.....	50
Figura 7. Distribuição por tema das notícias do Primeiro Jornal - Sociedade.....	52
Figura 8. Distribuição por tema das notícias do Primeiro Jornal - Economia.....	53
Figura 9. Distribuição por tema das notícias do Primeiro Jornal - Internacional.....	54
Figura 10. Distribuição por tema das notícias do Primeiro Jornal - Desporto .....	54
Figura 11. Distribuição por tema das notícias do Primeiro Jornal - Política.....	55
Figura 12. Percentagem de <i>hard news</i> e <i>soft news</i> no Primeiro Jornal .....	56
Figura 13. Distribuição por editoria das notícias de fim de semana.....	58
Figura 14. Distribuição por tema das notícias de fim de semana - Sociedade .....	59
Figura 15. Distribuição por tema das notícias de fim de semana - Internacional.....	59
Figura 16. Distribuição por tema das notícias de fim de semana - Desporto .....	60
Figura 17. Peso das presidenciais nas notícias de política de fim de semana .....	61
Figura 18. Distribuição por tema das notícias de fim de semana - Política .....	61
Figura 19. Distribuição por tema das notícias de fim de semana - Economia .....	62
Figura 20. Percentagem de <i>hard news</i> e <i>soft news</i> na informação de fim de Semana .....	64

## INTRODUÇÃO

A informação que irrompe pelas casas dos consumidores de notícias através dos seus televisores é a mais variada, desde eventos políticos a provas desportivas, ou de julgamentos mediáticos a conteúdos de lazer. A incomensurabilidade de assuntos reflete, a montante, a matéria disponível para ser trabalhada pelo jornalista e, a jusante, aquilo que este considera serem os interesses das audiências.

Tendo isto em conta, é possível conceber que, se, a montante, nos dois dias de descanso semanal convencionados em grande parte do mundo, não se verifica – pelo menos em grande escala – atividade política, judicial, parlamentar, escolar e até sindical e de protesto, fica comprometido o trabalho do jornalista, por carência de matéria prima. É neste contexto de escassez que sobrevêm nos jornais televisivos as notícias "em pasta", que, sendo obrigatoriamente intemporais, não exigem difusão imediata. Na sua maioria, ao carácter da intemporalidade está associado o valor do interesse. Uma distinção redutora, como a dado momento é feita por Gaye Tuchman (1973), permite-nos uma ramificação em duas partes: por um lado, as notícias interessantes e, como mencionámos, intemporais; por outro, as importantes, que não permitem, salvo raras exceções, uma divulgação ulterior.

Os conteúdos noticiosos que integram a informação de fim de semana são igualmente condicionados por fatores a jusante. Os noticiários espelham o tipo de público alvo e as respetivas predisposições para determinado tipo de informação. No caso de sábado e domingo, as audiências são distintas das que acompanham os noticiários análogos durante a semana, e, findos os cinco dias de labor, aumenta a propensão para temas mais leves e agradáveis. Acresce ainda o facto de, como sabemos, o fim de semana ser convencionalmente tempo de descanso e lazer, o que desponta também nos públicos interesse em conhecer as novas ofertas do mercado.

Porém, não é em nenhum destes dois pontos do *continuum* que o nosso trabalho incide, mas sim no da produção noticiosa, aquele que pudemos acompanhar e experienciar no decorrer do estágio curricular alvo deste relatório. Não obstante – e precisamente por se tratar de um *continuum* –, todos estes elementos se correlacionam e condicionam mutuamente. Por esse motivo, não perdemos de vista os agentes a montante e a jusante ao observarmos, no processo de produção jornalística, o papel do *gatekeeper*, tendo em consideração que as notícias são o resultado da cultura profissional dos jornalistas, da organização do trabalho e dos processos produtivos, como defendido pela teoria do *newsmaking*. Como tal, olhamos

para esses mecanismos de organização, em particular para os valores-notícia e a tipificação dos enunciados jornalísticos, sendo a mais clássica a separação entre *hard news* e *soft news*. Por fim, importa atentar também sobre, não apenas "«a estória», mas [o] complexo de «estórias» que funcionam juntas para formar uma coisa a que chamamos «noticiário»" (Carlson *apud* Gomes, 2012: 205) e de que modo este é estruturado por forma a captar e a prender a atenção das audiências.

O estudo a que nos propomos é realizado a partir das vivências tidas no estágio que motivou a elaboração do presente relatório e que decorreu na redação de informação principal da SIC e SIC Notícias ao longo de um período de seis meses. A escolha de cada uma das três equipas pelas quais passei, embora não propositada com vista ao desenvolvimento da presente temática, revelou-se profícua para tal, sendo a experiência em cada equipa pertinente e necessária para a construção do quadro conclusivo.

Em termos estruturais, uma primeira secção dá espaço aos contributos e ensinamentos de teóricos e académicos sobre a construção noticiosa da parte – a notícia – e do todo – o alinhamento informativo. O fito é o de obtermos a luz da sabedoria e do conhecimento para guiar o nosso percurso e fundamentar a nossa análise.

Numa segunda parte deste relatório, centramos o nosso olhar na experiência de estágio, dando, antes de mais, a conhecer a empresa que nos acolheu, com destaque para a estação televisiva que hoje é, resultado em grande parte das mudanças dos últimos meses provocadas por uma reestruturação do grupo mediático e particularmente da empresa de televisão. Ademais e sobretudo, olhamos para o trabalho realizado, do qual emergiram opiniões e reflexões sobre a produção – que se quer – informativa. Aqui reside o cerne deste relatório.

Por último, é posto em marcha um trabalho de análise empírica a fim de confrontar e alicerçar o exercício de reflexão e consequentes conclusões que emergiram no correr do meio ano de estágio e agora manifestos nas páginas do presente documento.

# SECÇÃO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

## 1. A notícia

*As notícias são aquilo que os jornalistas definem como tal.*

(Altheide *apud* Wolf, 2009 [1987]: 190)

Para um enquadramento teórico da questão que levantamos neste relatório – se existem diferenças de conteúdo entre os noticiários televisivos, no caso particular do Primeiro Jornal da SIC, da semana e os do fim de semana –, urge a necessidade de convocar algumas teorias e conceitos do Jornalismo. Desde logo, é preciso refletir sobre as teorias do *gatekeeping* e do *newsmaking*, que olham para o papel do jornalista, enquanto agente que seleciona a informação e constrói a realidade, inserido num quadro de condicionantes internas e externas. No seguimento desta reflexão, torna-se importante um olhar sobre os critérios de noticiabilidade e valores-notícia, e o papel que têm no trabalho do *gatekeeper*. Abordar a questão das *hard news* e *soft news* é também relevante, no sentido em que importa perceber com que (tipo de) notícias se compõem os alinhamentos, cujo processo de construção será também alvo do nosso olhar.

### *Gatekeeping*

Em meados do século XX, mais concretamente em 1947, um psicólogo alemão de seu nome Kurt Lewin falava, pela primeira vez, em *gatekeeping*, num artigo em que analisava as decisões domésticas quanto à aquisição de alimentos. Lewin procurou saber quais os alimentos que chegavam à mesa das famílias, quem os escolhia e com base em que fatores. O psicólogo concluiu que a triagem era realizada pela dona de casa, de acordo com os fatores "oferta", "preços" e outros. A dona de casa era, desta forma, um "filtro", uma *gatekeeper* ("porteira", de acordo com a tradução comumente empregada), que decidia o que chegava à mesa.

Anos mais tarde, em 1950, a metáfora do *gatekeeper* foi aplicada pela primeira vez aos jornalistas, por David Manning White. O sociólogo procurou explicar o processo de seleção

noticiosa<sup>1</sup>, através da identificação dos *gates* (os "portões") que controlam a "entrada" dos acontecimentos passíveis de serem notícia. Segundo esta teoria, o processo de produção noticiosa é "concebido como uma série de escolhas onde o fluxo de notícias tem de passar por diversos *gates*, isto é, «portões» que não são mais do que áreas de decisão em relação às quais o jornalista, isto é o *gatekeeper*, tem de decidir se vai escolher essa notícia ou não" (Traquina, 2007: 77). O estudo de White incidiu sobre o trabalho de um jornalista norte-americano, "Mr. Gates", que tinha a seu cargo a função de selecionar, de entre a grande quantidade de informações que chegavam das agências de notícias à sua redação, aquelas que seriam noticiadas. Cerca de nove em cada dez despachos das agências era eliminado. Com este estudo pioneiro, o sociólogo concluiu que o processo de seleção da informação é pessoal e subjetivo, dependente do quadro normativo, dos conhecimentos e experiências do próprio *gatekeeper*. Conclui-se, assim, que a análise de White é microssociológica (Traquina, 2007: 78), na medida em que se trata de um estudo focado meramente no produtor da informação: o jornalista. Daí que estudos seguintes tenham posto em causa as conclusões de White. Hirsch (1977), por exemplo, realçou, à semelhança de White, o exercício da liberdade do jornalista, mas situou-o "dentro de uma latitude limitada" (Traquina, 2007: 79) pelas normas profissionais. Prova disso é que, entre os motivos pelos quais "Mr. Gates" descartava certos despachos, destacavam-se as razões profissionais e organizacionais (nomeadamente, a falta de espaço, a redundância, a falta de interesse jornalístico ou de qualidade na escrita). Desta forma, "o [caráter] individual da [atividade] do *gatekeeper* é ultrapassado, acentuando-se, em particular, a ideia da [seleção] como processo hierarquicamente ordenado e ligado a uma rede complexa de *feed-back*" (Wolf, 2009 [1987]: 181). Foi nestes fatores exteriores ao jornalista que incidiram os estudos seguintes. Contudo, "[o] mérito destes primeiros estudos foi o de individualizarem *onde*, em que ponto do aparelho, a [ação] de filtro é exercida *explícita e institucionalmente*" (Wolf, 2009 [1987]: 181).

Em 1956, Walter Gieber executou um estudo análogo ao de White, com base em dezasseis jornais norte-americanos. Destacando-se da posição do sociólogo pioneiro, Gieber concluiu que os fatores subjetivos pesam pouco na seleção noticiosa quando comparados com a relevância dos aspetos organizacionais e, sobretudo, os transorganizacionais, ou seja, institucionais. Já na década seguinte (em 1964), o autor foi mais longe e apontou os fatores que mais intervêm na passagem dos acontecimentos "em bruto" pelos *gates*: o número de

---

<sup>1</sup> Consideraremos, ao longo deste trabalho, a "notícia" como um enunciado jornalístico e não enquanto um género.

notícias disponíveis, o tamanho da história e a inevitável pressão temporal inerente à imprensa (Sousa, 2008).

Também Westley e MacLean (1957) consideraram o *gatekeeping* um fenómeno essencialmente organizacional, pois é notícia aquilo que, no seio de uma organização mediática, os jornalistas calculam que o público quer, de acordo com o *feedback* obtido – em televisão, por meio das audiências (Sousa, 2008: 17).

### *Newsmaking*

É precisamente a importância da questão organizacional na produção de informação que nos serve de ponte para a teoria do *newsmaking*. Teoria essa que pressupõe que as notícias são o resultado da cultura profissional dos jornalistas, da organização do trabalho e dos processos produtivos. No meio da "superabundância de acontecimentos" (Tuchman *apud* Wolf, 2009 [1987]: 188), torna-se necessária a organização do trabalho jornalístico, que Gaye Tuchman considera mesmo um dever.

[...] os órgãos de informação, para produzirem notícias, devem cumprir três obrigações:

1. devem tornar possível o reconhecimento de um facto desconhecido (inclusive os que são [excepcionais]) como acontecimento notável;
2. devem elaborar formas de relatar os acontecimentos que não tenham em conta a pretensão de cada facto ocorrido a um tratamento idiossincrásico;
3. devem organizar, temporal e espacialmente, o trabalho de modo que os acontecimentos noticiáveis possam afluir e ser trabalhados de uma forma planificada. Estas obrigações estão relacionadas entre si.

(Tuchman *apud* Wolf, 2009 [1987]: 188)

Em 1978, a socióloga Gaye Tuchman foi das primeiras teóricas a procurar provar que as notícias são "construções da realidade", deitando por terra os estudos anteriores que as consideravam "espelhos da realidade". As teorias construtivistas, emergidas nos anos 70 com base em estudos etnográficos, defendem a impossibilidade de uma separação entre a realidade e os *media* porque 1) as próprias notícias ajudam a construir a realidade, 2) a linguagem não é neutra e, por isso, não pode ser mero veículo de transmissão dos acontecimentos, e 3) os aspetos organizacionais do trabalho jornalístico, as limitações orçamentais e a imprevisibilidade dos acontecimentos obrigam a uma estruturação da representação dos mesmos (Traquina, 2007: 95). Deste modo, "a notícia, como todos os documentos públicos, é uma realidade construída possuidora da sua própria validade interna" (Tuchman *apud ibidem*). Tal construção é, no entanto, dependente, orientada ou constringida pelas rotinas produtivas,



pela forma como são selecionados e capturados os assuntos passíveis de serem notícia, pela relação dos jornalistas com as fontes, pelos mecanismos de "objetivização" dos enunciados noticiosos, pelo fator tempo e a forma como condiciona a classificação das notícias e pelos enquadramentos (mais conhecidos nos estudos de Comunicação como *framing*), ou seja, os quadros contextuais que dão sentido às mensagens (Tuchman *apud* Sousa, 2008: 32).

Outros autores argumentaram também que o processo de produção noticiosa está sujeito a constrangimentos organizacionais. Richard Hoggart (1976) foi um desses teóricos, enumerando os fatores pressão temporal [a que também Philip Schlesinger (1988) se referiu, ao afirmar que os jornalistas vivem sob uma "cultura do cronómetro" (*cf. infra*)], disponibilidade de recursos e tecnologias, espaço geográfico que o *medium* é "obrigado" a cobrir, valores-notícia e o fator ecossistema ideológico e cultural (Sousa, 2008: 35).

Também a natureza e a dimensão da audiência e do mercado são intervenientes na produção jornalística. Shoemaker (1991) abordou o peso que os públicos e aquilo que desejam ver (ou os jornalistas julgam que estes desejam ver) tem sobre o processo de fabrico das notícias. Já Chomsky e Herman (1988) alertaram para a influência dos anunciantes e outros financiadores dos *media*, em particular, na hora de selecionar o que é e o que não é notícia. Daqui se compreende que os constrangimentos financeiros sejam outro aspeto a pesar na "construção da realidade".

Como já mencionado, um outro autor que refletiu sobre o papel dos fatores extrínsecos aos jornalistas na seleção e produção noticiosa foi Schlesinger. Ao estudar o caso das televisões do Reino Unido (1988), constatou a importância do fator tempo e afirmou inclusivamente que os jornalistas vivem sob uma "cultura do cronómetro". A questão temporal interfere no mundo noticioso de diferentes formas: exclui à partida acontecimentos que ocorrem fora do horário de trabalho dos jornalistas, salvo assuntos de extrema importância; obriga os jornalistas a tratarem a informação de forma superficial e sem contexto; leva os jornalistas a relatarem notícias em situações de incerteza, com poucos dados e apresentando por vezes informação assente em especulações (daí o frequente recurso a verbos conjugados no futuro do presente composto do indicativo como mecanismo de salvaguarda); e coloca em vantagem as fontes cuja disponibilidade horária coincide com a dos jornalistas (Sousa, 2008: 36).

Conclui-se, assim, que "existe uma vasta gama de [fatores] sociais internos e externos às organizações noticiosas que são [suscetíveis] de influenciar e constranger o conteúdo e forma das notícias independentemente das vontades pessoais" (Sousa, 2008: 37). Entre esses fatores, encontram-se os valores-notícia.

## Noticiabilidade e valores-notícia

Se, por um lado, – como afirma Garbarino (*apud* Wolf, 2009 [1987]: 189) – estamos perante uma cultura profissional complexa – desde logo devido à instabilidade, variabilidade e imprevisibilidade dos acontecimentos –, por outro, existem convenções profissionais que determinam o que é notícia, legitimam a produção jornalística e permitem aos profissionais defenderem-se de críticas ao seu trabalho. Falamos, pois, dos critérios de noticiabilidade ou valores-notícia.

Definida a noticiabilidade como o conjunto de elementos através dos quais o órgão informativo controla e gere a quantidade e o tipo de acontecimentos, de entre os quais há que [selecionar] as notícias, podemos definir os valores/notícia (*news values*) como uma componente da noticiabilidade.

(Wolf, 2009 [1987]: 195)

Os valores-notícia são, portanto, um quadro de referência que permite definir quais os acontecimentos suficientemente relevantes, significativos e interessantes para passarem no crivo do noticiável.

Várias são as vozes que se opõem às noções de "critérios de noticiabilidade" e "valores-notícia". Entre os motivos, está, por exemplo, a ideia de que a notícia é tão impossível de prever quanto o próprio acontecimento em si. Certo é que os critérios de noticiabilidade continuam a ser uma matriz para o trabalho do jornalista. Também por esse motivo, diversos autores têm-se debruçado sobre esta matéria, e, à semelhança do que temos vindo a fazer nestas páginas destinadas a um enquadramento teórico, procuraremos apresentar várias perspetivas, ainda que muitas vezes semelhantes.

O primeiro esforço para identificar sistemática e exaustivamente os valores-notícia foi feito por Johan Galtung e Mari Holmboe Ruge, em 1965. Os autores centraram-se na teoria do *gatekeeping* e analisaram os critérios que intervêm neste processo, introduzindo a ideia de que os valores-notícia se sobrepõem à subjetividade do *gatekeeper*. Galtung e Ruge destacaram, então, os seguintes critérios de noticiabilidade: a frequência, ou seja, o espaço de tempo necessário para o acontecimento se desenrolar e adquirir significado, sendo que, quanto mais a frequência do acontecimento se aproximar da do *medium*, maior a probabilidade de se tornar notícia; a amplitude do evento, destacando-se o que é mais intenso ou afeta mais pessoas; a clareza, na medida em que um acontecimento que não suscite dúvidas ou crie ambiguidade possui maior probabilidade de ser noticiado; a significância, que tanto diz respeito à relevância do assunto como à proximidade geográfica e cultural, resultando, de ambas as

formas, na questão do impacto; a consonância com as expectativas; o inesperado, como é o caso das catástrofes naturais; a continuidade como notícia daquilo que antes já havia adquirido noticiabilidade; a composição, isto é, a necessidade de manter o equilíbrio informativo, alcançado através da diversidade de assuntos; a referência a nações de elite; a referência a pessoas de elite; a personalização, no sentido em que histórias que apresentem uma vertente pessoal são mais facilmente noticiadas, pois permitem uma identificação por parte do público; a negatividade, ou seja, o predomínio da máxima "*bad news is good news*" ("as más notícias são notícias boas"<sup>2</sup>). Galtung e Ruge justificam o fascínio pela negatividade com determinados fatores, que um olhar mais atento percebe que correspondem a outros valores- -notícia identificados pelos autores, nomeadamente:

- a) as notícias negativas satisfazem melhor o critério de *frequência*; b) são mais facilmente consensuais e inequívocas, no sentido em que haverá acordo acerca da interpretação do acontecimento como negativo;
- c) são mais *consonantes* com, pelo menos, algumas pré-imagens dominantes do nosso tempo; d) são mais *inesperadas* do que as positivas, tanto no sentido de que os acontecimentos referidos são mais raros, como no sentido de que são menos previsíveis.

(Traquina, 2007: 181-182, grifos da autora)

Já Mauro Wolf (2009 [1987]), partindo de vários outros estudos [como os de Golding e Elliott (1979), Gans (1979) e Schlesinger (1978), entre outros], avança com uma proposta de identificação de valores-notícia, que "arrumou" em cinco "gavetas": 1) critérios relativos ao próprio conteúdo; 2) critérios relativos ao produto informativo; 3) critérios relativos ao *medium*; 4) critérios relativos ao público; e 5) critérios relativos à concorrência.

1) Quanto aos critérios relativos ao conteúdo, o autor identifica dois: a importância e o interesse. O primeiro critério assenta em quatro pilares: grau e nível hierárquico dos intervenientes, impacto sobre a nação e o interesse nacional, quantidade de pessoas envolvidas real ou potencialmente; e a significatividade da evolução do acontecimento. Já o interesse decorre de uma avaliação mais subjetiva, estando "estritamente ligado às imagens que os jornalistas têm do público e também ao valor/notícia que Golding e Elliott definem como «capacidade de entretenimento»" (Wolf, 2009 [1987]: 205). De acordo com Golding e Elliott (Wolf, 2009 [1987]: 205), o interessante é por si só um valor-notícia, mas é também uma ferramenta de trabalho dos jornalistas usada por forma a cativar e prender o recetor, seja ele leitor, ouvinte, telespectador ou até internauta. Os autores defendem ainda que "não há muita utilidade em fazer um tipo de jornalismo aprofundado e cuidadoso, se a audiência

---

<sup>2</sup> Tradução livre da autora.

manifesta o seu aborrecimento mudando de canal". Gente comum em situações insólitas ou figuras públicas surpreendidas na sua vida privada, histórias em que exista inversão de papéis (como o clássico princípio de Amus Cummings d'"o homem que mordeu o cão"), histórias de interesse humano, e de feitos excepcionais ou heróicos são alguns exemplos apontados por Gans de histórias que correspondem ao valor-notícia interesse.

2) O segundo conjunto de valores-notícia proposto por Mauro Wolf é o das características relativas ao produto informativo. Em relação a estas, o autor convoca um critério mencionado por Golding e Elliott: o da brevidade, que pode ser visto tanto como característica do produto como critério de seleção noticiosa. Este valor-notícia é particularmente importante no jornalismo televisivo, em que a informação é necessariamente curta. Um outro valor é o da já referida máxima "*bad news is good news*", segundo a qual constitui notícia aquilo que representa um desvio à normalidade: quanto maior for a negatividade associada ao acontecimento, maior é a sua noticiabilidade. A atualidade é outro valor de peso, sendo que "as notícias devem referir-se a acontecimentos o mais possível em cima do momento da transmissão do noticiário" (Golding e Elliott *apud* Wolf, 2009 [1987]: 208). É, portanto, o caráter de urgência, decorrente da efemeridade do produto, que obriga, por vezes, a deixar de parte o rigor, a contextualização e o esclarecimento. A qualidade da história – um outro valor-notícia – é alicerçada, conforme Gans, na ação (a notícia é tanto melhor quanto mais ação demonstrar), no ritmo (mecanismo utilizado quando a história em si é desprovida de ação), na exaustividade (quanto maior o número de dados informativos e/ou de pontos de vista, maior é a qualidade da história), na clareza da linguagem e na existência de *standards* técnicos mínimos. Um último valor-notícia relativo ao produto informativo é o de uma composição equilibrada. Este critério pressupõe que um acontecimento, ainda que seja desprovido de qualquer outro valor-notícia, possa ser noticiado a fim de constituir-se como elemento de equilíbrio num noticiário (preocupação a ter na construção dos alinhamentos, de que falaremos mais à frente), bem como na cobertura mediática: geográfica, de classes sociais ou até política (caso mais visível), evitando diferenças de cobertura entre o litoral e o interior do país, entre classe alta e classe baixa ou entre partidos, por exemplo.

3) Já os critérios relativos ao órgão de comunicação (em particular, no caso da televisão) são, segundo Wolf, os seguintes: uma boa imagem, que "fale por si", isto é, que seja significativa, capaz de ilustrar o acontecimento. A proeminência da imagem no jornalismo televisivo é traduzida no princípio "escrever para as imagens", que significa que o elemento principal é a imagem e o texto deve adaptar-se a ela. Em casos como notícias sobre catástrofes ou atos terroristas, por exemplo, é frequente ouvir-se a expressão "As imagens falam por si."

Trata-se de situações em que, compreensivelmente, faltam as palavras, e a imagem "toma as rédeas" do enunciado jornalístico. Este valor está intrinsecamente relacionado, por um lado, com a finalidade de entreter o público e lhe oferecer um produto interessante, e, por outro, com o cuidado para não cair no sensacionalismo e não ultrapassar os limites da decência e do bom gosto. A frequência é um outro valor assinalado por Wolf enquanto critério relativo ao *medium*, e diz respeito ao tempo necessário para o acontecimento adquirir significado (Galtung e Ruge *apud* Wolf, 2009 [1987]: 211). Por conseguinte, quanto menor for a duração de ocorrência do acontecimento, maior é a probabilidade de se tornar notícia, dado que, no âmbito televisivo, são privilegiados os episódios únicos, pontuais e finitos num curto espaço de tempo. O formato – último critério relativo ao órgão de comunicação mencionado por Wolf – implica, por sua vez, uma notícia composta por introdução, desenvolvimento e conclusão, ou seja, uma estrutura narrativa.

4) Ao falarmos de valores-notícia assentes em critérios relativos à audiência, falamos indiscutivelmente de "interesse público" e "interesse do público". Gans (*apud* Wolf, 2009 [1987]: 214) identifica, neste contexto, três tipos de notícias que possuem, no seu entender, valor-notícia: as notícias que facilitam uma identificação por parte do recetor, as chamadas "notícias-de-serviço" e as notícias ligeiras, interessantes e pouco pormenorizadas. Wolf acrescenta ainda o valor da proteção, no sentido de evitar noticiar aquilo que possa provocar choque ou ansiedade no público.

5) A concorrência é também (muito) determinante no processo produtivo da informação. Partindo do olhar de Gans, a competição entre órgãos de comunicação resulta na disputa por exclusivos, pela invenção de novas rubricas e por destaques. Wolf argumenta que desta realidade dimana uma propensão para a fragmentação, para centrar a cobertura informativa em personalidades de elite, preterindo, destarte, uma visão holística da realidade social. Uma outra tendência concorrencial é a seleção de notícias a partir da expectativa de que os *media* concorrentes as irão escolher também. Estas expectativas recíprocas e consequente homogeneização da informação impedem a novidade e a diferença. Também assim, a competição tem um papel na definição de parâmetros e modelos profissionais.

Mais recentemente, também Nelson Traquina (2002) se debruçou sobre os "óculos particulares" com que os jornalistas veem o mundo, melhor dizendo, os valores-notícia. O autor procurou sintetizar, complementar e organizar as propostas de Galtung e Ruge (1965) e de Wolf (1987), aludindo também a outros académicos. Traquina "pegou", então, nos valores-notícia já definidos por outros teóricos e ordenou-os de acordo com a perspectiva de Wolf, distinguindo-os entre 1) valores de seleção e 2) valores de construção, separação assim

reformulada por Nelson Traquina. Segundo Mauro Wolf (2009 [1987]: 196), "os valores/notícia são critérios de relevância espalhados ao longo de todo o processo de produção; isto é, não estão presentes apenas na [seleção] das notícias, participam também nas operações posteriores". Seguindo esta linha de pensamento, Traquina organiza os valores-notícia numa sequência, desde o momento da seleção do acontecimento até à construção do enunciado jornalístico.

1) Partindo dos valores-notícia de seleção, o académico estabelece uma divisão entre dois grupos: os critérios substantivos, por um lado, e os critérios contextuais, por outro. Se os primeiros dizem respeito aos aspetos pelos quais se avalia diretamente um acontecimento – que podemos fazer corresponder aos critérios relativos ao conteúdo de que fala Wolf –, os segundos prendem-se com o contexto da produção noticiosa – são sobretudo os critérios relativos ao produto, aos *media* e à concorrência, na linguagem de Wolf. Os critérios substantivos são, então, a morte, pois "[onde] há morte, há jornalistas" (Traquina, 2007: 187); a notoriedade das pessoas envolvidas [recordemos que, para Galtung e Ruge (Traquina, 2007: 188), "[quanto] mais o acontecimento disser respeito às pessoas de elite, mais provavelmente será transformado em notícia"]; a proximidade, principalmente a geográfica e a cultural [recuperemos a chamada "Lei de McLurg", que parte do exemplo de um desastre para explicar a existência de uma relação direta entre o número de vítimas e a distância geográfica na hora de avaliar a noticiabilidade de um acontecimento: "um europeu equivale a 28 chineses, 2 mineiros galeses equivalem a 100 paquistaneses" (Schlesinger *apud* Wolf, 2009 [1987]: 204)]; a relevância, que diz respeito à preocupação de informar o público sobre o que é importante, que tem impacto na vida das pessoas; a novidade (mesmo quando se retoma um assunto antigo, é necessário que haja algum elemento novo); o fator tempo, seja por noticiar o atual ou a efeméride; o impacto do acontecimento no seio da comunidade jornalística; a notabilidade, valor-notícia que traduz o fascínio pelo acontecimento em si e o desprezo pelas problemáticas e pelo contexto. – Traquina refere certos registos da notabilidade, nomeadamente a quantidade (sobretudo das pessoas envolvidas), a inversão dos papéis (mais facilmente é notícia a história d'"o homem que mordeu o cão" do que a de um cão que morda um homem), o insólito, a falha, o excesso ou a escassez, e o descomunal ou o exíguo. – Outros valores-notícia substantivos identificados por Traquina são o inesperado, aquilo que irrompe da normalidade e surpreende; o conflito ou a controvérsia; e a infração, em outras palavras, a transgressão das normas estabelecidas, que é tanto mais noticiável quanto mais violência lhe estiver associada.

Quanto aos critérios contextuais (segundo grupo de valores-notícia de seleção), Nelson Traquina menciona cinco: a disponibilidade do meio de comunicação para cobrir o acontecimento; o equilíbrio, que concerne à quantidade de informações já difundidas sobre o assunto em causa (e que pode também, segundo Wolf, referir-se à capacidade de um acontecimento equilibrar o noticiário no seu todo); a visualidade, sendo que, em televisão, a inexistência de imagens significa a inexistência de notícia; a concorrência (Traquina apela ao conceito de *pack journalism*, cunhado por Timothy Crouse, para comentar este valor-notícia, pois o termo descreve a tendência dos órgãos de comunicação para se seguirem uns aos outros, o que resulta numa informação homogeneizada); e, por último, o dia noticioso, valor facilmente perceptível nas secções de agenda e planeamento das redações, já que um dia mais preenchido de eventos impede o agendamento e conseqüente cobertura de certos acontecimentos, que possivelmente seriam marcados se o dia informativo estivesse mais "vazio", e vice-versa. Confere-se, assim, que os "acontecimentos estão em concorrência com outros acontecimentos" (Molotch e Lester *apud* Traquina, 2007: 197-198) permanentemente.

2) Seguem-se os valores de construção da notícia, que servem de linhas orientadoras na elaboração do produto final. Traquina indica seis valores-notícia: a simplificação, tendo em vista que quanto menos ambígua e complexa for a informação, mais facilmente será notada e compreendida pelo público, pelo que se impõe uma redação clara e perceptível da informação, particularmente no caso do jornalismo especializado, como o económico ou o científico; a amplificação, quer isto dizer que a ação em si, o(s) interveniente(s) ou as (possíveis) conseqüências, quando amplificados, obtêm maior destaque; a relevância, estando incumbido o jornalista de demonstrar o significado que a notícia tem para o público. Traquina exemplifica este princípio com a poluição do mar Báltico, que, à partida, parece em nada afetar os públicos portugueses. Porém, se considerarmos (e o jornalista mencionar) que grande parte do bacalhau consumido no território nacional é pescado neste mar, a notícia passa a ter relevância para o público. São ainda valores-notícia de construção a personalização, pois uma notícia personalizada, com enfoque na dimensão humana, permite mais facilmente a compreensão e a identificação por parte da audiência; a dramatização, por meio do sensacionalismo, do reforço da emotividade, dos aspetos críticos e conflituais; e a consonância, na medida em que a notícia deve ser enquadrada num contexto já conhecido, convocando histórias já familiares ao público. "Assim, as «novas» são «velhas»" (Traquina, 2007: 200).

Findo o percurso por vários olhares (embora concordantes), lançados em diferentes tempos históricos, sobre os valores-notícia, importa agora salientar que estes não possuem

igual grau de importância e nem todos importam a cada notícia (Gans *apud* Wolf, 2009 [1987]: 215). Os valores-notícia são apenas *gates* pré-determinados que facilitam – e não anulam – o trabalho do *gatekeeper*, pois "a «transformação» de um acontecimento em notícia é o resultado de uma ponderação" (Wolf, 2009 [1987]: 215). "[Os] valores/notícia são avaliados nas suas relações recíprocas, em ligação uns com os outros, por «conjuntos» de [fatores] hierarquizados entre si e complementares, e não isoladamente ou individualmente" (*ibidem*: 217).

Partilhando desta opinião, Ericson, Baranek e Chan (*apud* Traquina, 2007: 182) consideram que os critérios de noticiabilidade são múltiplos e entrecruzados, e não consistem numa obrigatoriedade mas servem, ao invés disso, de linhas guias (por vezes tão apreendidas que inconscientes) para o jornalista executar o seu trabalho. Contudo, importa abrir a "malha" e recordar que falamos de valores-notícia e de processos de seleção dentro de um determinado contexto, que é o ocidental. Os valores-notícia são, pois, um código ideológico, um "mapa cultural" do mundo social, conforme classificou o sociólogo jamaicano Stuart Hall. "As definições de o que é notícia estão inseridas historicamente, e a definição da noticiabilidade de um acontecimento ou de um assunto implica um esboço da compreensão contemporânea do significado dos acontecimentos como regras do comportamento humano e institucional" (Traquina, 2007: 203), tendo em conta um determinado contexto geográfico, histórico, cultural e ideológico.

#### As categorias de notícias

*[Como] podem os jornalistas rotinizar o tratamento de uma variedade de eventos inesperados a fim de processar e apresentar relatos e explicações sobre eles? Pois, sem alguns métodos de rotina para lidar com eventos inesperados, as organizações noticiosas, enquanto empresas racionais, iriam tropeçar e cair.*<sup>2</sup>

(Tuchman, 1973: 111)

É sobre tais métodos de rotina que Gaye Tuchman, em "Making News by Doing Work: Routinizing the Unexpected" (1973), e outros autores se debruçam, assim como também nós o faremos. Falamos, pois, da classificação ou tipificação das notícias, desenvolvida pelos próprios jornalistas, como conseqüência natural da sua experiência profissional, com vista a controlarem o seu trabalho.



A principal e clássica tipificação (e distinção) é a de *hard news* e *soft news*, embora outras categorias possam ser também destacadas – como o foram pela socióloga Gaye Tuchman –, mas a essas voltaremos um pouco mais à frente.

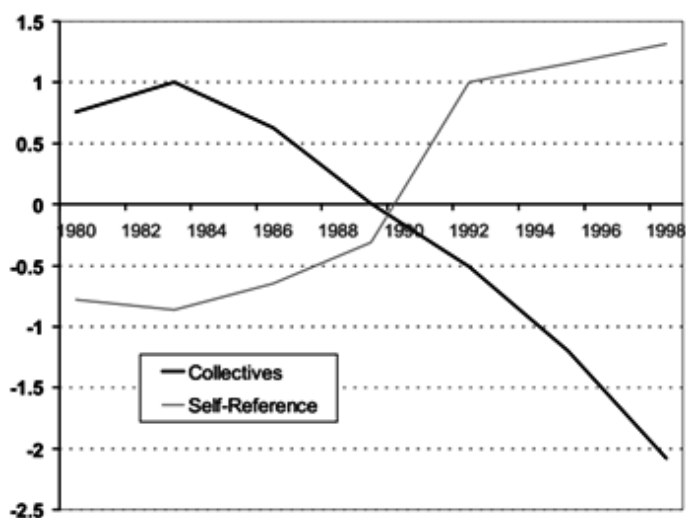
Ainda que as origens dos termos "*hard news*" e "*soft news*" não possam ser assinaladas com precisão, sabe-se que estes foram usados inicialmente pelos jornalistas (e não teóricos ou académicos) norte-americanos, com o propósito de categorizar diferentes tipos de notícias. Os conceitos emergiram, então, na gíria jornalística e paulatinamente passaram a integrar a linguagem académica (Reinemann *et al.*, 2012: 223). Wilbur Lang Schramm é indicado como um dos primeiros teóricos a refletir, em 1949, sobre uma distinção entre diferentes tipos de notícias, embora sem mencionar ainda as terminologias "*hard news*" e "*soft news*". Com um trabalho de análise que partiu do ponto de vista dos públicos, Schramm defendeu que estes selecionam os conteúdos noticiosos na expectativa de uma recompensa (Schramm, 1949: 260). Partindo deste pressuposto, o autor estabeleceu uma separação entre as notícias que oferecem uma recompensa imediata (*immediate reward news*) e as que recompensam tardiamente (*delayed reward news*). Distinção essa que em muito se assemelha à dicotomia *soft news/hard news*, correspondendo respetivamente aos conceitos de Schramm. Senão, veja-se: o autor afirma que as *immediate reward news* são fundamentalmente notícias sobre crime, corrupção, acidentes, desporto, lazer e outros interesses humanos; já as *delayed reward news* estão associadas a matérias sobre política, economia, justiça, educação e saúde. Se as primeiras permitem que o público desfrute delas sem qualquer tipo de perigo ou preocupação envolvidos, já as últimas causam, segundo o teórico, incómodo e desagrado ao público, acarretando até uma certa "ameaça". Schramm recorre inclusivamente ao criador da psicanálise, Sigmund Freud, e aos seus conceitos de "princípio de prazer" e "princípio de realidade", associados ao funcionamento mental, fazendo-os corresponder às *immediate reward news* e às *delayed reward news*, respetivamente. Quer o autor com isto dizer que as primeiras são prazerosas e as segundas realistas.

Já no início do novo milénio, Thomas E. Patterson (2000) deu também o seu contributo para o desenvolvimento destes estudos. Em *Doing Well and Doing Good: How Soft News and Critical Journalism Are Shrinking the News Audience and Weakening Democracy – And What News Outlets Can Do About It*, o autor dá a conhecer um estudo que levou a cabo durante dois anos sobre os interesses e os hábitos de consumo dos norte-americanos, e que incluiu uma análise de mais de cinco mil notícias. Nesta sua obra, Patterson define como *soft news* as "notícias que são tipicamente mais sensacionais, mais centradas em personalidades,

com menos limitação temporal, mais exequíveis, e mais baseadas em incidentes do que outras notícias. [...] [Têm-se] tornado mais pessoais e familiares na sua forma de apresentação, e menos distantes e institucionais."<sup>2</sup> (Patterson, 2000: 4) Por seu turno, as *hard news* são, para o autor, "acontecimentos inesperados que envolvem líderes de topo, questões importantes, ou ruturas significativas nas rotinas diárias, tais como um terramoto ou um desastre de avião"<sup>2</sup> (*ibidem*: 3). Trata-se, portanto, de matérias relevantes e que alimentam a cidadania dos públicos, fomentando neles a capacidade de compreenderem e discutirem os assuntos públicos do mundo que os rodeia.

Na definição do que é considerado *hard news* ou, por outro lado, *soft news*, pesa, conforme argumenta Patterson, o vocabulário, ou seja, o género de palavras usadas e a frequência com que surgem nas notícias. De entre as categorias (ou conjuntos) de palavras que servem de variável de análise no seu estudo, o autor destaca "Coletivos" e "Auto-referência", sendo que o primeiro grupo inclui palavras que remetem para tarefas de grupo (palavras como "exército" ou "congresso"), grupos sociais (como "humanidade" ou "multidão", por exemplo) ou entidades geográficas ("país" ou "república"). Termos estes que o autor encontra presentes em maior número em *hard news*. Já o conjunto de palavras "Auto-referência" diz respeito, como a própria denominação indica, a quaisquer referências à primeira pessoa, como "eu" ou "meu", palavras usadas maioritariamente em *soft news*. Na sua análise, Patterson concluiu que, entre as décadas de 1980 e 2000, as palavras que se referem a "coletivos" decaíram substancialmente, verificando-se, no reverso da medalha, um aumento notável dos termos relativos à "auto-referência". Tais conclusões são observáveis no seguinte gráfico apresentado pelo autor, e que aqui revelamos por se mostrar pertinente no âmbito deste enquadramento teórico:

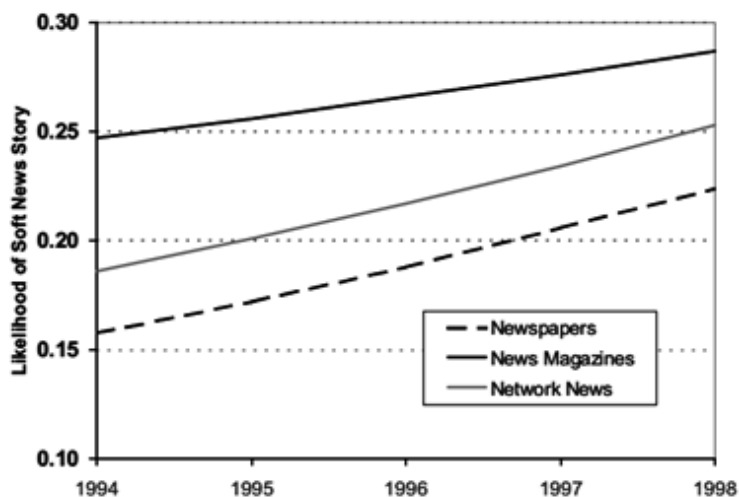
Figura 1. Presença de termos "coletivos" e de "auto-referência" nas notícias (1980 – 2000)



Fonte: Patterson, 2000: 5

Outros dois grupos de palavras usados no estudo de Patterson foram "Interesse humano" e "Complexidade". Enquanto o primeiro registou uma subida acentuada, o segundo conjunto encontrava-se entre os menos recorrentes. Com isto, Patterson concluiu que as notícias seguem cada vez mais pelo caminho da ligeireza, registando-se um aumento exponencial de *soft news*, como podemos observar na Figura 2.

Figura 2. Aumento de *soft news* (1980 – 2000)



Fonte: Patterson, 2000: 5

Patterson conclui, deste modo, que tem aumentado o número de *soft news* e concomitantemente decrescido a quantidade de *hard news*. Graças à cada vez mais gritante competição entre empresas jornalísticas, grande parte da informação tem entrado no domínio

do entretenimento, quer no que ao conteúdo em si diz respeito, quer quanto ao modo como é produzida. As notícias baseiam-se, então, mais no interesse *do* público do que no interesse público, ou seja, mais nos interesses humanos do que naquilo que o público deve e precisa saber. De acordo com alguns críticos convocados por Patterson, falamos das "novas notícias" (Kalb *apud* Patterson, 2000: 2). "O jornalismo centrado no mercado é uma descrição da tendência. «Infotainment» é outra. «Soft news» [...] é uma terceira."<sup>2</sup> (*Ibidem*: 2-3)

Já Shoemaker e Cohen (2006) olham para o dualismo *hard news/soft news* a partir da dimensão atualidade. Para os autores,

[as] *hard news* são acontecimentos urgentes, que têm de ser relatados imediatamente porque se tornam obsoletos muito rápido. Estes itens são verdadeiramente «novos» (...). As *soft news* (...) são baseadas normalmente em eventos intemporais. O jornalista ou a empresa mediática não está sob pressão para publicar as notícias numa determinada data ou período – as *soft news* não precisam de ser «atuais».<sup>2</sup>

(Shoemaker e Cohen *apud* Reinemann *et al.*, 2012: 224)

Mais recentemente, Curran *et al.* (2009) deram também o seu contributo nesta matéria, considerando como *hard news* as notícias sobre política, administração pública, economia, ciência e tecnologia. Por sua vez, assuntos sobre celebridades, temas de interesse humano, desporto e entretenimento são considerados pelos autores *soft news*. Contudo, não sendo o jornalismo uma ciência exata, temas há que não podem ser delimitados e "engavetados". É o caso de notícias sobre crimes, que os autores individualizam por considerarem que estas podem ser *hard* ou *soft*, conforme o ângulo de abordagem dado pelo jornalista. Querem os autores com isto dizer que se a história de um crime for relatada visando o bem público, destacando as causas e/ou as consequências desse crime, ou enveredando pela questão da política penal, por exemplo, falamos numa *hard news*. Se, ao invés disso, a notícia se centrar no crime em si, com detalhes do ato de violência, informações relativas às vítimas ou até ao autor, falamos numa *soft news* (Curran *et al.*, 2009: 2). Para estes autores, a definição de *hard news* e *soft news* vai além do assunto veiculado pela notícia, e leva também em consideração o enquadramento da mesma, que deve, segundo Reinemann *et al.* (2012: 225), ser feito a pensar no bem público.

Recuemos agora no tempo e foquemos o nosso olhar no entendimento de Gaye Tuchman (1973), uma das primeiras teóricas a usar os conceitos "*hard news*" e "*soft news*" em âmbito académico. O motivo pelo qual o ponto de vista da socióloga surge na parte final desta exposição é o facto de, às *hard news* e *soft news*, Tuchman acrescentar outras terminologias, indicativas de outras categorias de notícias. Mas vamos por partes.

Por *hard news*, Tuchman compreende as notícias sobre eventos factuais, de interesse jornalístico, suscetíveis de análise e interpretação, e com informações imprescindíveis para formar cidadãos conscientes do mundo que habitam e informados. Por seu lado, "as *soft news* dizem respeito a fraquezas humanas e à «textura da nossa vida humana»"<sup>2</sup>, afirma Tuchman (1973: 114), recorrendo à expressão de Frank Luther Mott. Neste sentido, a socióloga defende que as *hard news* consistem em assuntos importantes e as *soft news* em temas interessantes. Todavia, a autora não tem uma perspetiva assim tão redutora desta distinção e, para ela, outros fatores entram em linha de conta na significação do que é uma *hard* e uma *soft news*. Falaremos deles um pouco mais à frente.

Como já mencionado, a autora adita a este binómio outras tipificações. *Spot news*, *developing news* e *continuing news* são, de acordo com Gaye Tuchman, subcategorias das *hard news*. Com base em Rue Bucher, a socióloga defende uma classificação noticiosa assente não apenas no conteúdo mas também na forma como e no contexto em que este decorre. Para uma melhor compreensão, vejamos o seguinte quadro, que dá conta dos pilares sobre os quais assenta a tipificação de notícias, de acordo com Tuchman:

**Tabela 1. Aspetos intervenientes na classificação noticiosa**

<b>Tipificação</b>	<b>Como é programado o evento?</b>	<b>A sua divulgação é urgente?</b>	<b>A tecnologia afeta a perceção do acontecimento?</b>	<b>É possível prever facilmente o futuro do acontecimento?</b>
<i>Soft news</i>	Intemporal	Não	Não	Sim
<i>Hard news</i>	Imprevisto e pré-programado	Sim	Por vezes	Por vezes
<i>Spot news</i>	Imprevisto	Sim	Não	Não
<i>Developing news</i>	Imprevisto	Sim	Sim	Não
<i>Continuing news</i>	Pré-programado	Sim	Não	Sim

Tabela criada a partir da de Tuchman (1973: 117)

Distinguir tipos de notícias com base no que é importante e interessante é, como vemos, algo bastante restritivo no entender de Tuchman. Na definição das *hard news*, importa, então, o fator tempo e consequentemente o caráter de urgência. Isto na medida em que se exige deste género de notícias rapidez na recolha da informação, tratamento e divulgação, pois as notícias antigas ou ultrapassadas são "mera informação"<sup>2</sup> (Park *apud* Tuchman, 1973: 118). No que

concerne às *soft news*, não é obrigatória a atualidade. Este género de notícias permite uma recolha de informação, escrita e edição antecipadas à sua divulgação. Uma rotina jornalística que exemplifica claramente esta opinião de Tuchman é o modo de funcionamento das equipas do fim de semana das redações de televisão, equipas essas que trabalham as notícias ao longo da semana para serem transmitidas no(s) noticiário(s) do fim de semana ou até – quando, por qualquer que seja o motivo, "caem" e ficam embargadas<sup>3</sup> – no fim de semana seguinte. Trata-se, portanto, de notícias intemporais (*nonscheduled events-as-news*, como menciona Tuchman), ao passo que a maioria das *hard news* diz respeito a eventos pré-programados (*prescheduled events*) – como a agenda oficial do Presidente da República ou de um ministro – ou imprevistos (*unscheduled events*) – como um acidente ou um crime. Podemos, então, inferir que a distinção entre *hard news* e *soft news* está diretamente relacionada com uma rotina produtiva dos *media*, a de agenda e planeamento.

Passemos às subcategorias das *hard news*, as denominadas *spot news*, *developing news* e *continuing news*. As primeiras, a que Nelson Traquina (2007: 205) chama de "acontecimentos noticiosos localizados", são notícias não programadas, que surgem subitamente e exigem processamento imediato. Falamos, por exemplo, de acidentes ou desastres. Tal incapacidade de prever os acontecimentos é a prova de que, por mais mecanismos a que o jornalista recorra para ter controlo sobre o seu trabalho, o futuro é uma incógnita e reserva sempre aos *media* acontecimentos que afetam e podem alterar o normal funcionamento da máquina informativa. Exige-se, por isso, ao órgão de comunicação uma capacidade eficaz de alocação de recursos, a fim de dar resposta às imprevisíveis *spot news*.

As *developing news* ("acontecimentos noticiosos em desenvolvimento", nas palavras de Traquina) são igualmente súbitas, ou seja, não programadas. A título de exemplo, convoquemos o caso de um ataque terrorista. Quando tais acontecimentos ocorrem, as primeiras informações obtidas e transmitidas são incertas, difusas e escassas. Com o correr do tempo, vão surgindo novos dados, como a atualização do número de vítimas, informações sobre a identidade e o paradeiro do(s) culpado(s) ou sobre o próprio ato; novas "peças" para compor o "puzzle". "[Os] jornalistas não estiveram presentes para registar os «factos» «fidelmente». Os «factos» têm de ser reconstruídos"<sup>2</sup> (Tuchman, 1973: 121). De acordo com Gaye Tuchman, embora o acontecimento em si não se altere, a história desenvolve-se e consequentemente o relato muda. A essas mudanças em curso os jornalistas chamam – e

---

<sup>3</sup> O embargo jornalístico diz respeito sobretudo a um direito da fonte de não ver divulgadas as informações que cede até ordem em contrário. O termo é empregue também, no seio das redações, às notícias cuja difusão fica suspensa até determinada data. É neste último sentido que o utilizamos.

Tuchman teoriza – de *developing news*. Este tipo de notícias implica, pela sua importância e urgência, uma reorganização de todo o jornal, se já alinhavado. Reorganização essa que é mais morosa na imprensa escrita do que na rádio ou na televisão. A socióloga dá o exemplo da morte de Martin Luther King, que obrigou o jornal local a refazer três vezes a sua capa e a fazer muitas outras alterações nas restantes páginas, à medida que surgiam novos dados. Já a televisão local antecipou a sua edição informativa em cinco minutos e colocou em destaque o falecimento do ativista político norte-americano. Trabalho que exigiu menos esforço do que o dispensado pela imprensa escrita, assegura Tuchman (1973: 122). Com isto quer a autora provar que as *developing news* estão estreitamente relacionadas com a tecnologia que as veiculam.

O grau com que os recursos devem ser realocados para responder a exigências práticas e a forma como a realocação é efetuada dependem quer do evento que está a ser processado como do *medium* que o processa. A tecnologia usada por determinado *medium* faz mais do que «meramente» influenciar as formas como os recursos são realocados. Ela influencia a tipificação do evento ou como essa notícia é percebida e classificada.<sup>2</sup>

(Tuchman, 1973: 123)

Por último, as *continuing news* ("acontecimentos noticiosos em continuação", conforme traduz Traquina) são as que mais facilitam ao jornalista o controlo sobre o trabalho, pois na sua maioria dizem respeito a acontecimentos pré-anunciados. Estas notícias são "séries de histórias sobre o mesmo assunto, baseado em eventos que ocorrem ao longo de um período de tempo"<sup>2</sup> (Tuchman, 1973: 123). Poderíamos exemplificar este género de notícias com o desenvolvimento ou o desfecho de um julgamento mediático. De entre as *hard news*, são as *continuing news* que se submetem à rotina produtiva de agenda e planeamento.

Não obstante, por mais que os jornalistas procurem "engavetar" a informação e, assim, controlar o seu trabalho, existe sempre a possibilidade de surgir uma história "[imbuída] de tal dose de noticiabilidade que provoca uma [reação] excitada e um «tumulto» na [redação]" (Traquina, 2007: 205). Essa é a chamada "*what-a-story!*" (Tuchman, 1973: 125) ou o "mega-acontecimento" (Traquina, 2007: 205). Traquina exemplifica com os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 às Torres Gémeas, a morte da princesa Diana ou os primeiros passos do Homem na lua. Casos desses vivem-se da seguinte forma: "O editor-chefe arregança as mangas e escreve manchetes; o novato consegue a sua «grande peça» e é enviado para cobrir um assunto importante; alguém grita «Parem as máquinas!»"<sup>2</sup> (Tuchman, 1973: 126).

Como pudemos verificar, a classificação das notícias, como mecanismo para tentar controlar o trabalho noticioso, vai além da clássica distinção entre *hard news* e *soft news*, e

vai mais além ainda de uma tipificação feita com base meramente no conteúdo informativo. Cada uma das classes de notícias identificada pela socióloga está ancorada a uma questão organizacional ou transorganizacional da atividade profissional dos jornalistas. Recordemos e sintetizemos: as *hard news* e as *soft news* distinguem-se entre si pela possibilidade de planeamento e agendamento (embora também pela urgência na divulgação); a cobertura de *spot news* está diretamente dependente da capacidade de alocação de recursos do meio de comunicação social; o tratamento das *developing news* varia conforme a tecnologia que as veicula; e as *continuing news* são as que melhor garantem o controlo da informação, graças à previsibilidade dos acontecimentos. Deste modo, as notícias são classificadas de acordo com *o que* acontece mas também com a forma *como* acontece. Os jornalistas "constroem e reconstroem a realidade social através da estipulação do contexto em que os fenómenos sociais são percebidos e definidos"<sup>2</sup> (Tuchman, 1973: 129).

Procurámos aqui apresentar vários e diferentes pontos de vista sobre a classificação de notícias. Se, para uns, a tipificação noticiosa assenta num só critério – como defendem Wilbur Schramm e Shoemaker e Cohen –, para outros – Patterson, Curran *et al.* e Tuchman –, há vários fatores a serem considerados. Em "Hard and Soft News: A Review of Concepts, Operationalizations and Key Findings", Carsten Reinemann *et al.* (2012: 225) apontam cinco dimensões geralmente utilizadas: o assunto, ou seja, o evento em si; a produção noticiosa; o ângulo de abordagem dado pelo jornalista; o estilo da notícia; e a receção do enunciado jornalístico pelos públicos. Qualquer/Quaisquer que seja(m) a(s) dimensão/dimensões escolhida(s), certo é que, ao falarmos de *soft news*, referimo-nos a notícias de cariz mais interessante, menos urgentes e até intemporais, com conteúdo e escrita de maior leveza, e que, por vezes, têm como finalidade entreter o público para assegurar as audiências, o que nos conduz à nossa próxima reflexão, que incide sobre as notícias enquanto enunciados de entretenimento.

Notícias – jornalismo ou entretenimento?

Daya Kishan Thussu (2007) é um dos académicos que estuda a questão das *Notícias como Entretenimento*, na sua obra assim intitulada<sup>4</sup>. Para o autor, os fatores comercial e concorrencial conduzem à necessidade de produzir notícias que entrem o público, particularmente no caso da televisão, onde isto é feito "[utilizando] e [adaptando]

---

<sup>4</sup> O nome original da obra de Thussu (2007) é *News as Entertainment: The Rise of Global Infotainment*.



características dos géneros do entretenimento e modos de conversação que privilegiam um estilo comunicativo informal, com ênfase em personalidades, no estilo, nas capacidades de *storytelling* e em espetáculos"<sup>2</sup> (Thussu, 2007: 3). A esta tendência apelidou-se de "*infotainment*", um neologismo criado na década de 80 e que visa qualificar uma espécie de género misto entre informação (*information*, em inglês) e entretenimento (*entertainment*).

Uma década antes, já Bob Franklin (1997) mostrava preocupação com esta realidade. O autor acusava uma viragem nas prioridades do jornalismo: "O entretenimento tem substituído o fornecimento de informação; o interesse humano tem suplantado o interesse público [...]; o trivial tem triunfado sobre o importante [...]. Os valores-notícia tradicionais têm sido minados por novos valores; o «infotainment» é galopante"<sup>2</sup> (Franklin *apud* Thussu, 2007: 5). Olhando para tal descrição, é possível notar aspetos análogos aos que caracterizam as *soft news*. Na verdade, "*soft news*", "tabloidização" e "*infotainment*" são conceitos que andam de mãos dadas, e querer definir um deles pode obrigar a convocar os restantes. As seguintes perspetivas sustentam esta ideia: Colin Sparks (*apud* Thussu, 2007: 5) considera a tabloidização da informação, por um lado, o aumento de interesse em notícias sobre vidas privadas quer de personalidades conhecidas quer de indivíduos anónimos, sobre escândalos, desporto e entretenimento; e, por outro, o decréscimo de atenção dada à política, economia e sociedade. A par disto, prospera a "pobreza linguística", uma vez que as notícias são cada vez mais terreno fértil para a "trivialização do discurso público, um evangelismo do efêmero, a celebração do insignificante, e a marginalização do importante"<sup>2</sup> (Tracey *apud* Thussu, 2007: 5). Douglas Kellner vai mais longe e defende uma tendência para a espetacularização de toda a informação, "desde a economia à cultura e da vida diária à política e à guerra"<sup>2</sup> (Kellner *apud* Thussu, 2007: 8).

Opiniões partilhadas por Carl Bernstein (1992), um dos maiores nomes do jornalismo de investigação, que fala numa "cultura idiota", lamentando o domínio da rapidez e da quantidade sobre a qualidade, o contexto e a precisão. "A cobertura é distorcida pela celebridade e a adoração de celebridades; pela redução da notícia à bisbilhotice, que é a forma mais baixa das notícias; pelo sensacionalismo [...]; e por um discurso político e social que estamos [...] a transformar num esgoto"<sup>2</sup> (Bernstein, 1992: 22).

Mais à frente, na parte prática deste relatório, uma análise sobre a informação que é hoje feita e veiculada, em particular no domínio da televisão, permitir-nos-á retirar as nossas próprias conclusões e averiguar a veracidade das perspetivas que defendem a tabloidização da informação e a tendência do jornalismo para o *infotainment*. É tempo agora de alargar o

campo de visão, deixar de olhar para a parte (a notícia) e passar a ver o produto noticioso como um todo (o alinhamento jornalístico).

## 2. O alinhamento noticioso

*Espera-se que os jornalistas não criem apenas «estórias», mas que as ordenem de um modo que dê sentido à sua relação umas com as outras, no produto noticioso. No seu conjunto, este amplia cada «estória», colocando-a em contexto quer na sua relação com outros itens quer na sua incompatibilidade com todos os outros itens que se considera não deverem integrar o noticiário. Por causa deste sentido que lhe é acrescentado, o produto jornalístico não é, em rigor, «a estória», mas um complexo de «estórias» que funcionam juntas para formar uma coisa a que chamamos «noticiário».*

(Carlson *apud* Gomes, 2012: 205)

Como podemos constatar com a asserção de Matt Carlson, o noticiário, através de uma ordenação intencional de enunciados jornalísticos, gera sentido e faculta um retrato do país e do mundo num determinado período temporal. "[O] jornal teletransmitido [...] separa a realidade em mosaicos-notícias, fragmenta o relato mediante diversos e múltiplos planos e une umas partes da realidade com outras, para gerar um discurso coerente" (Cruz, 2008: 183).

Para que tal discurso – isto é, o jornal televisivo – seja, então, coerente, os "mosaicos-notícias" têm de ser necessariamente organizados de acordo com certos critérios. Também neste ponto do *continuum* que é a produção jornalística intervêm os valores-notícia, de que falámos anteriormente. Recordemos que Mauro Wolf (2009 [1987]) é defensor de que os valores-notícia intervêm ao longo de todo o processo produtivo de informação: "não sobrevêm apenas no momento da [seleção] mas um pouco durante todo o processo produtivo, inclusive nas fases de feitura e de apresentação das notícias, quando são postos em destaque precisamente os elementos de relevância que determinaram a *newsworthiness* no momento da [seleção]" (Wolf, 2009 [1987]: 241). O jornalista Adelino Clemente Gomes acompanhou de perto as rotinas produtivas das três estações televisivas generalistas em Portugal – RTP1, SIC e TVI – e, da análise que levou a cabo sobre a construção dos alinhamentos noticiosos, concluiu que a atualidade e a novidade são os valores-notícia que imperam, mais ainda nos noticiários de fluxo contínuo – como ocorre, por exemplo, no canal informativo SIC Notícias. "[Enquanto] «interpretação da realidade social quotidiana», o imperativo da [atualidade] continua a ser o argumento decisivo para [...] a esmagadora maioria da audiência continuar a comparecer em tempo real nesse encontro diário com as notícias" (Gomes, 2012: 206).

Nesta sua análise, a metodologia em que Adelino Gomes apostou consistiu fundamentalmente em entrevistas e num trabalho de observação. Como é prática deste tipo de estudo, o jornalista registou em diário de bordo as informações que ia colhendo através de observação. Num trecho dessas notas, Gomes dá a conhecer as primeiras notícias de um alinhamento de horário nobre da RTP1 já definido – pese embora os alinhamentos só estejam totalmente decididos no final do jornal, pois estão em constante atualização até ao fim.

Salvaguardadas ainda e sempre eventuais notícias de última hora, o alinhamento «verdadeiro», neste momento (faltam 55 minutos para o início do TJ<sup>5</sup>), vai ser o seguinte:

- 1) Novo coordenador da investigação do caso Maddie (exclusivo, tudo o indica, da RTP);
- 2) Ameaça da ETA no Algarve;
- 3) Nenhum ministro britânico em Lisboa [na cimeira de África], caso Mugabe venha;
- 4) [Fragata da Marinha Portuguesa] Vasco da Gama apreende droga [...].

(Gomes, 2012: 144)

O autor pôde concluir a existência de uma conexão, assente em valores-notícia, entre todas estas "peças"<sup>6</sup>. Vejamos: o nome do novo cabeça de equipa da investigação do desaparecimento de Madeleine McCann, a menina inglesa que desapareceu no Algarve em 2007, e as imagens da apreensão em alto-mar de 200 quilos de droga pela Marinha Portuguesa possuem o valor-notícia da novidade; tanto o caso Maddie, como a ameaça de bomba da organização terrorista ETA em Faro, bem como o anúncio da ausência de ministros britânicos na cimeira de África, em Lisboa, mobilizariam as atenções e preocupações do público (o último caso – o menos óbvio – pelas consequências políticas), logo, são temas dotados do valor-notícia impacto; todas estas notícias possuem atualidade, por os acontecimentos terem ocorrido nas doze horas que antecederam o jornal; e todas estas possuem, de uma forma ou de outra, relação com Portugal, desde logo a nível geográfico, mas também político e social, portanto, todas se caracterizam pelo valor-notícia da proximidade. Não obstante, outros motivos estiveram envolvidos na escolha deste início de alinhamento: o fator "catch" (isto é, a divulgação de uma informação antes de todos os restantes órgãos de comunicação), que sobreveio na reportagem que divulgou o nome do novo coordenador do caso Maddie. Esta notícia foi a de abertura do jornal devido à garantia dada ao coordenador por uma fonte da Polícia Judiciária de que mais nenhum meio de comunicação social detinha esta informação. Também a quarta notícia ocupou lugar de tanto destaque no alinhamento porque a estação iria divulgar as imagens em primeira mão, antes de qualquer órgão concorrente. Conclui-se,

---

<sup>5</sup> "TJ" é a abreviatura dada a "Telejornal", o noticiário de horário nobre da RTP1.

<sup>6</sup> Na gíria jornalística, uma "peça" significa um enunciado informativo, uma "notícia", no entendimento comum. É com este sentido que falaremos em "peça(s)" ao longo deste trabalho.

portanto, que, na definição deste início de alinhamento, foi colocado também em marcha o valor-notícia da concorrência.

Na tentativa de "desconstruir o puzzle" para olhar as partes que compõem um alinhamento noticioso – embora disto resulte uma generalização, que é apenas representativa da norma e não da totalidade do real –, começamos por dirigir o nosso olhar para o início, a abertura. Exige-se de um noticiário um bom começo, que prenda o telespectador. Maria João Ruela (2016), à data da realização do estágio jornalista coordenadora da informação de fim de semana (em particular, do dia de domingo) da SIC, dizia, em entrevista realizada para o âmbito do presente relatório, que "a regra tem sido abrir [os noticiários] com temas de política/economia, seguir com sociedade, internacional, desporto e cultura" (*vide* anexo IVb). Porém – e como às regras estão quase sempre associadas exceções –, esta estrutura pode variar de acordo com o peso da(s) informação/informações que marca(m) o dia. Exemplo disso é o início de alinhamento relatado por Adelino Gomes (*cf. supra*), em que três das quatro notícias que abriram o jornal em questão pertencem à editoria de sociedade e apenas uma à de política. Também Ruela (2016) exemplifica: "Um atentado [no estrangeiro] – tema tratado [pela editoria de] internacional – será sempre abertura no dia em que acontece" (*vide* anexo IVb). Com uma opinião semelhante mas mais radical, o coordenador do Primeiro Jornal<sup>7</sup> da SIC, André Antunes (2016), descarta mesmo a possibilidade de hierarquizar, num alinhamento, as informações através das editorias em que se inserem: "A importância das notícias não está relacionada com a editoria mas com o valor da história. Hoje o grande tema do jornal pode ser um atentado em Nice, amanhã as buscas na CGD<sup>8</sup>, depois a renovação de Fernando Santos como selecionador nacional ou um grande incêndio no país" (*vide* anexo IVc). A notícia de abertura é, portanto, em poucas palavras, "a notícia mais importante do dia" (Gomes, 2012: 273). Alcides Vieira, diretor de informação da SIC aquando da entrevista dada a Adelino Gomes (em 2010), explicava que "[uma] notícia de abertura deve ter o máximo denominador comum de interesse público" (Vieira *apud ibidem*: 272). O então responsável pela informação da SIC continuava: "Se relatar um assunto (seja desportivo, cultural, económico ou político, nacional ou internacional) que interessa à grande maioria dos públicos que, por norma, acompanham o nosso noticiário, deve abrir o jornal".

---

<sup>7</sup> O Primeiro Jornal é o noticiário das 13 horas da SIC que é transmitido de segunda-feira a domingo. No âmbito do presente relatório, chamaremos de "Primeiro Jornal" apenas o noticiário da semana (de segunda a sexta-feira), de acordo com a distinção feita entre as equipas: a que assegura o jornal da hora de almoço durante a semana é a do Primeiro Jornal, e a responsável pelo sábado e domingo é a do fim de semana.

<sup>8</sup> "CGD" é a sigla de "Caixa Geral de Depósitos".

Assim sendo, a construção de um alinhamento requer de certo modo uma avaliação subjetiva por parte do coordenador do jornal, que não pode, no entanto, menosprezar a necessidade de apresentar notícias importantes, variadas (para que abranja diferentes áreas e, assim, diversos públicos) e que mantenham o espectador "agarrado" ao jornal até ao fim. Para tal, são criados "picos de interesse", através de

uma certa dinâmica no alinhamento, [alternando] entre assuntos mais sérios e outros que possam dar oportunidade ao espectador de relaxar. Por outro lado, é importante criar uma expectativa no espectador de que ainda há mais coisas importantes e interessantes no jornal para serem vistas (*vide* anexo IVc).

(Antunes, 2016)

O desenrolar do jornal acontece com um encadeamento lógico, possibilitado por um fio condutor, presente do princípio até ao fim da narrativa, que dura cerca de uma hora. As notícias são agrupadas por editoriais e/ou sobretudo por blocos temáticos. Estes blocos estão também, por sua vez, conectados uns com os outros, compondo assim um alinhamento lógico e coerente. Vejamos o exemplo do alinhamento do Primeiro Jornal da SIC de dia 29 de março de 2016 (*vide* anexo VI), um dos que constitui o nosso objeto de análise, que será feita mais à frente neste relatório. O assunto que abre o jornal em causa é o sequestro de um avião da companhia aérea EgyptAir por um homem que queria entregar uma carta à ex-companheira, residente no Chipre, onde o piloto foi obrigado, sob ameaça, a aterrar o avião. Esta matéria deu origem a um *off*, um posto de escuta<sup>9</sup>, uma notícia, uma entrevista em estúdio e um *talking head* (ou "vivo") a abrirem o jornal. A esta questão, concernente à segurança internacional, seguiu-se um outro assunto ainda dentro deste bloco temático: a atualização, passada uma semana, de informações sobre os atentados em Bruxelas, ocorridos no dia 22 desse mês, que causaram a morte de pelo menos 35 pessoas e deixaram feridas cerca de 300. Os ataques terroristas foram recordados com uma notícia e um falso direto. A estes dois assuntos – o sequestro do avião e os atentados – pertencentes à editoria de internacional, seguiram-se peças de desporto. À partida parece não haver qualquer relação entre ambas, não fosse a notícia que se segue sobre a preocupação em torno da segurança durante o Campeonato Europeu de Futebol de 2016, em França, que estava a poucos meses de ter início. A primeira notícia do bloco de desporto estava deste modo enganchada às peças anteriores, e, assim feita a passagem, seguiram-se as restantes notícias de desporto. Este é o início de um

---

<sup>9</sup> O posto de escuta é uma ferramenta usada no jornalismo televisivo que consiste na permanência, ao longo do noticiário, de um jornalista, num outro ponto da redação, para complementar o trabalho do(s) pivô(s), fornecendo atualizações de uma notícia em particular, bem como reações e recortes de imprensa relativos à mesma. Este recurso é usado esporadicamente e em matérias de relevo informativo.

alinhamento, que permite perceber a que queria Carlson (*apud* Gomes, 2012: 205) referir-se ao dizer que o produto noticioso (isto é, o jornal) é um conjunto de "estórias" ordenadas e colocadas em contexto por forma a construir um sentido.

Por fim, "é hábito fechar [o jornal] com um [*fait-divers*] – humor, cinema, destino, etc.", explicita António Prata, da TVI (*apud* Gomes, 2012: 274).

Posto isto, surgem as interrogações sobre o papel da pirâmide invertida, um "mandamento bíblico" da estruturação e construção noticiosa. A televisão, assim como a rádio, herdou da imprensa escrita a "hierarquia da importância" (Gomes, 2012: 289). Todavia,

[a] simultaneidade entre a transmissão e a [recepção] e a conseqüente impossibilidade prática, até recentemente, de os ouvintes/telespectadores poderem reouvir/rever as mensagens recebidas impuseram [...] uma rigidez formal que aconselhou os editores a suavizarem o primado da importância no alinhamento noticioso.

(Gomes, 2012: 289)

Desta forma, o critério "hierarquia da importância" passou a competir com outros fatores, como o do encadeamento temático. Retomando o exemplo do alinhamento informativo da RTP1 dado por Adelino Gomes (*cf. supra*), o autor revela que a notícia sobre o alarme de bomba da ETA no Algarve fez subir no alinhamento as restantes peças do domínio da justiça, nomeadamente o "caso Sara, pedófilo de Nelas, apelo da Interpol, julgamento da Passerelle" (Gomes, 2012: 146), notícias que não teriam tido provavelmente o mesmo destaque não fosse a peça sobre a ameaça de bomba em Faro ou não fosse a importância do encadeamento temático nos alinhamentos da informação televisiva. Depreende-se daqui que o princípio da importância, que sustenta a técnica da pirâmide invertida, é agora mais maleável, pois "choca cada vez mais com o rumo e a práxis das [redações], ou seja, com a própria evolução dos [media] marcada pela massificação das novas tecnologias e pelas novas exigências que lhes são impostas pela realidade social" (Vieira *apud* Gomes, 2012: 292). É por causa destas novas exigências, corolário da evolução social e mediática, que António Belo e André Sendin (2006: 4) asseveram que a base tradicional da estruturação da informação, a pirâmide invertida, foi substituída por "estruturas que geram suspense e tentam manter as audiências ao longo do jornal (anti-zapping)", os tais mecanismos para criar "picos de interesse" de que falava André Antunes (*cf. supra*). Além da dinâmica no alinhamento, que o coordenador do Primeiro Jornal revelou, outros recursos são usados – todos servem – para agarrar o público e evitar perdê-lo para a concorrência: mecanismos relativos ao conteúdo e à feitura do produto noticioso, como o contraste, a consonância e o ritmo, e mecanismos técnicos, como títulos de

abertura e promoções ao longo do jornal (os mais frequentes) ou postos de escuta e os chamados "vidis"<sup>10</sup>.

Tudo isto é definido, numa primeira fase, nas reuniões editoriais da redação, em que se congregam duas vezes ao dia editores, coordenadores e diretores, e também um elemento da agenda, um da produção e outra da equipa de repórteres de imagem. Tais reuniões servem, entre outras finalidades, para traçar os primeiros esboços dos alinhamentos noticiosos do dia seguinte, na medida em que se discute o que é mais e o que é menos importante, e assim o destaque a dar a cada tema – se, por exemplo, determinado assunto exige um direto, se outro merece ser destacado com duas ou três peças, ou se um outro não merece qualquer atenção e é descartado. Delineados os primeiros esboços, é o coordenador do jornal que fica depois incumbido de definir até ao último minuto o alinhamento.

Dizemos "até ao último minuto", pois, como é do conhecimento dos que estão mais ou até menos familiarizados com a teoria e/ou a prática do jornalismo, este é um trabalho de seleção, desde o princípio até ao fim, ou seja, desde a triagem dos acontecimentos para eventual cobertura noticiosa até ao último minuto do jornal. Isto porque, pese embora seja delineado antecipadamente, o alinhamento informativo sofre "mil e uma voltas" (Gomes, 2012: 140). À semelhança do que concluímos ao estudar a classificação de notícias – que, apesar da tentativa dos jornalistas de controlarem o seu trabalho, há sempre informações que fogem a este controlo, pois a matéria-prima do trabalho dos jornalistas é incerta, imprevisível e incontrolável –, também o alinhamento noticioso pode ser "descontrolado" por notícias de última hora, por peças que "caem" por não terem ficado terminadas a tempo de integrarem o jornal, ou por questões concorrenciais, fator, como temos vindo a ver, de peso no jornalismo, em particular no televisivo.

---

<sup>10</sup> Vidis são recursos técnicos em que jornalistas – tendo como suporte imagens, gráficos ou páginas Web, por exemplo – exploram determinado assunto em direto no jornal, complementando o trabalho do(s) pivô(s). Diferenciam-se dos postos de escuta no sentido em que os primeiros são mais frequentes e destinam-se à exploração de um tema, e os últimos mais esporádicos e de atualização de notícias de relevo.

## SECÇÃO II - EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

### 1. A entidade acolhedora

Grupo Impresa

Apresentar a Sociedade Independente de Comunicação – comumente designada e conhecida pelo acrónimo "SIC" – obriga, antes de mais, a uma breve exposição sobre o grupo de comunicação que esta empresa integra: o Grupo Impresa.

Numa resumida análise histórica, começamos por recuar a 1972. *Sojornal/Expresso*: assim se denomina o primeiro passo dado na construção do Grupo Impresa. A 6 de janeiro de 1973, nas bancas de jornais portuguesas, comprava-se a primeira edição do semanário *Expresso*. O responsável era Francisco Pinto Balsemão, então jornalista e posteriormente (no ano 1974) um dos principais fundadores do atual PSD (Partido Social Democrata).

Em 1975, é criada a VASP, empresa distribuidora de publicações, com a finalidade de distribuir o jornal semanário fundado por Pinto Balsemão com base nos "jornais ingleses, [*broadsheet*], com notícia e opinião bem compartimentadas"<sup>11</sup> (Balsemão *apud* Alves, 2013). A VASP é hoje a empresa líder na distribuição de imprensa em Portugal, sendo detida em partes iguais pelos grupos Cofina Media, Controlinveste Media e Impresa.

Treze anos mais tarde, em abril de 1988, surge a Controljornal, para ser a *holding* da Impresa, agrupando as diversas participações detidas pelo grupo.

O salto para a inclusão de revistas no grupo e simultaneamente para o surgimento de revistas de negócios em Portugal é dado em 1989, com o nascimento da *Exame*.

Dois anos passados, o capital social da Controljornal é aberto a investidores externos, criando-se uma super *holding*. É desta forma que se ouve falar pela primeira vez no nome "Impresa". E, em outubro de 1992, o país ouvia – e via – também pela primeira vez o nome "SIC". Foi esta a data que assinalou o início das emissões da primeira estação televisiva privada em Portugal.

No redondo ano 2000, a Impresa integra a Bolsa de Valores de Lisboa.

---

<sup>11</sup> Disponível em [http://expresso.sapo.pt/site\\_expresso\\_40\\_anos/entrevista-a-francisco-pinto-balsemao-fundador-do-expresso=f776322](http://expresso.sapo.pt/site_expresso_40_anos/entrevista-a-francisco-pinto-balsemao-fundador-do-expresso=f776322)



Uma nova área de negócios surgiu em 2007 no grupo: a Impresa Digital, permitindo potenciar a produção e distribuição de conteúdos das várias marcas do Grupo Impresa, colocando-as no mundo digital.

Sete anos depois, mais um passo no sentido da digitalização: o primeiro elemento do grupo – o jornal *Expresso* – lançou o jornal *online Expresso Diário*. O semanário passou a ser também diário no mundo da web. Em menos de dois anos, o número de assinantes deste novo formato supera os 17 mil.

A 6 de março de 2016, o Grupo Impresa sofre uma profunda reorganização, passando a pasta da administração executiva a estar nas mãos de Francisco Pedro Balsemão, em substituição de Pedro Norton. À data deste marco, decorria o estágio curricular alvo deste relatório. Algumas consequentes mudanças na SIC, a entidade acolhedora, serão apontadas um pouco mais à frente.

Vinte e nove marcas são hoje detidas pelo Grupo Impresa. Entre as variadas áreas estão a Bloomgraphics, responsável pela produção e conceção gráfica; a GMTS (Global Media Technology Solutions), prestadora de serviços técnicos; a Acting Out, especializada na criação e produção de eventos; a InfoPortugal, empresa de conteúdos digitais e soluções tecnológicas de geolocalização; o portal de fotografia Olhares; a instituição particular de solidariedade social SIC Esperança; o departamento Novas Soluções de Media, direcionado para a produção de *content marketing*; e a Gesco, que faz a gestão integrada de arquivos, centros de documentação e informação.

No setor da imprensa escrita, o grupo de Francisco Pinto Balsemão detém catorze publicações. Entre jornais e revistas, destacam-se o *Expresso*, o *Courrier International*, o *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, a *Exame*, a *Visão*, a *Caras* e a *Blitz*.

Já na área da televisão, a Impresa é detentora do primeiro canal televisivo privado no país, ao qual estão associados seis canais temáticos. Falamos da SIC.

## SIC

Estávamos a 6 de outubro de 1992 quando nos televisores das casas portuguesas arrancou a primeira emissão da SIC. O país contactava pela primeira vez com uma estação televisiva privada, independente e comercial, encerrando-se, assim, o monopólio estatal no mercado televisivo português, detido pela RTP (Rádio e Televisão de Portugal) durante 35 anos. No contexto da CEE, Portugal foi um dos últimos países a estender a televisão à iniciativa privada, após um longo período de discussão sobre o assunto (Santos, 2002: 93).

Alguns [fatores] relevantes nesse período – para além da televisão privada – seriam o nascimento do *Público* (1990) como jornal de referência, a privatização do *Diário de Notícias* (1991) e sua transformação gráfica e editorial (1992), a privatização da Rádio Comercial e o aparecimento de uma rádio dedicada às notícias (TSF). Grupos empresariais (Lusomundo, Sonae) associavam-se à comunicação social, dentro da onda liberalizadora que percorreu o país governado por Cavaco Silva.

(Santos, 2002: 93-94)

Três anos após a sua criação, a SIC torna-se líder de audiências, com um share de 41,1%. O primeiro canal privado português liderou o mercado até 1998. "O sucesso deveu-se à existência de uma grelha diversificada em informação, reportagem, documentário, infantis, juvenis, séries, comédias, cinema e entretenimento geral" (Santos, 2002: 94). Porém, uma das maiores apostas do canal foi a informação, tendo lhe sido dedicado o dobro do tempo dispensado na concorrência, isto é, na RTP e na TVI, a segunda estação televisiva privada em Portugal que acabaria por nascer cerca de cinco meses após a SIC. "O modelo CNN, de reinventar as notícias, criar histórias a partir de elementos menos visíveis dos acontecimentos e relevar os magazines de grande informação [...] esteve na base do jornalismo da SIC" (Santos, 2002: 94-95).

A pouco tempo da comemoração dos seus vinte e quatro anos, à SIC estão hoje associados seis canais temáticos: a SIC Internacional, que nasceu em 1997 com o objetivo de chegar a toda a comunidade portuguesa espalhada pelo mundo; a SIC Notícias, o primeiro canal de informação em direto 24 horas. Foi criada há quinze anos e nos últimos dois registou o maior *share* dos canais de informação. Em 2015, liderou com 1,9% de *share* e, em 2014, com 1,7%.<sup>12</sup> Da lista das estações televisivas detidas pelo Grupo Impresa, fazem ainda parte a SIC Radical, que foi "para o ar" apenas três meses depois da SIC Notícias, em abril de 2001, tratando-se de um canal direcionado para adolescentes e jovens adultos; a SIC Mulher, lançada no Dia Internacional da Mulher do ano 2003, com conteúdos de beleza, moda, decoração e culinária; o canal infanto-juvenil SIC K, que surgiu em 2009; e, quatro anos depois, a SIC apresenta o seu último canal temático até à data: a SIC Caras, um canal de entretenimento que resulta da parceria entre a SIC e a revista *Caras*, ambas do Grupo Impresa.

Com a evolução das novas tecnologias e do infinito universo que é a internet, a SIC, à semelhança dos restantes órgãos de comunicação e – indo mais além – à semelhança das restantes empresas em Portugal, fez uso destas novas potencialidades, construindo uma nova

---

<sup>12</sup> A RTP3 (antes designada RTP Informação) alcançou, em 2014, 1% de *share* e, em 2015, 0,9%. A TVI24 registou um *share* de 1,3% em 2014 e 1,6% em 2015. Informação disponível em <http://www.dn.pt/media/interior/audiencias-2015-quem-ganhou-e-quem-perdeu-4961462.html>

via de acesso ao(s) público(s), cada vez mais desperto(s) para as novas realidades tecnológicas. Falamos, pois, da criação da SIC *Online*, em 2001, um grande marco para a empresa de comunicação. Passados dez anos, é criado um sítio internet autónomo para a SIC Notícias, com um reforço na área de vídeo e o objetivo de "ser a grande marca de referência da informação na rede em Portugal", conforme o comunicado da estação à altura dos factos (*apud* Silveira, 2011).<sup>13</sup> O sítio web da SIC Notícias é hoje gerido por uma equipa própria, que assegura ainda o funcionamento de duas outras plataformas: a aplicação para *smartphone* e *tablet*, e a SIC Notícias Interativa, disponível no serviço MEO. Em abril de 2015, a página *online* do canal de informação da SIC apresenta uma nova iniciativa: as reportagens interativas. "Somos o que comemos" foi a Grande Reportagem que estreou o projeto. Outras novidades no setor *online* se seguiram, sobretudo com as mudanças na direção de informação do canal já em 2016, sobre as quais falaremos um pouco mais à frente.

Na redação de informação da SIC e SIC Notícias, funcionam seis editorias: a de sociedade, conduzida pela jornalista Isabel Horta; a de desporto, chefiada por Elisabete Marques; internacional, cuja editora é Cândida Pinto; política, comandada por Pedro Benevides<sup>14</sup>; economia, que tem como editor José Gomes Ferreira; e cultura, editorada por Graça Costa Pereira.

Na coordenação da informação da SIC, André Antunes coordena o Primeiro Jornal, Marta Brito dos Reis o Jornal da Noite e Luís Marçal os jornais do fim de semana<sup>15</sup>. Quanto à SIC Notícias, a coordenação é rotativa, passando pelas mãos de dezenas de jornalistas. Porém, Paula Santos assume a coordenação-geral do canal de informação da SIC.

No total, a direção de informação da SIC e SIC Notícias soma 262 funcionários, dos quais 143 são jornalistas<sup>16</sup>.

Fora destes números estão as doze delegações regionais da estação: Aveiro, Bragança, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Guarda, Portalegre, Vila Real, Viseu, Açores e Madeira. Já em Matosinhos, existe uma segunda redação da SIC, de tamanho mais reduzido. Quanto a

---

<sup>13</sup> Disponível em <http://www.dn.pt/tv-e-media/media/interior/sic-noticias-ja-tem-pagina-na-internet-1844092.html>

<sup>14</sup> A equipa de política era coordenada por Anselmo Crespo aquando da realização do estágio e assim se manteve até setembro de 2016, passando, a partir daí, a ser liderada por Pedro Benevides.

<sup>15</sup> Aquando do decorrer do estágio, a Informação de fim de semana era coordenada por Pedro Mourinho (encarregue do dia de sábado) e Maria João Ruela (domingo), passando, a partir de abril de 2016, a ser conduzida por Luís Marçal.

<sup>16</sup> Não estão incluídos no número de jornalistas coordenadores, produtores, repórteres de imagem, editores de imagem e restantes elementos da SIC, que possuem também carteira profissional de jornalista e são considerados como tal. Dados de agosto de 2016, cedidos pelo departamento de Recursos Humanos da SIC.

delegações internacionais, a SIC está em Bruxelas, Telavive e no Brasil, trabalhando no resto do mundo com *freelancers*.

No que à equipa diretiva diz respeito, a 6 de março de 2016, o Grupo Impresa – incluindo a SIC – sofre uma profunda reestruturação. Francisco Pedro Balsemão é nomeado *CEO (Chief Executive Officer)* do grupo, substituindo Pedro Norton (*cf. supra*). Na direção de informação da SIC e SIC Notícias, Ricardo Costa assume as funções de diretor geral, acompanhado de José Gomes Ferreira como diretor adjunto, e Bernardo Ferrão e Pedro Cruz como subdiretores.

Com tais mudanças na direção da estação, surgiram novos projetos e outros foram reformulados, especialmente no domínio do *online*. A aposta nas redes sociais foi um dos principais objetivos da equipa diretiva. Como tal, foi criada, no mês de abril, uma equipa específica para a gestão das redes sociais de todos os meios de comunicação do grupo. A equipa é composta por elementos da SIC e do *Expresso*. Até à data, as redes sociais da SIC eram geridas pela mesma equipa de gestão do sítio web. Também a pensar nas redes sociais e na internet, foi lançado, a 14 de junho, o SIC Notícias Prime, um jornal vídeo de apenas dois minutos, em que são destacadas quatro notícias do dia. O noticiário vai para a web duas vezes por dia, às 9 e às 13 horas, e é um projeto pioneiro em Portugal<sup>17</sup>. Uma outra iniciativa, criada por tempo limitado, foi a de uma página de internet, lançada em conjunto pela SIC, a *Visão* e o *Expresso*, dedicada exclusivamente a todas as notícias relativas ao Campeonato Europeu de Futebol de 2016<sup>18</sup>. Mais recentemente, a 18 de julho de 2016, a página web da SIC Notícias foi renovada, apresentando, a partir desta data, um novo *layout* e maior interatividade. Em concreto, entre diversas outras mudanças, os programas informativos (como a Reportagem Especial ou os Perdidos e Achados) e assuntos em destaque (à data do lançamento do sítio web, o Atentado em Nice, o Brexit e o fenómeno do Pokémon Go) passaram a ter maior visibilidade na página; apostando na interatividade, através de hiperligações, junto das principais notícias, passou a haver um conjunto de artigos "relacionados" com o tema; e o internauta passou ainda a ter conhecimento do tempo há que foi publicada determinada notícia.

Outras transformações foram feitas fora do mundo *online*, nomeadamente nos noticiários da SIC Notícias, com grande destaque para a Edição da Noite, que foi totalmente reformulada. A partir do dia 10 de maio, apresentou-se com um novo horário (das 21 às 23 horas) e dois pivôs (Sara Pinto e Pedro Mourinho), com um formato mais dinâmico, mais

---

<sup>17</sup> Disponível em <http://sicnoticias.sapo.pt/prime>

<sup>18</sup> Disponível em <http://euro2016.sic.pt/>

comentadores com menos tempo de antena cada, um novo *layout*, e recorrendo a novos mecanismos para "prender" o público, como *teasers* de reportagens feitos pelos próprios jornalistas autores das peças, com uma breve apresentação e/ou explicação, ou como os *vidis*.

## 2. O estágio

O estágio curricular de meio ano, alvo do presente relatório, pode ser dividido em três momentos, correspondentes às três equipas por que passei: a agenda, que me acolheu entre o mês de novembro de 2015 e o de janeiro de 2016; a equipa de informação de fim de semana, em que me mantive entre janeiro e março de 2016, e onde pude dar os primeiros passos fora da redação, em reportagem; e o Primeiro Jornal, onde terminei este percurso, integrando a equipa em março de 2016 e saindo em maio do mesmo ano.

A estadia nestas equipas foi intercalada com três semanas de trabalho noturno, em que o estagiário fica, por sua conta, incumbido de estar atento a eventuais acontecimentos – em Portugal ou no estrangeiro – que ocorram durante a madrugada. Para isso, é dever do estagiário verificar os *feeds* das agências nacional e internacionais, e fazer contactos telefónicos rotineiros para as autoridades e forças de segurança nacionais.

Porém, é o trabalho diurno, integrado numa equipa e coordenado e supervisionado por quem tem a experiência e o saber, que permite ao estagiário aprender na prática o que foi, ao longo dos anos, assimilando na teoria, e evoluir na profissão que escolheu.

### 2.1. Agenda

Destacada na teoria do *newsmaking* – que salienta, quanto à fase de recolha informativa, a importância da programação e da planificação –, "[a] agenda de serviço, nas suas diferentes formas e características organizativas, é constituída essencialmente pela lista diária dos acontecimentos que sobrevirão e cuja noticiabilidade é, em grande parte, dada como certa" (Wolf, 2009 [1987]: 237). Trata-se, resumidamente, d'"a espinha dorsal das necessidades da produção de cada dia", conforme explica Schlesinger (Wolf, 2009 [1987]: 240).

É, antes de mais, na agenda que se põem à prova os dotes de *gatekeeper* e em marcha os valores-notícia. Esta secção é, em grande parte, o primeiro estágio do processo de construção noticiosa: é onde se recebe a maior parcela de informações e onde se executa uma primeira triagem. As informações que chegam a esta equipa são as mais diversas e surgem de variadas formas: desde a agenda oficial do Presidente da República via *e-mail* até à informação de um

acidente via chamada telefónica ou à denúncia de determinado caso pessoal através de carta. Diária, semanal e mensalmente, a agência de notícias nacional, a Lusa, faz também chegar à equipa de planeamento a agenda para o dia, semana ou mês seguinte, um documento com um "apanhado" dos diversos eventos a acontecer num futuro próximo. Porém, é tarefa da equipa de agenda e planeamento, não apenas aguardar que lhe cheguem as informações, mas também procurá-las. Assim, é rotina desta equipa ler jornais em papel e *online*, procurar agendas oficiais de relevo que não chegam à agenda da SIC – como a da Procuradoria-Geral da República, por exemplo –, entre outros. Todas as informações que aqui chegam, ou que o olho apurado do jornalista (ou aspirante a jornalista) encontrou, passam pelas mãos da equipa, que está incumbida de a analisar, triar e agendar. A coordenadora desta equipa da SIC, Ana Luísa Galvão (2016), esclarece como é feita essa seleção:

Os critérios de seleção da informação da agenda são semelhantes aos critérios de seleção de notícias em geral (interesse público, novidade, proximidade). O facto de trabalharmos num meio audiovisual pesa nesse critério de seleção, pois é preciso ter em conta também o potencial do evento em termos de imagem: a chegada de um navio da Marinha a um porto é obviamente mais interessante do que a assinatura do protocolo para a compra desse mesmo navio (*vide* anexo IVa).

Apesar da subjetividade inerente e indiscutível no processo de seleção noticiosa, há assuntos incontornáveis, como também menciona Ana Luísa Galvão:

Há elementos básicos que integram a agenda: iniciativas onde participe o Presidente da República, o Primeiro Ministro, os ministros, líderes dos partidos com assento parlamentar [...], a Procuradora-Geral da República, ou figuras de incontornável interesse público (desde Mário Soares, Eunice Muñoz, Ricardo Araújo Pereira ou Cristiano Ronaldo, para dar uma ideia), ao que acrescem ainda eventos como greves em setores relevantes para o país, julgamentos de casos mais mediáticos, datas relacionadas com atividades escolares (início e fim do ano letivo, datas de exames, etc.) (*vide* anexo IVa).

As restantes questões – que não são imperativas e obrigatórias – carecem do olhar, da subjetividade do *gatekeeper*.

Selecionada a informação (tarefa das jornalistas – quatro ao todo – que compõem a equipa), passa-se a um processo de "engavetamento"<sup>19</sup> (efetuado maioritariamente pelos aspirantes a jornalistas, os estagiários – dois ao todo). Queremos com isto dizer que a informação é agendada na sua respetiva editoria ou categoria. São elas: "efemérides", espaço para agendar e não deixar esquecer datas que se irão assinalar; "manifestações, greves e

---

<sup>19</sup> Usaremos neste trabalho o neologismo "engavetamento" para nos referirmos ao processo de distribuição de notícias pelas editorias ou pelos grupos temáticos a que pertencem, como se de gavetas se tratassem, e não para nos referirmos ao seu uso comum, que serve para significar um acidente rodoviário em cadeia.

afins", onde se agenda todo o tipo de protestos e movimentos sindicais; "sociedade", a editoria que mais diversidade de assuntos abarca, desde justiça a eventos gastronómicos, ou de saúde a obras públicas; "política", que abrange as agendas do Estado, de partidos políticos e outros eventos deste domínio, como os relacionados com a ONU (Organização das Nações Unidas), por exemplo; "Parlamento", em que se marcam atividades da agenda parlamentar; "economia", que engloba a apresentação de resultados de empresas, divulgação de indicadores e relatórios, ou agendas de determinados ministros, como o da Economia, o das Finanças, o da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, ou a do Mar, por exemplo; "desporto", com grande enfoque para a modalidade do futebol; "internacional", de que são exemplos a visita do Papa a um país estrangeiro ou o encontro de dois líderes mundiais fora do território português; "cultura", que envolve sobretudo música, teatro, cinema e literatura; e "Porto", em que se inserem quaisquer eventos a decorrer na Região Norte, desde política a desporto, por serem temas tratados pela equipa que integra a redação da SIC em Matosinhos. Em determinadas épocas, de acordo com determinados momentos mediáticos, podem existir ainda outras "gavetas". Para exemplificar, aquando da minha passagem por esta equipa, decorriam no país as campanhas eleitorais para eleger o novo Presidente da República, o que aconteceu no dia 24 de janeiro de 2016. Por esse motivo, sob a editoria de "política", foi criada a subcategoria "presidenciais", para responder à exigência imposta pela variedade e quantidade de agendas oficiais dos candidatos ao cargo.

Percebemos, deste modo, que o planeamento e agendamento são nada mais do que uma rotina de organização e controlo – tanto quanto possível – do trabalho jornalístico. Contudo, o facto de um evento ser agendado não significa um "passaporte" para a sua cobertura, isto é, não significa que se torne notícia. Em vez disso, o agendamento de eventos fornece a coordenadores e editores um leque de possibilidades, sobre o qual fazem uma segunda triagem. Maria João Ruela (2016) assumia que, das notícias de um alinhamento informativo do fim de semana, apenas cerca de metade provém de eventos marcados em agenda (*vide* anexo IVb). Já o coordenador do Primeiro Jornal da semana, André Antunes (2016), falava em números ainda mais reduzidos: apenas 30 a 40% das peças que integram os alinhamentos do Primeiro Jornal à semana corresponde a eventos "tirados" da agenda (*vide* anexo IVc). "A triagem da informação na agenda tem uma «malha» necessariamente mais alargada quando comparada com os conteúdos emitidos e exige um sentido de alerta não só ao que é notícia mas ao que pode vir a ser", explicava Galvão (2016) (*vide* anexo IVa).

## 2.2. Fim de semana

O modo de funcionamento da equipa de fim de semana<sup>20</sup> é bastante diferente da rotina dos jornalistas que trabalham durante a semana, assim como também são desiguais os próprios fluxos informativos, questão esta a que voltaremos mais adiante. Sob a orientação de um(a) coordenador(a) – durante o estágio, papel exercido por Maria João Ruela –, uma equipa própria prepara, ao longo da semana, os noticiários do fim de semana. Além desta equipa destacada especificamente para os jornais do fim de semana, a cobertura das notícias de atualidade (em menor número, como veremos, do que à semana mas ainda assim existentes) é assegurada também por um conjunto reduzido de jornalistas escalados para o efeito, embora o grosso dos jornais seja trabalho da equipa de informação de fim de semana.

Este grupo – o responsável pela informação de domingo e composto por cerca de meia dúzia de elementos – reunia-se à quarta-feira (início de semana de trabalho para esta equipa) para discutir, à semelhança do que é feito nas reuniões editoriais (*cf. supra*), o(s) trabalho(s) que cada elemento tinha ou iria passar a ter em mãos a fim de integrar(em) os noticiários desse fim de semana. Nesta discussão e troca de ideias, a coordenadora propunha e atribuía trabalhos, e recebia, ponderava e decidia sobre outras sugestões feitas pelos elementos do grupo. O mesmo acontecia com os estagiários, considerados mais um elemento da equipa. Assim eram – e são – as rotinas da equipa de informação de fim de semana: os elementos reúnem-se no "início da semana" para discutir quais as reportagens em curso, a partir daí trabalham nelas (saem em reportagem, escrevem e estruturam a peça, e editam-na) durante a restante semana de trabalho, para serem, por fim, emitidas no fim de semana. Para o estagiário, que está a começar a dar os primeiros passos no meio, esta rotina de trabalho acarreta benefícios: a mais fácil gestão do tempo e também a consequente disponibilidade dos membros da equipa para auxiliarem e ensinarem são mais-valias para o processo de aprendizagem do estagiário.

Ao fim de semana, as exigências da atualidade permitem aos jornalistas escalados e aos que compõem as equipas de sábado e domingo – incluindo os estagiários – sair em reportagem, quando algo atual – como um protesto de suinicultores ou determinada conferência de imprensa, a título de exemplo – o justifique. Para os membros da equipa de informação de fim de semana, são estas notícias dotadas de atualidade – mas também de

---

<sup>20</sup> À data da realização do estágio, havia duas equipas de fim de semana na SIC: uma responsável pelo sábado e coordenada por Pedro Mourinho, e outra responsável pelo domingo e coordenada por Maria João Ruela. Foi esta última equipa que integrei durante o estágio e é sobre ela que falamos no presente relatório.



importância – que permitem maior contacto com as chamadas *hard news*, já que as reportagens trabalhadas durante a semana para posterior transmissão são sobretudo *soft news* (recordemos a opinião de Gaye Tuchman, para quem o cerne da separação entre *hard news* e *soft news* está no fator tempo, isto é, na urgência de umas e na intemporalidade de outras). Por forma a exemplificar o tipo de peças e o modo de feitura das mesmas, realizadas no âmbito desta equipa – as trabalhadas ao longo da semana e que compõem o grosso dos alinhamentos do fim de semana –, seguem algumas notas da primeira reportagem efetuada nesta equipa, em janeiro de 2016 – e, portanto, no estágio –, tal como foram registadas em diário de bordo, instrumento utilizado ao longo do estágio como parte integrante do trabalho de preparação para a elaboração deste relatório:

Depois da reunião no início da semana, em que a Maria João aceitou a minha proposta (uma peça sobre um «festival do arroz» num restaurante em Lisboa, de que tomei conhecimento numa notícia da *NiT*<sup>21</sup>, e que me pareceu encaixar bem no tipo de jornal em questão), comecei o trabalho de produção e telefonei para o restaurante para saber se tinham interesse em realizar a reportagem e, se sim, para acertar pormenores. Combinámos uma hora e o que ia ser feito: pedi ao *chef* que confeccionasse dois ou três pratos para termos «imagem».

O repórter de imagem – o Humberto Candeias – e eu deslocámo-nos ao restaurante, o *chef* confeccionou os pratos que entendeu que, além de *nos* darem «imagem», *lhe* dariam a melhor «imagem», e no final entrevistei-o. Manda a regra do bom jornalismo que devemos entrevistar a outra parte – neste caso, os clientes. Não me esqueci do que aprendi nos manuais da faculdade mas não o pude fazer porque a tentativa de compatibilizar horários resultou num encontro a meio da tarde, em que já não há pessoas a almoçar e ainda não há quem queira jantar.

Já na redação, visionei as imagens e a entrevista que tinha, fiz a minha primeira seleção de «vivos» e redigi o texto, sem esquecer o que aqui me ensinaram: em televisão, «escreve-se para as imagens».

Seguiu-se o ritual do estagiário: olhei em volta na redação e lá acabei por escolher um jornalista que me corrigisse e «desse voz» à peça. Foi o Nuno Pereira.

Feito isto, fui editar [com o Rui Rocha]. Ensinaram-me que, como os editores de imagem não estiveram no local e portanto desconhecem o material que existe, tenho de ver previamente as imagens que há para auxiliar o editor. Foi o que fiz, até porque tinha de «escrever para as imagens».

A peça foi transmitida nesse fim de semana (*vide* anexo IIa).

Visto isto, consideramos que nada mais urge ser apresentado no que ao processo de execução de uma reportagem diz respeito. Importa, sim, canalizar o nosso olhar para o tipo de peça que aqui apresentámos e que corresponde à maior parte das reportagens realizadas pela equipa de fim de semana. Vejamos as peças (excluindo *offs* e *talking heads*, por entendermos

---

<sup>21</sup> "*NiT*" é o acrónimo de "*New in Town*", uma revista *online* portuguesa de *lifestyle*, cultura e lazer.

não serem representativos do trabalho da equipa, pois são maioritariamente feitos ao fim de semana, corolário da imposição da atualidade e das *hard news*) realizadas durante a passagem por esta equipa: 1) o "festival do arroz" num restaurante em Lisboa; 2) o surgimento de uma nova modalidade de *fitness*, o *S. Barre*, em Portugal, mais concretamente numa cadeia de ginásios; 3) as novas crias de órix-de-cimitarra do Jardim Zoológico de Lisboa; 4) os fatos de Carnaval que seriam tendência em 2016; 5) o lançamento em Portugal do livro *O Pequeno Ditador Cresceu*, do psicólogo espanhol Javier Urrea; 6) uma ronda pelas novidades das geladarias artesanais na capital do país; 7) um evento gastronómico centrado exclusivamente na comida açoriana, a decorrer num restaurante em Lisboa; 8) um evento de tributo a Elvis Presley; 9) uma notícia sobre a arte da falcoaria portuguesa, candidata a Património Cultural Imaterial da Humanidade; 10) uma reportagem sobre uma escola de boxe em Carnaxide com o projeto de criar um espaço de estudo para as crianças mais carenciadas e com falta de acompanhamento; e 11) uma peça sobre a variedade de opções para ocupar as crianças durante a pausa letiva da Páscoa (*vide* anexo II).

Fazendo corresponder cada uma destas reportagens à sua editoria, verificamos que sete do total das onze peças pertencem à editoria de sociedade (nomeadamente, a do "Festival do arroz em Lisboa", "Novas crias do Zoo de Lisboa", "Fatos de Carnaval", "Comer gelados no inverno", "Gastronomia açoriana em Lisboa", "Falcoaria portuguesa a Património da Humanidade" e "Atividades nas férias da Páscoa"), duas a cultura ("Tributo a Elvis Presley" e "*O Pequeno Ditador Cresceu*", embora esta última possa também ser considerada peça de sociedade graças ao assunto do livro, o comportamento infanto-juvenil) e outras duas a desporto ("S. Barre em Portugal" e "Boxe solidário em Oeiras", que pode também ser considerado tema de sociedade devido à vertente da solidariedade). Não é necessária uma observação muito aprofundada para verificar a preponderância de notícias pertencentes à editoria de sociedade e de outras que, não sendo desta editoria, apresentam traços em comum. Todas elas poderiam ser classificadas *soft news*, tendo em conta o que aprendemos com os contributos dos autores que se debruçaram sobre essa matéria. Esta realidade foi também apontada por Adelino Gomes, que a justificou com "o abrandamento notório dos fluxos informativos" ao fim de semana, resultando em produtos noticiosos com "um [caráter] assumidamente magazinesco" (Gomes, 2012: 161).

Uma análise mais completa e detalhada será levada a cabo posteriormente neste relatório, por forma a melhor avaliar estas palavras do autor e procurar concluir quais os motivos que as fundamentam. Este é o espaço e o momento para olhar e interpretar o que por mim foi feito no decorrer deste estágio.

Avançando, então, para essa interpretação, passamos a dar conta de algumas opiniões e dificuldades que foram emergindo a par com o trabalho desenvolvido nesta equipa. Quando um coordenador destaca um dos membros da sua equipa para o terreno, não está na posse do "quadro" completo, algo que só o jornalista em campo tem. Por essa razão, é o próprio que tem de fazer um trabalho de avaliação, tendo em conta os seus conhecimentos, experiências e os critérios de noticiabilidade que tem para si como sendo as linhas guias de um jornalismo correto. Reportagens houve – as menos informativamente óbvias, claro está – que exigiram de mim essa ponderação, até porque realizar este tipo de peças (falamos de notícias que divulgam um evento gastronómico num determinado espaço comercial ou o lançamento de um livro, por exemplo) exige do jornalista (e mais ainda do estagiário) a clara noção de que existe uma linha bastante ténue a separar o jornalismo da publicidade.

Na tentativa de ultrapassar esses obstáculos, recorre-se, por exemplo, a ângulos de abordagem menos óbvios e fáceis: no caso concreto desta experiência, procurei fazê-lo ao dar visibilidade a mais do que um espaço comercial [como aconteceu na reportagem sobre os fatos de Carnaval mais procurados (*vide* anexo IId) ou na reportagem das novidades das geladarias artesanais (*vide* anexo IIf)] ou ao "pegar" em casos pessoais para exemplificar e complementar, conferindo à peça uma vertente mais humana e menos comercial [como foi feito na reportagem sobre a publicação da nova obra de Javier Urra (*vide* anexo IJe)]. Todavia, nem sempre é possível combater tais dificuldades e algumas peças têm mesmo de ser abortadas, tal como ocorreu em mais do que uma situação durante a experiência nesta equipa. Estes contratempus e necessidade de "dar a volta" para não "ficar presa em terreno pantanoso" conduziram a uma reflexão sobre a quantidade de notícias que existe com "um pé" no jornalismo e outro na publicidade. Apesar de a passagem pela informação de fim de semana ter possibilitado a criação de reportagens mais desenvolvidas e aprofundadas e com uma escrita criativa, e apesar de esta experiência se ter traduzido em tempo de grande aprendizagem, a necessidade de conhecer outras facetas do jornalismo e de obter novos e diferentes conhecimentos conduziu-me à última paragem deste meio ano de estágio: o Primeiro Jornal.

### **2.3. Primeiro Jornal**

Apesar de chegar à nova equipa com a expectativa de encontrar um tipo de jornalismo diferente, com outros contornos, a ideia levada "na bagagem" de que a experiência na equipa de fim de semana seria uma base, à qual bastaria adicionar um ritmo mais apressado, foi

deitada por terra no primeiro dia de ingresso nesta secção. Várias mudanças quanto ao produto noticioso e ao processo produtivo se notaram na passagem entre equipas: o Primeiro Jornal, além da maior rapidez já esperada – exigida pelo espaço de tempo que o jornalista possui para construir a(s) sua(s) peça(s), que é uma manhã –, congrega um bastante maior número de notícias de atualidade e também assim mais *hard news*, além de estas não permitirem a minúcia, o aprofundamento e o desenvolvimento que o fator tempo facilitava – e facilita – às peças de fim de semana. Foi precisamente este conjunto de mudanças sentidas que motivou a escolha do tema do presente relatório.

À semelhança do que fizemos anteriormente, damos a conhecer a rotina da equipa do Primeiro Jornal, discrepante do dia a dia da equipa de fim de semana: além das decisões tomadas na reunião editorial do dia anterior, o coordenador do jornal distribui, no início da manhã, serviços pelos elementos da equipa que lidera. Atribuído um trabalho, o jornalista põe em marcha a tarefa de produção – quando necessária e se não for feita pelo produtor da equipa –, que consiste em fazer os respetivos contactos e acertar um horário e alguns detalhes. A isto, segue-se a deslocação ao local, onde o jornalista e o repórter de imagem que o acompanha se inteiram da situação e recolhem os testemunhos e as imagens. Chegados à redação, está terminado o trabalho do repórter de imagem, mas continua o do jornalista, que dá início ao processo de construção da notícia: escutam-se as entrevistas, selecionam-se os excertos mais relevantes, veem-se, tanto quanto o prazo permitir, as imagens recolhidas, e redige-se o texto. Isto feito, passa-se à edição da peça, realizada maioritariamente por editores de imagem mas por vezes pelos próprios jornalistas, e tenta-se consumir a reportagem a tempo de "entrar" no seu lugar no alinhamento ou pelo menos a tempo de integrar ainda o jornal. [Quando uma peça não entra no momento definido, pode ser "arrastada" para um lugar (uns minutos) mais abaixo no alinhamento, mas apenas e só se ficar enquadrada tematicamente (*cf. supra*). Caso contrário, a notícia "cai" e só fica embargada para o noticiário seguinte se não for dotada de atualidade.] Quando o noticiário da hora de almoço da semana tem início, a maior parte das peças está ainda em construção, pelo que reafirmamos que um alinhamento só está totalmente definido no último minuto (*cf. supra*).

Olhemos para o total de peças, *offs* e *talking heads* produzido ao longo do cerca de mês e meio passado nesta secção. (Neste caso, os *offs* e *talking heads* são também alvo da nossa observação, por serem representativos do trabalho feito nesta equipa. Isto porque estes enunciados jornalísticos não são empregues a assuntos intemporais mas sim a temas atuais. De uma saída em reportagem, pode resultar qualquer um destes três formatos, consoante o grau de importância, a qualidade ou a quantidade do material que foi possível recolher.)

1) Notícia relativa ao estado do tempo, com aviso amarelo em 15 distritos do país devido à previsão de queda de neve e vento forte; 2) peça de atualização da meteorologia; 3) *talking head* de um morador lesado na sequência da explosão de uma máquina ATM, que pontuou um direto da jornalista Ana Peneda Moreira; 4) notícia sobre atos de vandalismo numa escola secundária em Odivelas; 5) divulgação de um estudo relativo a doenças respiratórias; 6) abertura do aqueduto das águas livres de Lisboa a ciclistas; 7) divulgação de novos indicadores sobre o sobre-endividamento em Portugal; 8) a tradicional romaria a cavalo na Moita; 9) a descoberta de um corpo desaparecido havia quatro meses em Salvaterra de Magos; 10) a história insólita de um bebé que nasceu 55 dias após a morte cerebral da progenitora; 11) funcionários com os empregos em risco numa fábrica de peças para automóveis na Azambuja; 12) o projeto "Missão X - Treina como um astronauta" da NASA e da ESA, que decorreu no Pavilhão do Conhecimento; 13) uma iniciativa que promove a hortofruticultura em escolas primárias; 14) uma peça sobre a previsão de tempo quente, a anteciper o verão; 15) a passagem de uma unidade móvel de apoio ao emprego pela capital do país; 16) o início de um longo período de obras no chamado Eixo Central de Lisboa; 17) a entrada em vigor de novas regras para o uso de *drones*; 18) uma notícia sobre a previsão de chuva e vento forte, após dias de calor; 19) o caso de uma mulher centenária que bateu o recorde mundial da centenária mais rápida, numa prova de corrida de 100 metros; 20) a continuação da previsão de chuva no país; e 21) a história de um casal de falcões que nidificou na floreira de um prédio na Amadora (*vide* anexo III).

Ao compararmos com o trabalho desenvolvido na secção de fim de semana, salta imediatamente à vista o número de peças bastante maior realizado nesta última equipa, onde a permanência foi ainda por cima de menor duração: cerca de um mês e meio a menos relativamente ao tempo passado na informação de fim de semana. Isto acontece devido aos distintos modos de funcionamento das duas equipas: enquanto na secção de fim de semana, uma peça é resultado do trabalho de uma semana, no Primeiro Jornal, é reflexo de uma manhã de trabalho. Na primeira equipa, cada elemento tem em mãos dois ou três serviços por semana, e, na segunda, um ou dois por dia (por manhã, para sermos mais precisos).

Encaixando as reportagens realizadas nas suas respetivas editorias, 18 das 21 peças são de sociedade, embora dez sejam por nós consideradas *hard news* e oito *soft news*; as restantes três inserem-se na editoria de economia e são *hard news*. Verificamos também nesta equipa um grande peso da editoria de sociedade no alinhamento, algo que iremos comprovar e justificar na análise de conteúdo que faremos mais à frente. No entanto, as peças realizadas nas duas secções divergem quanto à sua tipificação: as produzidas no Primeiro Jornal são

maioritariamente *hard news*, contrastadamente com o que ocorre com as feitas no fim de semana, que concluímos serem todas *soft news*.

É ainda importante esclarecer que a informação diária, ao contrário das peças produzidas atempadamente para posterior difusão, nem sempre exige saída em reportagem. Grande parte da informação produzida nos *media* chega-lhes das agências de notícias.

As grandes agências de imprensa, supranacionais ou nacionais, constituem indubitavelmente a «fonte» mais notável de materiais noticiáveis: «ignorar ou minimizar o valor da sua função [...] equivale a rejeitar uma grande fatia do processo de mediação que separa as [redações] dos jornais (escritos ou radiotelevisivos) do movimento do real».

(Wolf, 2009 [1987]: 231)

Por vezes, os jornalistas "pegam" nessa informação e vão explorá-la para o terreno. Outras vezes, a notícia é feita única e exclusivamente a partir do *feed* por um jornalista que não saiu do seu lugar frente a um computador. Vejamos as seguintes notas assentes em diário de bordo, exemplificativas do que dizemos:

Dia 22 de abril de 2016.

Cheguei cedo à redação e comecei a ler os jornais *online* e os *feeds* das agências. Quando o André chegou, apresentei-lhe duas propostas, de assuntos que tinha encontrado na AP<sup>22</sup>, e ele interessou-se por uma: a história de um bebé na Polónia que nasceu 55 dias após a morte cerebral da mãe. O André mandou-me avançar e disse-me para evitar usar entrevistas em polaco, porque, como é uma língua pouco comum em Portugal, as pessoas poderiam perder o interesse. Assim fiz: não usei «vivos» e contei apenas a história (*vide* anexo IIIj).

O tema era internacional mas poderia ter ocorrido em território português. Nos *media*, é cada vez mais frequente a construção de notícias sem qualquer deslocação de recursos (humanos e materiais), o que significa que esta relação entre os órgãos de comunicação e as agências de notícias assenta em boa medida em questões económicas. Das 21 notícias produzidas durante o curto espaço de tempo que durou a experiência de integrar a equipa do Primeiro Jornal, oito não implicaram saída em reportagem, sendo que, destas, uma (a do "sobre-endividamento em Portugal") incluiu uma entrevista efetuada na própria redação da SIC, como forma de poupar custos temporais, permitindo poupar também os económicos.

---

<sup>22</sup> "AP" é a sigla da agência de notícias internacional "Associated Press".

## SECÇÃO III - ANÁLISE EMPÍRICA EXPLORATÓRIA

### 1. Metodologia

Na procura por conclusões o mais fidedignas e próximas da realidade possível, procedeu-se a uma análise empírica exploratória, que, numa análise dos *media* – como é o caso desta –, possibilita uma observação metodologicamente fundamentada, com uma descrição sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto. Apesar de a nossa análise incidir sobre um reduzido período, como veremos de seguida, e conseqüentemente não ser possível inferir conclusões generalizáveis, esta observação, sobre um espaço temporal selecionado de forma aleatória, permite retirar dados pertinentes para o âmbito deste relatório que inclusivamente se cruzam com as observações e interpretações efetuadas ao longo do estágio.

Antes de mais, é premente delimitar e definir o *corpus* de análise. Desde logo, foram escolhidos alinhamentos de entre o intervalo de tempo relativo ao ingresso em cada uma das equipas – fim de semana e Primeiro Jornal –, por forma a a nossa análise dar expressão às opiniões formadas durante o período de estágio. Começando pelo fim, pelo Primeiro Jornal (equipa que me acolheu entre 23 de março e 6 de maio), os alinhamentos escolhidos correspondem à segunda semana de ingresso na equipa (a que marcou o início de saídas em reportagem nesta secção, já que a primeira semana do estagiário em cada equipa é sobretudo de acompanhamento de jornalistas) e à última. Foram, assim, alvo do nosso olhar as semanas de 28 de março a 1 de abril de 2016 e a de 2 de maio a dia 6 do mesmo mês (*vide* anexo V). A partir desta seleção, que resultou na análise de dez dias e, portanto, de dez alinhamentos, foram também selecionados dez dias da equipa do fim de semana. Uma vez que o critério de seleção usado no primeiro caso (a segunda e a última semanas na equipa) não permitiria, no caso dos noticiários de fim de semana, abarcar o mesmo número de dias (e, portanto, não possibilitaria uma comparação fiel), e a fim de alcançar o máximo de tempo passado na informação de fim de semana (cerca de três meses), foram selecionados os alinhamentos de sábado e domingo com um salto temporal de uma semana entre cada fim de semana, ou seja, "fim de semana sim, fim de semana não". Daqui resultou, então, a escolha dos seguintes alinhamentos: o fim de semana de 16 e 17 de janeiro de 2016, sábado e domingo respetivamente, 30 e 31 de janeiro, 13 e 14 de fevereiro, 27 e 28 de fevereiro, e 12 e 13 de março (*vide* anexo V).

Da análise do conteúdo que compõe estes 20 alinhamentos, excluíram-se genéricos – o inicial e o final –, promoções e *teasers*, blocos de imagens que servem para "pintar" diretos ou entrevistas, por exemplo, entrevistas com convidados em estúdio, diretos e falsos diretos, vidis, espaços de comentário, rubricas e a meteorologia no final do jornal. Embora todos estes componham o produto noticioso, excluimo-los desta observação por se considerar não serem pertinentes para a nossa análise. Assim, foram estudados as peças, *offs* e *talking heads*.

Os dois grandes eixos deste trabalho de análise são o "tema" e o "tempo" de cada peça e do jornal como um todo. Numa primeira fase, cada notícia foi encaixada na editoria a que pertence, de entre as seis possíveis, conforme a divisão feita no seio da redação da SIC: política, economia, sociedade, internacional, desporto e cultura. Uma vez que cada uma destas editorias (umas mais do que outras) trata temas bastante distintos, foi feita uma subdivisão temática (em umas editorias mais do que noutras, havendo mesmo uma sem qualquer subdivisão por não ser justificável), que foi estruturada e readaptada a partir do trabalho de Carla Cruz (2008: 216-217). Dentro da editoria de política, as peças foram distribuídas de acordo com o seu conteúdo temático por "Estado" [que abrange quaisquer questões concernentes a Governo, Presidência da República e Parlamento (uma vez que, aquando da realização do estágio, decorriam as campanhas presidenciais, também eventuais notícias sobre este assunto pertencem a esta subcategoria)], "partidos políticos" (que engloba quaisquer ações ou tomadas de posição/opinião de forças partidárias) e "outro" (para todas as restantes questões do domínio da política). Na editoria de economia foi feita uma subdivisão em "banca/finanças" (que inclui obviamente notícias sobre o Orçamento do Estado e questões da Zona Euro, a que Portugal pertence), "comércio/indústria", "sindicatos/greves/protestos" (ou outras formas de luta relacionadas com questões laborais) e "outro". A editoria de sociedade é a que mais variedade de assuntos abarca, resultando daí uma maior dificuldade em subdividi-la tematicamente de forma a construir uma metodologia de análise que permita alcançar resultados fiéis. Por esse motivo, esta é a editoria com maior número de subcategorias: "justiça/atos ilícitos" (que abrange quaisquer notícias sobre operações judiciais e outros julgamentos, mas também outros atos ilícitos ou ilegais), "acidentes/catástrofes" (que diz respeito também a estados meteorológicos extremos, dos quais decorrem prejuízos humanos e/ou materiais), "educação/ciência" (em que se inserem também peças sobre tecnologia), "saúde", "entretenimento" (que abrange reportagens sobre feiras, festas, eventos gastronómicos, turismo ou certos *faits-divers*, por exemplo) e "outro" (que abarca todos os restantes assuntos do domínio da editoria de sociedade, desde segurança a religião, ou de ambiente a obras públicas). Internacional foi dividida em "terrorismo/justiça" (subcategoria



que envolve notícias relativas a atos de terrorismo ou a quaisquer outras ações puníveis legal e moralmente), "acidentes/catástrofes", "política" (e eventuais movimentos daí decorrentes) e "outro" (a que pertencem todos os outros assuntos, como os relacionados com personalidades internacionais ou com religião, por exemplo). A editoria de desporto foi meramente ramificada em "futebol" e "outro" (que concerne às restantes modalidades desportivas). Esta fácil e simples divisão decorre da clara e inegável predominância do futebol sobre todas as outras modalidades desportivas quer nos *media* como na sociedade portuguesa em geral. Por último, a editoria de cultura pareceu-nos não exigir a necessidade de qualquer divisão, pelo que peças sobre cinema, teatro, música, literatura e restantes expressões artísticas e culturais foram todas colocadas no mesmo "saco".

Uma reflexão sobre o que foi estudado e discorrido na secção I, de enquadramento teórico, deste trabalho, com respeito à distinção clássica entre *hard news* e *soft news*, permitiu-nos também aplicar, na prática, estas definições e diferenciações ao objeto de análise. Certo é que entramos num domínio de maior subjetividade, pelo que fundamentamos a nossa observação nas perspetivas dos teóricos estudados, em particular cruzando os pontos de vista de Gaye Tuchman (1973) – que entende por *hard news* questões factuais, passíveis de reflexão e, assim, importantes e que exigem divulgação imediata, e por *soft news* temas interessantes, relativos a fraquezas humanas e, portanto, intemporais –, de Patterson (2000) – que considera as *hard news* acontecimentos importantes e/ou com personalidades relevantes ou ruturas significantes no dia a dia de uma sociedade, e as *soft news* temas mais facilmente executáveis, centrados em pessoas e de divulgação mais maleável – e de Curran *et al.* (2009) – para quem são *hard news* as notícias sobre política, administração pública, economia, ciência e tecnologia e *soft news* assuntos sobre celebridades, temas de interesse humano, desporto e entretenimento – (*cf. supra*).

Deste modo – e generalizando –, na editoria de política, apenas foram considerados *soft news* alguns *faits-divers* ou situações de somenos importância relacionadas com figuras políticas. Todos os restantes assuntos foram considerados *hard news*, até pelo peso e relevância que acarreta o mundo da política, à semelhança do que acontece com a economia. Nesta última editoria, foram também considerados *soft news* casos residuais, de pouco ou nenhum peso na economia e nas finanças do país. Tudo o resto entendemos serem *hard news*. Na editoria de sociedade, considerámos como *hard news* questões de justiça, notícias sobre acidentes ou catástrofes, questões de segurança nacional, obras públicas de relevância e com condicionantes para a população, e assuntos de relevo no campo da saúde e da educação. Como *soft news*, foram consideradas reportagens sobre feiras, festas, eventos gastronómicos,

turismo, certos *faits-divers* e peças de atualização do estado do tempo, quando não associadas situações de alerta ou risco. Em temas de âmbito internacional, a política, o terrorismo, a segurança, acidentes e catástrofes foram classificados como *hard news*. Por seu lado, peças sobre figuras do chamado "mundo cor de rosa" ou sobre insólitos e curiosidades em território internacional tipificámos como *soft news*. Em desporto, apenas resumos de jogos importantes, eventos desportivos de relevo, como por exemplo o Campeonato Europeu de Futebol, e questões polémicas em âmbito desportivo foram classificados como *hard news*. Os restantes assuntos, como a antevisão de jogos ou o ambiente vivido entre adeptos, são, para nós, *soft news*. Na cultura, somente eventos de sumo valor ou a perda de figuras da arte e da cultura foram tipificados *hard news*. Outras questões foram encaradas como *soft news*.

Esta análise com enfoque no "tema" de cada peça dos 20 alinhamentos em estudo tem por objetivo perceber quais os assuntos com maior predominância nos noticiários de segunda a sexta-feira e os de maior destaque ao sábado e domingo. Paralelamente, pretendemos concluir o peso que têm as chamadas "*soft news*" nos produtos noticiosos e a parcela que cabe às *hard news*. Isto a fim de inferirmos a existência ou não de diferenças entre os alinhamentos da semana e os do fim de semana.

Quanto ao vetor "tempo", foram analisados a parte e o todo. Queremos com isto dizer que o nosso estudo recaiu também sobre o tempo de duração de cada peça, *off* e *talking head* individualmente, sobre a duração total de cada noticiário e também sobre o número de notícias que compõe cada alinhamento. Esta parte da análise visou igualmente compreender se se verificam diferenças entre os noticiários da semana e os do fim de semana.

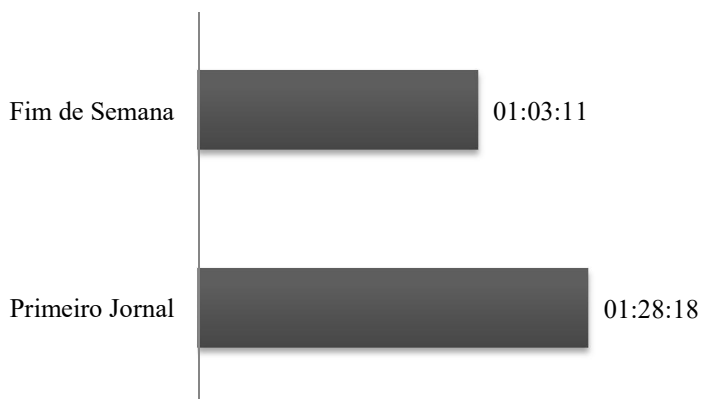
## **2. Apresentação e discussão dos dados**

### Eixo "tempo"

Iniciando a nossa análise pela vertente do estudo mais objetiva – a questão do "tempo" –, da observação mais profunda dos 20 alinhamentos e mais exploratória das 551 peças que os compõem, foi possível concluir, desde logo, a diferença de duração entre os jornais da semana e os do fim de semana. Um cálculo dos dez alinhamentos analisados do Primeiro Jornal resultou numa média de uma hora e 28 minutos (1h28m) de duração por noticiário. Por seu turno, os jornais da hora de almoço transmitidos ao fim de semana na SIC duram, em média, uma hora e três minutos (1h03m). Contas feitas, o resultado é o de uma discrepância de 25 minutos entre a duração do Primeiro Jornal da semana e o do fim de semana. Dos dez

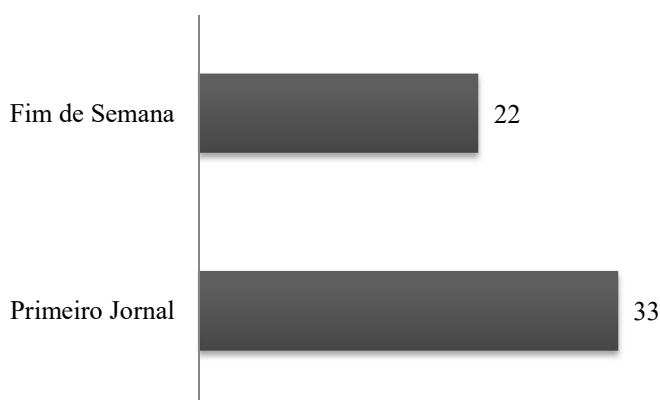
noticiários de sábado e domingo em análise, metade (cinco) não chegava mesmo a uma hora de duração (*vide* anexos Vb, Vd, Vf, Vh e Vj).

**Figura 3. Tempo médio de duração do jornal**



Com isto se compreende a diferença existente entre o número de peças que completa um alinhamento do Primeiro Jornal e, por outro lado, um alinhamento de fim de semana. Ao passo que os jornais de segunda a sexta-feira têm, em média, 33 peças, os de fim de semana são compostos, em média, por 22 peças. Olhando para cada noticiário em particular, verifica-se que, dos dez alinhamentos do Primeiro Jornal, aquele com menor número de peças possuía 27 notícias e o mais composto 39 notícias (*vide* anexos VI e Vp). Já ao fim de semana, o jornal com menos peças possuía 16 notícias e o mais completo 31 notícias (*vide* anexos Vf e Va).

**Figura 4. Número médio de notícias por alinhamento**

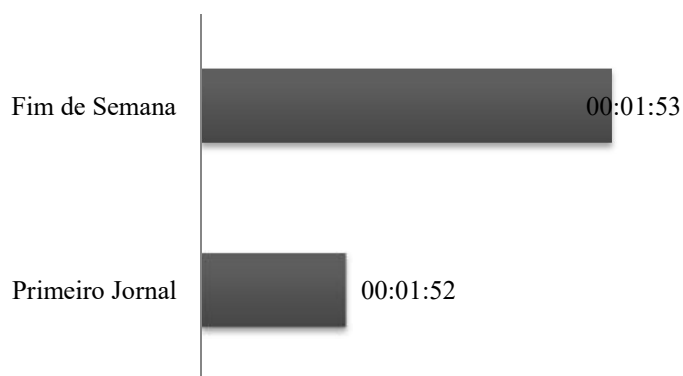


Esta diferença de tamanho (traduzido no tempo de duração do jornal e no número de peças que o compõem) entre os jornais resulta sobretudo do facto de "as agendas das entidades oficiais [...] [diminuírem], por hábito, drasticamente ao fim de semana, não [haver] atividade

parlamentar, não [haver] aulas, julgamentos e mesmo greves (exceto em casos ligados à hotelaria ou a museus, por exemplo)" (Galvão, 2016) (*vide* anexo IVa), algo que também se reflete no tipo de peças feito, como veremos.

Analisado o todo, olhamos agora a parte, em concreto o tempo médio de duração de cada notícia. Durante a semana, cada peça do Primeiro Jornal tem em média um minuto e 52 segundos (1m52s). Valor este que pouco difere do tempo médio que tem cada peça do fim de semana: um minuto e 53 segundos (1m53s).

**Figura 5. Tempo médio de duração da notícia**



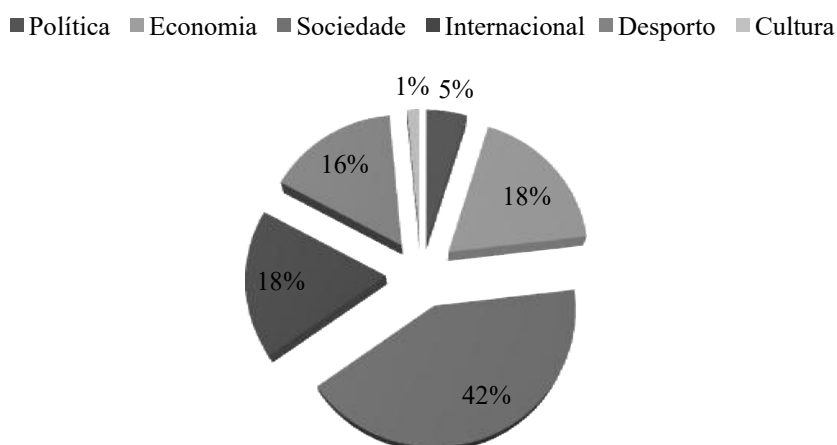
Quanto a este aspeto, concluímos que não existem diferenças a relevar. Em média, as notícias do Primeiro Jornal da semana e o do fim de semana têm um período de duração praticamente idêntico. Não obstante, importa refletir que uma média, enquanto cálculo matemático, é influenciada pelos valores extremos a calcular. Por exemplo, uma notícia com cinco minutos e 55 segundos (5m55s) – a peça de maior duração das 551 em análise (*vide* anexo Vs) – ou, no oposto extremo, um *talking head* de 18 segundos (0m18s) – o enunciado jornalístico de menor duração de entre o total de peças analisadas (*vide* anexo Vs) – influenciam a média, que se quereria o mais próximo possível da realidade.

Sintetizemos, então, os principais resultados obtidos quanto ao fator "tempo": uma vez que não se verifica uma discrepância de destaque quanto ao tempo de duração de cada peça do Primeiro Jornal, por um lado, e do noticiário de fim de semana, por outro (diferença de apenas um segundo), o facto de existirem mais notícias durante a semana (em média mais onze peças) resulta num jornal de maior duração (à semana o jornal dura em média mais 25 minutos do que ao fim de semana) (*vide* anexo V).

## Eixo "tema"

Começamos uma vez mais pelo Primeiro Jornal. No que à questão temática diz respeito, uma primeira fase da análise, que incidiu na distribuição de peças pelas respetivas editorias, permitiu comprovar o que já se aguardava tendo em conta o que se experienciou durante o estágio e a análise introdutória, feita sobre o trabalho realizado na secção II do presente relatório. Falamos do peso que têm as notícias de sociedade no total de um alinhamento. No período analisado, quase metade (42%) dos noticiários se compunha de peças inseridas nesta editoria. Seguem-se, com igual peso (18%) as secções de economia e internacional, desporto (16%), política (5%) e cultura (1%).

**Figura 6. Distribuição por editoria das notícias do Primeiro Jornal**

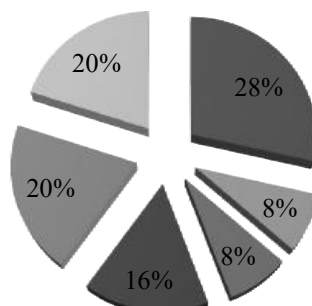


Uma mera análise que "engavetasse" as peças nas suas editorias, seria, na nossa opinião, muito redutora, pelo que, como já mencionámos, partimos para uma distribuição por grupo temático. No âmbito da editoria de sociedade, a temática mais recorrente é a da "justiça/atos ilícitos", com um peso de 28%. Damos como exemplo – talvez menos óbvio – o caso de um tiroteio no bairro da Ameixoeira, em Lisboa, que causou cinco feridos. Assunto este que abriu o Primeiro Jornal do dia 30 de março e que voltou a ter destaque nos dias seguintes (*vide* anexos Vm a Vo). Com igual peso (20%) encontram-se as notícias de "entretenimento" e as relativas a "outro" tipo de assuntos. Quanto às primeiras, esta é, em grande parte, a parcela de notícias que, no caso do Primeiro Jornal, dá a "oportunidade ao espectador de relaxar" (Antunes, 2016) (*vide* anexo IVc), como referia em entrevista o coordenador deste noticiário, quando questionado sobre a necessidade de criar "picos de interesse" no jornal. Falamos, a título de exemplo, de notícias como a que foi transmitida no dia 28 de março sobre o destaque

dos vinhos alentejanos na escolha dos portugueses (*vide* anexo V<sub>k</sub>) ou a de dia 31 do mesmo mês sobre as férias dos estudantes finalistas do ensino secundário em Espanha (*vide* anexo V<sub>n</sub>). Um olhar mais atento nota que, no primeiro caso, a notícia surge na reta final do jornal, o que permite compreender o que dizia António Prata, da TVI, a Adelino Gomes (2012: 274): "é hábito fechar [o jornal] com um [*fait-divers*] – humor, cinema, destino, etc." (*cf. supra*). Contudo, no segundo caso, a peça encontra-se sensivelmente a meio do alinhamento, o que comprova a necessidade de criar "picos de interesse" ao longo do jornal, com vista a prender o telespectador. Tal como foi dito, a subcategoria "outro" possui também um peso de 20% no total de peças de sociedade. O motivo de tal destaque é o facto de abranger uma enorme variedade de assuntos (*cf. supra*), dos quais damos alguns exemplos: a notícia "Daesh Portugal" de dia 1 de abril sobre um vídeo propagado pelo grupo terrorista em que ameaçava Portugal, bem como a peça que se seguiu sobre um relatório que divulgava que, desde 2013, estavam sob vigilância os portugueses e luso-descendentes na Síria ligados ao Daesh (*vide* anexo V<sub>o</sub>) consistem em temas de segurança nacional. Um exemplo bem diferente mas que também se encaixa na subcategoria "outro" é o da notícia das obras públicas no chamado "Eixo Central" de Lisboa, com grandes implicações para os que diariamente se deslocam para o trabalho na capital do país (*vide* anexo V<sub>q</sub>). Seguem-se, de entre as notícias de sociedade, as peças sobre "saúde" (16%), de que é exemplo a do dia 3 de maio, sobre o uso de sedativos em lares de idosos, ou a que se seguiu imediatamente, sobre a pílula do dia seguinte (*vide* anexo V<sub>q</sub>). Com o menor destaque (8%), encontram-se, por último, as reportagens sobre "acidentes/catástrofes" e também as que incidem sobre temas de "educação/ciência". Exemplo do primeiro tipo de peças é o caso de um acidente rodoviário em Moulins, França, que vitimou mortalmente doze portugueses. A noticiabilidade do acidente era tal que o assunto teve lugar em todos os alinhamentos da primeira semana em análise (*vide* anexos V<sub>k</sub> a V<sub>o</sub>). Quanto à categoria temática "educação/ciência", falamos, por exemplo, do assunto que dominou e inclusivamente abriu o jornal de 6 de maio: a questão – que se tornou – polémica do financiamento das escolas privadas pelo Estado (*vide* anexo V<sub>t</sub>).

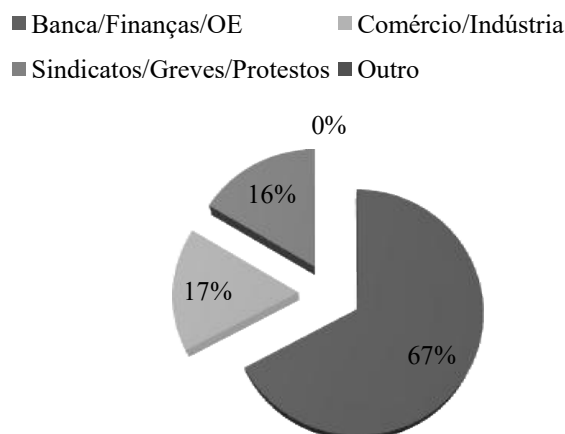
**Figura 7. Distribuição por tema das notícias do Primeiro Jornal - Sociedade**

■ Justiça/Atos ilícitos ■ Acidentes/Catástrofes ■ Educação/Ciência  
■ Saúde ■ Entretenimento ■ Outro



À editoria de sociedade segue-se a de economia, com um peso de 18%, representativo de 61 peças. Destas, sobressaem as relativas à "banca/finanças", que representam 67% do total de notícias de cariz económico. Falamos de peças respeitantes a conteúdos que envolvem, por exemplo, bancos [como a peça "Novo Banco Trabalhadores" de 3 de maio, referente ao facto de mais de uma centena de funcionários ter sido impedida de trabalhar por não aceitar uma proposta de rescisão voluntária de contratos (*vide* anexo Vq)], o Orçamento do Estado [como a notícia de 28 de março que anunciava a promulgação do Orçamento (*vide* anexo Vk)] ou finanças [como a peça de dia 1 de abril intitulada "Arranque Impostos" ou o *off* de dia 2 de maio chamado "Reembolsos IRS 1ª fase" (*vide* anexos Vo e Vp)]. A ocupar 17% do total de notícias de economia está a categoria "comércio/indústria", que envolve peças como a de dia 6 de maio, chamada "EDP Investimentos" e que se refere ao custo da tarifa social de eletricidade (*vide* anexo Vt). Notícias sobre "sindicatos/greves/protestos" ou outras formas de luta ocupam uma parcela de 16% do número total de peças de economia. Trata-se de reportagens como a de 31 de março sobre uma manifestação de trabalhadores do setor do leite ou a de 2 de maio sobre o anúncio de uma semana de luta pela central sindical CGTP (*vide* anexos Vn e Vp). Das 61 notícias da editoria de economia nos alinhamentos do Primeiro Jornal, não se identificaram quaisquer notícias relativas a "outro" género de questões do domínio económico.

**Figura 8. Distribuição por tema das notícias do Primeiro Jornal - Economia**

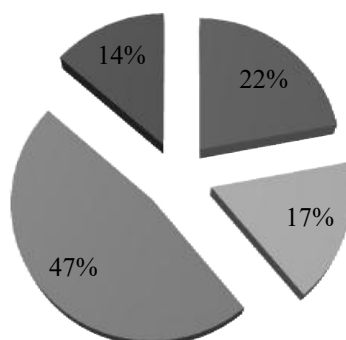


Tal como a editoria de economia, também a de internacional ocupa 18% das notícias que integram os alinhamentos do Primeiro Jornal. Quanto a esta, é a subcategoria "política" internacional que domina, correspondendo a quase metade (47%) do número de peças desta editoria. Um exemplo é o caso do grupo de ativistas angolanos, do qual se reconhece imediatamente o nome de Luaty Beirão, que foi preso por alegadamente planear atos de rebelião contra o regime angolano, liderado por José Eduardo dos Santos. Este assunto, que marcou as agendas mediáticas em 2015 e 2016, foi abordado, no período de tempo em análise, em quatro dos dez noticiários (*vide* anexos Vk, Vl, Vn e Vt). "Terrorismo/justiça" é a subcategoria que tematiza 22% das peças de internacional. Entre estas, estão, por exemplo, a de 29 de março que assinala a passagem de uma semana desde os atentados em Bruxelas pelo auto-proclamado Estado Islâmico, ou a de 2 de maio relativa a episódios de violência em Seattle, EUA, durante um protesto a decorrer no dia do trabalhador (*vide* anexos Vi e Vp). Esta última foi encaixada nesta subcategoria por dizer respeito a atos puníveis moral, social e legalmente. Notícias de "acidentes/catástrofes" preenchem 17% do total de peças de internacional. A intitulada "Incêndio Canadá", de 4 de maio e atualizada nos dias posteriores, é um exemplo (*vide* anexos Vr a Vt). A categoria "outro", que abarca variados assuntos internacionais, pesa 14% nesta editoria. O *fait-divers* "24 horas Navy", sobre uma criança que superou um desafio de 24 horas destinado aos militares da Marinha norte-americana, é um exemplo (*vide* anexo Vo).



**Figura 9. Distribuição por tema das notícias do Primeiro Jornal - Internacional**

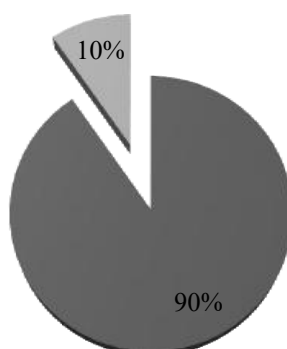
■ Terrorismo/Justiça ■ Acidentes/Catástrofes ■ Política ■ Outro



Desporto é a quarta editoria representada nos alinhamentos do Primeiro Jornal: surge em 16% do total das 333 peças dos noticiários da semana. Tal como era esperado, também nesta análise empírica podemos comprovar que "o futebol é o desporto rei". Esta modalidade é assunto de 47 do total das 52 peças desta editoria, o que corresponde a 90%. Todas as restantes modalidades foram condensadas em apenas 10% das reportagens. Tal como o reduzido número nos permite, damos a conhecer as cinco outras modalidades que tiveram visibilidade nos noticiários da hora de almoço durante a semana: ginástica (peça "Chegada ginastas" de 31 de março), hóquei em patins ("Hóquei Taça CERS" de 2 de maio), condução todo-o-terreno ("Off Road Marrocos fim" de 2 de maio), corrida ("Corredora Centenária" de 5 de maio) e ténis ("João Sousa" de 6 de maio).

**Figura 10. Distribuição por tema das notícias do Primeiro Jornal - Desporto**

■ Futebol ■ Outro



Surpreendentemente, a política ocupou, nas semanas analisadas, apenas 5% do total de notícias do Primeiro Jornal. Quanto a esta editoria, uma subdivisão permitiu averiguar o peso do "Estado" nas reportagens, *offs* e *talking heads* de política: ocupa 75% do total. Falamos, como mencionado na parte dedicada à explanação da metodologia usada nesta análise, de assuntos relativos ao Governo, à Presidência da República e ao Parlamento. Em concreto, foram consideradas notícias alusivas ao "Estado" a de 28 de março intitulada "António Costa Feriados", a de 4 de maio chamada "Marcelo em Moçambique" e a de 6 de maio com o nome "AR - Plenário - Portagens" (*vide* anexos Vk, Vr e Vt), entre outras. Ações e tomadas de posição de "partidos políticos" estão expressas em 19% das peças, como aconteceu com a de 31 de março que revelou que o PS vai apoiar a recandidatura de Rui Moreira à Câmara Municipal do Porto nas próximas eleições autárquicas, em 2017 (*vide* anexo Vn). A categoria "outro", a pesar 6%, refere-se unicamente ao *talking head* de Durão Barroso, que consiste num excerto de uma entrevista dada pelo ex-Presidente da Comissão Europeia em exclusivo à SIC e ao *Expresso* (*vide* anexo Vt).

**Figura 11. Distribuição por tema das notícias do Primeiro Jornal - Política**



Por último, com o menor destaque nos alinhamentos do Primeiro Jornal, está cultura. Sem qualquer subdivisão inerente, esta editoria ocupa 1% dos noticiários, com peças sobre música, artes plásticas ou cinema, por exemplo.

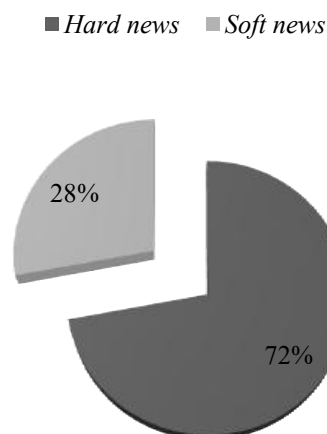
Sob cada editoria, procurou-se ainda distinguir as peças entre *hard news* e *soft news* – a tipificação clássica feita pelos jornalistas –, com base nos conhecimentos adquiridos na secção primeira, a de enquadramento teórico, deste relatório (*cf. supra*). Eis, então, a súmula dos resultados obtidos: das 140 notícias da editoria de sociedade, 91 eram *hard news* e 49 *soft news*; em economia, 58 do total de 61 peças eram *hard news* e apenas três considerámos

serem *soft news*; dos 59 enunciados jornalísticos sobre assuntos internacionais, apenas dez eram *soft news*, todos os outros eram *hard news*; de entre as 52 notícias de desporto, considerámos 24 *hard news* e 28 *soft news*; do total de notícias de política (16), identificámos apenas uma *soft news*, as restantes eram *hard news*; e das cinco peças de cultura, duas foram entendidas como *hard news* e três como *soft news*. Feitas as contas, 239 *hard news* e 94 *soft news* compuseram os alinhamentos do Primeiro Jornal durante o período analisado, ou seja, 72% e 28%, respetivamente.

**Tabela 2. Distribuição por editoria das *hard news* e *soft news* do Primeiro Jornal**

<b>Editoria</b>	<b><i>Hard news</i></b>	<b><i>Soft news</i></b>	<b>Total de peças</b>
<b>Sociedade</b>	91	49	140
<b>Economia</b>	58	3	61
<b>Internacional</b>	49	10	59
<b>Desporto</b>	24	28	52
<b>Política</b>	15	1	16
<b>Cultura</b>	2	3	5
<b>TOTAL</b>	<b>239</b>	<b>94</b>	<b>333</b>

**Figura 12. Percentagem de *hard news* e *soft news* no Primeiro Jornal**

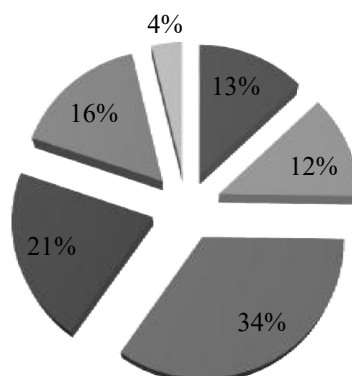


É tempo agora de olhar com igual rigor – adicionando uma componente comparativa à nossa análise – para os dez alinhamentos e 218 peças em análise na informação de fim de semana. A separação das notícias por editoria é uma vez mais refletora da percentagem de notícias de sociedade nos noticiários (34%). Desta vez, segue-se internacional (21%), desporto (16%), política (13%), economia (12%) e, por fim, cultura (4%). Uma comparação com o que concluímos na análise dos alinhamentos do Primeiro Jornal transmitido à semana,

leva-nos a perceber que, nos fins-de-semana analisados, houve menos notícias de economia (em que se registou a maior queda), sociedade e desporto. Por outro lado, houve mais peças de internacional, cultura e surpreendentemente de política. O considerável decréscimo de notícias de economia acontece porque quer a banca, como o comércio e a indústria estão maioritariamente encerrados ao fim de semana, e conseqüentemente estagnam também as greves e manifestações, exceto no caso da hotelaria ou de espaços de lazer, como explicava Ana Luísa Galvão (*vide* anexo IVa). No que à diminuição de preponderância da editoria de sociedade diz respeito, tal verifica-se devido sobretudo à inexistência de atividade judicial e escolar. Já a queda de desporto ao fim de semana foi muito pouco expressiva: em termos percentuais, os valores revelaram-se praticamente idênticos (arredondando às unidades, quer à semana quer ao fim de semana, esta editoria pesou 16% nos noticiários analisados) mas, olhando o número de peças de cariz desportivo produzido, verificamos que durante a semana os jornais transmitiram 52 notícias desta editoria e durante o fim de semana 35 notícias. Trata-se, então, de uma queda parcamente significativa, porém existente e talvez justificável com o facto de o período de alinhamentos de fim de semana analisado não corresponder a uma época desportiva muito profícua ou, mais ainda, pelo facto de o período temporal dos alinhamentos do Primeiro Jornal analisado se aproximar mais da data de início do Campeonato Europeu de Futebol de 2016, a começar no mês de junho. Falando em subidas, internacional poderá ter maior destaque ao fim de semana graças à carência de assuntos nacionais (agendas oficiais, atividade política, bancária, comercial, industrial, judicial, escolar, etc.). O aumento de peças de cultura não motiva grandes interrogações, já que a maior parte dos eventos artísticos e culturais decorre durante o fim de semana. Por fim, o acréscimo de notícias de política nos alinhamentos analisados da informação de fim de semana, quando comparados com os da semana, poderia causar surpresa, não fosse o período temporal dos alinhamentos de fim de semana em análise correspondente à época de campanha eleitoral para eleger, a 24 de janeiro, o novo Presidente da República, o que "manchou" as agendas mediáticas no período pré e pós-eleições. Por esse motivo – não esperado aquando da seleção aleatória do *corpus* de estudo –, sentiu-se a necessidade de *a posteriori* criar um novo parâmetro de análise, como veremos mais à frente.

**Figura 13. Distribuição por editoria das notícias de fim de semana**

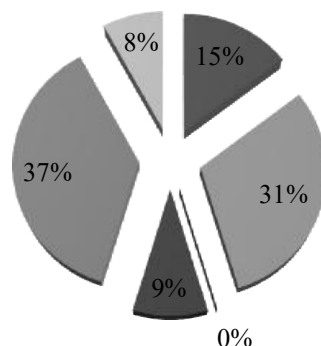
■ Política ■ Economia ■ Sociedade ■ Internacional ■ Desporto ■ Cultura



Pela diversidade de assuntos que encerra, sociedade é uma vez mais a editoria com maior destaque nos noticiários, agora de fim de semana. Uma subdivisão temática permite concluir que, desta vez, são as notícias de "entretenimento" que lideram, com um peso de 37% no total de peças de sociedade. A estas, sucedem-se as notícias sobre "acidentes/catástrofes" (31%), "justiça/atos ilícitos" (15%), "saúde" (9%), "outro" tipo de questões (8%) e, sem uma única peça (0%), "educação/ciência". Confrontando com os alinhamentos do Primeiro Jornal, as diferenças mais substanciais são o aumento notório (de 23 pontos percentuais) de peças sobre "acidentes/catástrofes", algo que não escolhe dia (semana ou fim de semana) mas cujo número é muito influenciado pela quantidade de notícias sobre o "mau tempo" e estragos daí decorrentes, próprios da época em análise (meses de janeiro, fevereiro e março); o maior número de notícias de "entretenimento" (uma diferença de 17 pontos percentuais) – como era já previsto tendo em conta o que se pôde experienciar ao longo do estágio –, reforçando a ideia que ficou da enunciação de Adelino Gomes (2012: 161): ao fim de semana, "os espaços noticiosos assumem [...] um [caráter] assumidamente magazinesco"; e, por último, uma das maiores diferenças é a redução (de 13 pontos percentuais) de peças sobre "justiça/atos ilícitos", indubitavelmente por não existir atividade judicial ao fim de semana.

**Figura 14. Distribuição por tema das notícias de fim de semana - Sociedade**

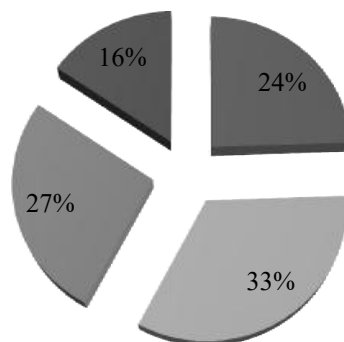
■ Justiça/Atos ilícitos ■ Acidentes/Catástrofes ■ Educação/Ciência  
■ Saúde ■ Entretenimento ■ Outro



Internacional é, como vimos, a segunda editoria com maior preponderância ao fim de semana. Desta, sobressaem as notícias de "acidentes/catástrofes" (33%), em seguida as de "política" (27%), "terrorismo/justiça" (24%) e qualquer "outro" tipo de assuntos internacionais (16%). As maiores dissemelhanças a apontar, comparativamente às peças de internacional do Primeiro Jornal, são a descida (de 20 pontos percentuais) de notícias sobre "política" internacional e a consequente subida (de 16 pontos percentuais) da categoria "acidentes/catástrofes". Tais movimentos explicam-se com a escassez do assunto "presos políticos angolanos" nos noticiários agora em análise, tema que dominou as notícias da editoria de internacional no período estudado do Primeiro Jornal; e com o virar das atenções, neste espaço temporal que analisamos, para a pandemia mundial do vírus zika e também para morte de um homem durante um ensaio clínico da farmacêutica Bial, em França.

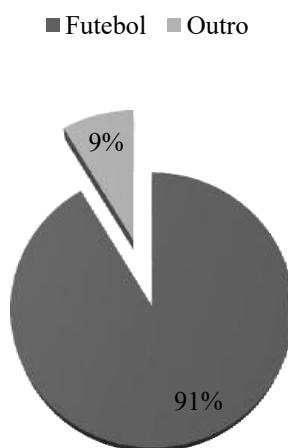
**Figura 15. Distribuição por tema das notícias de fim de semana - Internacional**

■ Terrorismo/Justiça ■ Acidentes/Catástrofes ■ Política ■ Outro



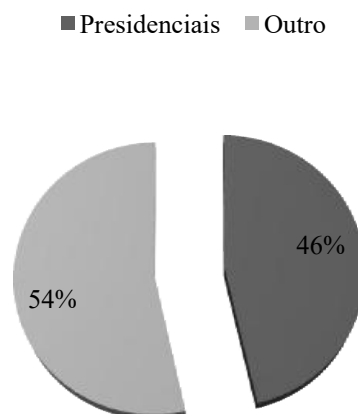
A subdivisão da editoria de desporto em "futebol" e "outro" tipo de modalidades, e a comparação com os dados obtidos da análise análoga feita dos alinhamentos do Primeiro Jornal não convocam novidades. Os valores obtidos são bastante idênticos aos que observámos anteriormente, com o "futebol" a ser matéria de 91% das notícias desta editoria, cabendo às restantes modalidades desportivas uma parcela de 9%.

**Figura 16. Distribuição por tema das notícias de fim de semana - Desporto**



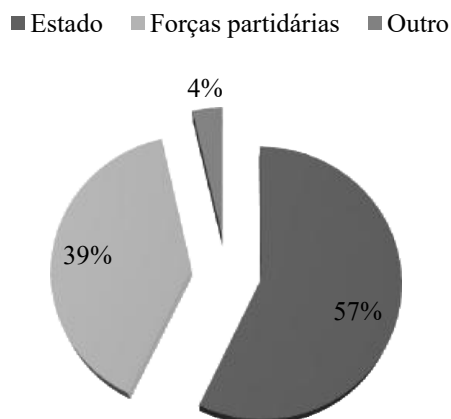
As notícias de política registaram, como já referido e observado, um significativo aumento de oito pontos percentuais, motivado por o período em análise corresponder a um momento bastante proveitoso para a mediatização da política nacional, nomeadamente o período pré, durante e pós-eleições presidenciais. Esta realidade, verificada no correr do nosso trabalho, obrigou a aditar à metodologia anteriormente pensada e definida um outro parâmetro de análise das peças da editoria de política relativas ao período de estudo dos alinhamentos de fim de semana. Este novo indicador de análise é nada mais do que resultado natural dos dados e respetivos contextos com que fomos confrontados ao longo deste estudo, e consiste numa mera subdivisão das peças de política em "presidenciais" e qualquer "outro" tipo de assuntos políticos que não relativos às campanhas e eleições então em curso. Como podemos observar na Figura 17, este novo indicador permitiu corroborar a perceção tida quanto ao peso que tiveram as campanhas e eleições presidenciais (46%) no número total de notícias de política, e, por conseguinte, no destaque da editoria nos alinhamentos de fim de semana.

**Figura 17. Peso das presidenciais nas notícias de política de fim de semana**



Estes novos dados obtidos *a posteriori* vão inclusivamente ao encontro dos retirados *a priori*. Vejamos: 57% das notícias de política nos alinhamentos de fim de semana insere-se na subcategoria temática "Estado", que se prende – recordemos – com assuntos relativos ao Governo, ao Parlamento e à Presidência da República. Trata-se de uma convincente fatia, que é seguida das peças sobre "partidos políticos" (39%) e "outro" tipo de assuntos do domínio da política (4%).

**Figura 18. Distribuição por tema das notícias de fim de semana - Política**

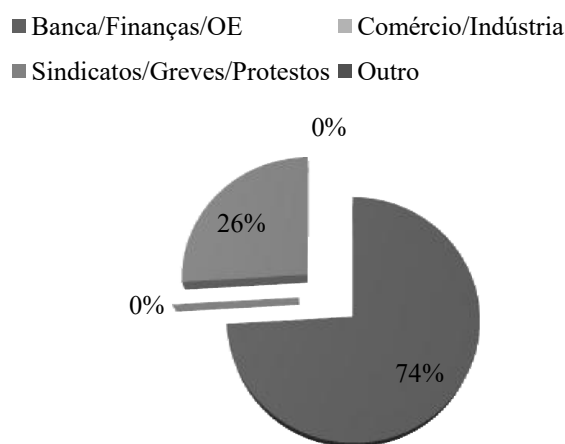


A diferença mais expressiva desta confrontação de dados está na queda da editoria de economia do segundo lugar com maior peso nos noticiários do Primeiro Jornal para o quinto nos do fim de semana. Nos alinhamentos agora em vista, esta editoria está presente em apenas 12% do total das 218 peças em estudo. Subcategorizando, 74% das notícias de economia é



referente à "banca/finanças", questões centrais na vida do país no seu todo e dos portugueses individualmente (seja segunda-feira ou domingo); 26% corresponde à cobertura de matérias relacionadas com "sindicatos/greves/protestos"; e, sem qualquer representação (0%), ficam em último as categorias "comércio/indústria" e qualquer "outro" conteúdo económico. Em termos comparativos, os valores do Primeiro Jornal aproximam-se bastante dos números presenciados nos jornais de fim de semana. Porém, encontra-se a maior discrepância na percentagem de peças sobre "comércio/indústria", que, nos primeiros alinhamentos, era de 17% e, nos presentes, de 0%, o que se justifica com o encerramento da maior parte do mercado ao fim de semana.

**Figura 19. Distribuição por tema das notícias de fim de semana - Economia**



Em último lugar, à semelhança do que aconteceu nos alinhamentos do Primeiro Jornal, encontra-se a editoria de cultura. Embora não se registem desigualdades de relevo, nos jornais de fim de semana, cultura tem uma expressão superior (em 3 pontos percentuais) do que durante a semana, representando 4% do total das 218 notícias transmitidas nos jornais de fim de semana sob análise. Este – diminuto mas ainda assim – aumento está diretamente relacionado com o facto de os eventos artísticos e culturais decorrerem na sua maioria durante o fim de semana, mas também com a maior propensão dos públicos para este tipo de temas. Um pouco mais à frente, discutiremos esta questão com maior pormenor.

Para concluir esta análise, lançamos novamente o olhar sobre o que defendem sobretudo Gaye Tuchman (1973), Patterson (2000) e Curran *et al.* (2009), de forma a classificar e a contabilizar as *hard news* e as *soft news*. Assim, do conjunto de 75 peças de sociedade, considerámos 39 *hard news* e 36 *soft news*, um peso praticamente idêntico, algo que não se verificou no caso do Primeiro Jornal, em que as *hard news* possuíam um peso

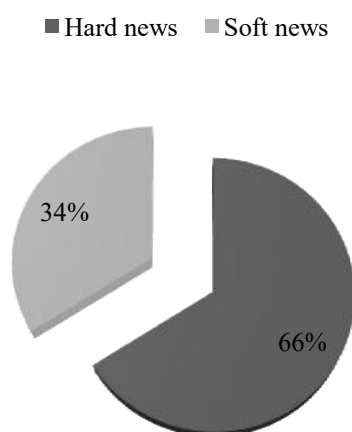
significativamente maior do que o das *soft news*. Podemos fazer acompanhar e correlacionar este aumento de *soft news* com o crescimento de notícias de entretenimento. Da editoria de internacional, identificaram-se 42 *hard news* e três *soft news*, números que não se afastam muito dos do Primeiro Jornal. Em desporto, registámos treze *hard news* e 22 *soft news*, o que também não motivou diferenças a assinalar. Correspondendo às expectativas e também aos dados do Primeiro Jornal, quer política como economia apresentaram um número de *hard news* bastante acima do número de *soft news*. Na primeira editoria, identificámos 24 *hard news* e quatro *soft news*. Já na segunda, considerámos 25 *hard news* e duas *soft news*. Por último, das oito peças da editoria de cultura patentes nos alinhamentos de fim de semana analisados, uma foi por nós entendida como *hard news* e todas as outras classificámos como *soft news*. Somados os valores obtidos da análise dos jornais de fim de semana, os noticiários compuseram-se, no período analisado, por 144 *hard news* e 74 *soft news*, o que se traduz numa percentagem de 66% e 34%, respetivamente.

Regista-se uma diferença de seis pontos percentuais, com a subida de *soft news* e automática descida de *hard news*, quando confrontados os números obtidos nos alinhamentos de fim de semana com os colhidos nos alinhamentos do Primeiro Jornal. Esta diferença é evidente ainda que "perturbada" pelo peso exercido pelas notícias relativas às campanhas e eleições presidenciais sobre os alinhamentos de informação de fim de semana em estudo. Uma análise referente a um qualquer outro período temporal poderia – pressupomos – ter resultado numa discrepância mais profunda.

**Tabela 3. Distribuição por editoria das *hard news* e *soft news* de fim de semana**

<b>Editoria</b>	<b><i>Hard news</i></b>	<b><i>Soft news</i></b>	<b>Total de peças</b>
<b>Sociedade</b>	39	36	75
<b>Internacional</b>	42	3	45
<b>Desporto</b>	13	22	35
<b>Política</b>	24	4	28
<b>Economia</b>	25	2	27
<b>Cultura</b>	1	7	8
<b>TOTAL</b>	<b>144</b>	<b>74</b>	<b>218</b>

Figura 20. Percentagem de *hard news* e *soft news* na informação de fim de Semana



Aqui chegados, e colocando "na mesa todas as cartas" que fomos recolhendo durante este trabalho, é-nos agora permitido retirar ilações.

A fronteira entre o jornalismo e o entretenimento é bastante ténue, algo que é mais evidente em determinadas circunstâncias do que noutras. A distinção entre os conteúdos noticiosos veiculados nos jornais televisivos de sábado e domingo, por um lado, e os difundidos nos jornais de segunda a sexta-feira, por outro, prestam-se bem a esta asserção. Quando questionada sobre a existência de diferentes critérios no agendamento de eventos (o primeiro estágio da produção noticiosa), conforme estes ocorram à semana ou ao fim de semana, a coordenadora desta secção da SIC, Ana Luísa Galvão (2016), respondeu afirmativamente (*vide* anexo IVa).

A análise empírica por nós conduzida permitiu evidenciar tais divergências, tanto a nível temporal – durante a semana os jornais são maiores –, como a nível temático. Os jornais de fim de semana registaram um maior número de notícias tematizadas como sendo de "entretenimento" (esta foi, de entre as seis subcategorias da editoria de sociedade possíveis, a que apresentou maior percentagem; por outro lado, nos jornais da semana, ficou em segundo lugar, oito pontos percentuais abaixo de "justiça/atos ilícitos") e também um número superior de *soft news* – logo, inferior de *hard news* – do que durante a semana, mesmo sendo o período dos jornais de fim de semana em análise correspondente à época de campanha eleitoral para eleição do Presidente da República, logo, aumentando consideravelmente o peso da editoria de política e da quantidade de *hard news* nos noticiários em questão.

Falamos, portanto, de "um [caráter] assumidamente magazinesco" (Gomes, 2012: 161) nos jornais televisivos de fim de semana. Estes compõem-se em grande número por notícias

sobre gastronomia, turismo, lazer, cultura e entretenimento, e registam um decréscimo de assuntos relativos a economia, educação, justiça e política (que não nos foi possível comprovar através da análise empírica por, como já mencionado, o período em análise ser proveitoso para a mediatização da política, mas que arriscamos tomar como certo tendo em conta os contributos dos autores estudados e dos coordenadores da SIC entrevistados).

Os motivos desta realidade noticiosa encontram-se a jusante e sobretudo a montante.

A jusante, falamos da maior disponibilidade e propensão dos públicos para este tipo de informação, não só pela leveza e agradabilidade que lhe são inerentes, permitindo ao espectador "relaxar" no final de uma semana de trabalho, como também pelo interesse em atividades de lazer, próprio do período de fim de semana, a que os noticiários respondem com "[a] inclusão de reportagens de natureza mais «leve», ligadas a temas que ocupam as famílias ao fim de semana – lazer, gastronomia, viagens", como mencionava a então coordenadora desta secção, Maria João Ruela (2016) (*vide* anexo IVb). Em entrevista, Ana Luísa Galvão (2016) mencionava também este aspeto, ao qual a experiência de décadas de casa lhe permitiu acrescentar um outro: o da viragem no público alvo do Primeiro Jornal à semana e, por outro lado, ao fim de semana:

Afinal, quem está em casa à hora do almoço? Durante a semana, são sobretudo reformados, desempregados, domésticas e, em alguns pontos do país, pessoas que trabalham mas que podem ir rapidamente almoçar a casa. Durante o fim de semana, a estes juntam-se ainda as crianças e a população ativa. Uma mudança concentrada sobretudo nos centros urbanos, em públicos com níveis superiores de literacia, mais poder de compra e acesso a mais atividades de lazer. É uma viragem no público alvo, no perfil do telespectador a que os critérios editoriais (não evitando nem fugindo à notícia pura e dura) não podem deixar de se adaptar, refletindo-se nos alinhamentos de uma forma marcante (*vide* anexo IVa).

Todavia, é a montante que se encontra o fator mais determinante. Falamos nomeadamente da falta de "agenda". Se, durante o fim de semana, não existe – pelo menos em tão grande abundância – agenda política, judicial, económica, escolar ou sindical, carece a matéria noticiável. Diminui, portanto, o noticiário e mudam necessariamente os conteúdos.

## CONCLUSÃO

[O] [fim de semana] representa para a [redação] uma quase folga [coletiva]. Permite-o o abrandamento notório dos fluxos informativos [...]. As rotinas tornam-se diferentes[...]; e os espaços noticiosos assumem [...] um [caráter] assumidamente magazinesco.

(Gomes, 2012: 161)

Definir a fronteira que separa o jornalismo do entretenimento parece ser uma tarefa cada vez mais difícil, à medida que o mercado cresce e se impõem questões concorrenciais. A "luta" pelas audiências expressa-se de variadas formas. O fenómeno do *pack journalism* é uma delas, a procura por prender os públicos dando-lhes o que – se julga que – estes querem é outra. É deste modo que os públicos determinam o processo noticioso. A jusante, é a predisposição destes, ao final de semana, para notícias mais leves, interessantes e agradáveis, e também o maior interesse por temas de lazer e entretenimento, que determinam os conteúdos noticiosos que integram os alinhamentos televisivos. Da resposta dos *media* a estas propensões e interesses, emerge um tipo de notícias diferente daquele que o ritmo e as exigências do dia a dia refletem.

Contudo, e uma vez que o produto noticioso exige ser enquadrado num *continuum*, também – e sobretudo – os agentes a montante pesam sobre o resultado informativo. Se, neste ponto, falha a matéria-prima do jornalismo, então torna-se premente uma alternativa. É o caso do período de fim de semana, em que estagnam as agendas e igualmente os eventos, do que resulta uma abertura necessariamente maior da "malha" noticiosa, dando espaço a assuntos que a incomensurabilidade e variedade de acontecimentos pautados pela urgência do dia a dia não permitem durante a semana.

Desta conjugação de condições resulta, nos finais de semana, uma espécie de *silly season* em menor escala, que leva os responsáveis editoriais a direcionar os produtos noticiosos, tal como acontece em época de veraneio precisamente pelos mesmos motivos, para temas mais interessantes e menos importantes, para mais *soft news* em detrimento das *hard news*, e para notícias que se encontram algures na fronteira entre o jornalismo e o entretenimento.

Chegamos aqui com a mesma percepção – embora mais apurada e agora fundamentada – que foi formada na experiência de estágio curricular realizado na SIC. Na passagem de uma equipa de informação de fim de semana para uma outra de informação diária, o aliado "tempo", que facilitava a elaboração de reportagens mais ponderadas, criativas mas também

de menor relevância e impacto na sociedade, virou "inimigo" e começou a exigir a presteza inerente à informação diária, importante e impactante. Um olhar breve sobre as reportagens realizadas em cada uma destas secções permitiu perceber as discrepâncias de que falamos. A dado momento nesta fase de mudança, emergiram lembranças do trabalho feito na primeira equipa que me acolheu, a de agenda e planeamento, e começou-se a construir sentidos, em particular, sobre os critérios de noticiabilidade a pesarem no agendamento de eventos, distintos conforme a matéria fosse relativa à semana ou, por outro lado, ao fim de semana. A combinação destas três experiências – embora não propositadamente planeada – conduziu-nos ao cerne da questão deste relatório, que foi sobretudo um exercício de reflexão.

A fim de confrontar e sustentar esta análise dotada de subjetividade, procurámos uma vertente mais metodológica, empírica e fundada. Os resultados daí obtidos, embora individualmente nem sempre tenham permitido corroborar as nossas opiniões (advindas da experiência de estágio em conjunto com os ensinamentos dos académicos e os contributos dos profissionais da SIC), por resultarem de um *corpus* de análise escolhido aleatoriamente, foram grandemente condizentes com o esperado.

Os fins de semana são, tanto na vida como nos jornais televisivos, espaço propício ao lazer, descanso e entretenimento. Já os assuntos que acarretam importância, densidade e convocam a necessidade de ponderação e discussão ficam, assim como no quotidiano também nas notícias, no domínio do dia a dia.

## BIBLIOGRAFIA

- Belo, A. & Sendin, A. (2006). *Noticiários de Horário Nobre em Portugal: Duração e Valor Notícia*. Escola Superior de Comunicação Social, Lisboa. Obtido em 2 de julho de 2016, de <[http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/398/1/artigo\\_CP\\_AS\\_AB-1.pdf](http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/398/1/artigo_CP_AS_AB-1.pdf)>.
- Bernstein, C. (1992). The idiot culture. *The New Republic*. Obtido em 2 de julho de 2016, de <[http://carlbernstein.com/magazines\\_the\\_idiot\\_culture.pdf](http://carlbernstein.com/magazines_the_idiot_culture.pdf)>.
- Cruz, C. (2008). *A telerealidade - Uma abordagem hermenêutica da Construção Social da Realidade pela Informação Televisiva de Actualidade*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Curran, J., Salovaara-Moring, I., Coen, S. & Iyengar, S. (2009). Crime, foreigners and hard news: A cross-national comparison of reporting and public perception. *Journalism*. Obtido em 2 de julho de 2016, de <<https://pcl.stanford.edu/research/2009/curran-hard-news.pdf>>.
- Gomes, A. (2012). *Nos bastidores dos telejornais. RTP1, SIC e TVI*. Lisboa: Tinta-da-china.
- Patterson, T. (2000). *Doing Well and Doing Good: How Soft News and Critical Journalism Are Shrinking the News Audience and Weakening Democracy— And What News Outlets Can Do About It*. Cambridge: Harvard University Press.
- Reinemann, C., Stanyer, J., Scherr, S. & Legnante, G. (2012). Hard and soft news: A review of concepts, operationalizations and key findings. *Journalism*. Obtido em 27 de julho de 2016, de <[https://epub.ub.uni-muenchen.de/15496/1/hard\\_and\\_soft.pdf](https://epub.ub.uni-muenchen.de/15496/1/hard_and_soft.pdf)>.
- Santos, R. (2002). Dez anos de história da SIC (1992-2002). *OberCom*. Obtido em 29 de junho de 2016, de <[http://obercom.pt/03revista/01\\_revista.htm](http://obercom.pt/03revista/01_revista.htm)>.
- Schramm, W. (1949). The Nature of News. *Journalism & Mass Communication Quarterly*. Obtido em 27 de julho de 2016, de <<http://www.aejmc.org/home/wp-content/uploads/2012/09/Journalism-Quarterly-1949-Schramm-259-69.pdf>>.

- Sousa, J. (2008). *Os Estudos Jornalísticos após 1950: a consolidação de um campo científico*. Obtido em 13 de julho de 2016, de <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-estudos-jornalisticos-apos-1950.pdf>>.
- Thusu, D. (2007). *News as Entertainment: The Rise of Global Infotainment*. Londres: Sage.
- Traquina, N. (2007). *O que é Jornalismo* (2ª ed.). Lisboa: Quimera.
- Tuchman, G. (1973). Making News by Doing Work: Routinizing the Unexpected. *American Journal of Sociology*. Obtido em 2 de julho de 2016, de <<http://mmc.twitbookclub.org/MMC910/Readings/Week%2007/Making%20News%20by%20doing%20work.pdf>>.
- Wolf, M. (2009). *Teorias da Comunicação* (10ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.

#### **Outros materiais consultados:**

- Alves, C. (2013, janeiro 4). Entrevista a Francisco Pinto Balsemão, fundador do Expresso. *Expresso*. Obtido em 29 de junho de 2016, de <[http://expresso.sapo.pt/site\\_expresso\\_40\\_anos/entrevista-a-francisco-pinto-balsemao-fundador-do-expresso=f776322](http://expresso.sapo.pt/site_expresso_40_anos/entrevista-a-francisco-pinto-balsemao-fundador-do-expresso=f776322)>.
- Costa, R. (2016, janeiro 2). Audiências 2015: quem ganhou e quem perdeu. *Diário de Notícias*. Obtido em 29 de junho de 2016, de <<http://www.dn.pt/media/interior/audiencias-2015-quem-ganhou-e-quem-perdeu-4961462.html>>.
- Euro 2016. *SIC Notícias*. Obtido em 29 de junho de 2016, de <<http://euro2016.sic.pt/>>.
- SIC Notícias Prime. *SIC Notícias*. Obtido em 29 de junho de 2016, de <<http://sicnoticias.sapo.pt/prime>>.
- Silveira, A. (2011, maio 4). SIC Notícias já tem página na Internet. *Diário de Notícias*. Obtido em 29 de junho de 2016, de <<http://www.dn.pt/tv-e-media/media/interior/sic-noticias-ja-tem-pagina-na-internet-1844092.html>>.



# ANEXOS

## ANEXO I - Peças realizadas durante o estágio na SIC

Secção: Fim de semana (domingo)

Peça	Data de emissão	Captação de Imagem	Edição de Imagem	Correção e Voz
1. Festival do arroz em Lisboa	09-01-16	Humberto Candeias	Rui Rocha	Nuno Pereira
2. S. Barre em Portugal	07-02-16	Paulo Cepa	Andres Gutierrez	Fernanda de Oliveira Ribeiro
3. Novas crias do Zoo de Lisboa	22-01-16	Pedro Cardoso	Domingos Ferreira	Ana Paula Almeida
4. Fatos de Carnaval	31-01-16	Roger Nicolau	Gonçalo Freitas	Ana Margarida Póvoa
5. <i>O Pequeno Ditador Cresceu</i>	07-02-16	Rogério Esteves e Mário Cabrita	Ricardo Piano	Catarina Marques
6. Comer gelados no inverno	14-02-16	Bernardo Bogarim e Rui Violante	Ana Rita Sena	Ana Paula Almeida
7. Gastronomia açoriana em Lisboa	21-02-16	Bernardo Bogarim	Rui Félix	Ana Geraldês
8. Tributo a Elvis Presley	06-03-16	Odacir Júnior	Tiago Martins	Hélder Santos
9. Falcoaria portuguesa a Património da Humanidade	27-03-16	Diogo Sentieiro e Nuno Fróis	Gonçalo Freitas	Paulo Varanda
10. Boxe solidário em Oeiras	10-04-16	Manuel Geraldo e Carlos Catarino	Andres Gutierrez	Ana Luísa Galvão (Correção); Joaquim Franco (Voz)
11. Atividades nas férias da Páscoa	20-03-16	Manuel Geraldo, Pedro Carpinteiro e Fernando Almeida	Ricardo Tenreiro	Elsa Gonçalves

Secção: Primeiro Jornal

Peça	Data de emissão	Captação de Imagem	Edição de Imagem	Correção e Voz
1. Meteorologia	30-03-16	Paulo Cepa	Marco Neiva	Elsa Gonçalves
2. Meteorologia	31-03-16	–	Pedro Santos	Rita Neves (Correção); Hélder Correia (Voz)
3. <i>Talking Head</i> Morador lesado explosão máquina ATM	01-04-16	Pedro Carpinteiro	–	–
4. Vandalismo em Escola Secundária	04-04-16	Pedro Cardoso	Ana Rita Sena	Paulo Varanda
5. Doenças respiratórias	05-04-16	–	Flávio Valente	Liliana Carvalho (Correção); Raquel Loureiro (Voz)
6. Aqueduto das águas livres aberto a ciclistas	18-04-16	Gonçalo Soares	Dias da Silva	Nuno Figueiredo
7. Sobre-endividamento em Portugal	19-04-16	Carlos Catarino	Gonçalo Freitas	Nuno Figueiredo
8. Romaria a cavalo na Moita	20-04-16	Diogo Sentieiro	Domingos Ferreira	Nuno Figueiredo
9. Homicídio em Salvaterra de Magos	21-04-16	Diogo Sentieiro	Ricardo Tenreiro	Luís Garriapa
10. Bebé nasce 55 dias após morte da mãe	22-04-16	–	Ricardo Tenreiro	Rita Neves
11. Empregos em risco na Azambuja	26-04-16	Pedro Carpinteiro	Flávio Valente	Nuno Figueiredo
12. Treinar como um astronauta	27-04-16	Gonçalo Soares	Pedro Santos	Elsa Gonçalves
13. "Hortas na escola, legumes no prato"	28-04-16	Gonçalo Soares	Flávio Valente	Manuela Vicêncio

14. Previsões do estado do tempo	29-04-16	Gonçalo Soares	Gonçalo Freitas	Rita Neves
15. Unidade móvel de apoio ao emprego	02-05-16	Álvaro Oliveira	Andres Gutierrez	Joaquim Franco
16. Obras no Eixo Central de Lisboa	03-05-16	João Lúcio	Flávio Valente	Paulo Garcia
17. Novas regras para uso de <i>drones</i>	04-05-16	–	Andres Gutierrez	Elsa Gonçalves
18. Meteorologia	05-05-16	–	Pedro Santos	Liliana Carvalho
19. Centenária bate recorde mundial	05-05-16	–	Pedro Santos	Liliana Carvalho
20. Meteorologia	06-05-16	–	Pedro Santos	Hélder Santos
21. Ninho de falcões em varanda	06-05-16	Filipe Ferreira	Pedro Santos	Ana Geraldés

## ANEXO II - Peças realizadas na equipa de fim de semana da SIC

### ANEXO IIa - "Festival do arroz em Lisboa"

Pivô:

Até ao fim do mês, decorre num restaurante de Lisboa o Festival do Arroz Português. Na ementa, há dez pratos diferentes, mas todos confeccionados com arroz.

Texto:

Já está com água na boca, não é? Não se preocupe, há mais quem esteja.

Vivo – José Cordeiro, Chefe do Restaurante "Chefe Cordeiro":

"Eu a falar fico logo com água na boca, que é a fome."

Aqui, com peixe, marisco ou carne, é o arroz que ajuda a aconchegar a barriga. A escolha é variada.

Vivo – José Cordeiro, Chefe do Restaurante "Chefe Cordeiro":

"No festival, nós temos dez pratos: cinco de peixe, cinco de carne."

Ora, e que festival é este? O do arroz português, é claro.

Vivo – José Cordeiro, Chefe do Restaurante "Chefe Cordeiro":

"Para mim, a cozinha portuguesa começa sempre em azeite, cebola e alho. O de bacalhau leva pimentos. Chamamos-lhe uma base portuguesa. São pimentos com alho e louro. E meto pimento verde e pimento vermelho. Depois temos o de cabrito. Leva um bocadinho de chouriço. Isto é uma base de chouriço já picadinho. E o dos enchidos, com morcela também. Vamos refrescar com vinho branco todos eles."

Já cheira... e ainda faltam os ingredientes mais nobres.

Vivo – José Cordeiro, Chefe do Restaurante "Chefe Cordeiro":

"Nós já temos o cabrito que está estufado, e vamos adicionar, na calda, o cabrito já estufado. Isto é uma morcela de sarrabulho. Portanto, o recheio é a mesma coisa que se comer o arroz de sarrabulho em Ponte de Lima. É o recheio. Vocês depois vão notar. Portanto, tem sangue e tem os mesmos ingredientes – os cominhos, etc. – que tem o sarrabulho. Portanto, uma morcela cá dentro (na tagine), um bocadinho de presunto de

Chaves. Aqui no bacalhau vai entrar um bocadinho de grão... grão de bico. Já está cozido. Agora é só mesmo para fazer a finalização. Mais ou menos uma tigelinha destas..."

Na tigela, está um produto nacional. É arroz carolino... bem português! E portuguesa é também a receita. Não fossem estes pratos de arroz... uns malandros.

Arroz de costeleta em vinha d'alhos... ou arroz de bacalhau? Cabrito... ou marisco? A escolha é difícil... até para o chefe.

Vivo – José Cordeiro, Chefe do Restaurante "Chefe Cordeiro":

"Opá, entre o arroz de pato e o arroz de cabidela, venha o Diabo e escolha... ou a cabidela ou o arroz de pato. Não é fácil porque se me puserem os dois, eu como os dois."

O melhor mesmo é vir tirar a prova dos nove. Aliás, dos dez porque são dez os pratos que tem à escolha neste festival.

## **ANEXO IIb - "S. Barre em Portugal"**

Pivô:

Para quem gosta de estar a par das tendências do fitness, há uma nova modalidade que chega agora a Portugal. Conjuga movimentos de ballet com pilates e yoga.

Texto:

Não, não é ballet... e também não é fitness... nem sequer yoga. É uma junção dos três e chama-se S. Barre. O objetivo é conseguir a postura e a flexibilidade do ballet, e também o corpo tonificado do fitness.

Vivo – Andreia Sequeira, Instrutora de fitness:

"É uma modalidade muito feminina, é uma modalidade que apela muito à parte emocional (das senhoras que sempre gostaram muito de ballet). E é uma modalidade ótima para melhorar o equilíbrio, a flexibilidade, a parte da concentração (porque é uma aula que exige, de facto, muita concentração pelos exercícios que são solicitados), e esse é o principal benefício que traz, e a novidade."

Veio dos ginásios norte-americanos e está a conquistar as portuguesas. A modalidade promete um corpo de bailarina e 300 calorias a menos por cada 45 minutos de exercício.

Vivo – Rute Garcia, Aluna:

"Eu gosto da modalidade pelo facto de ser nova (é um desafio novo), e pelo facto de trabalhar as zonas críticas das mulheres, que são os glúteos, as pernas, o abdominal... É essencialmente isso."

Vivo – Lúcia Anderson, Aluna:

"Portanto, o primeiro dia é um bocadinho dorido, mas depois, até nas outras aulas (onde também fazemos exercícios com pernas), nota-se que já é mais fácil. As pernas estão mais fortes e os grupos musculares estão mais trabalhados.

Estou a gostar, estou a gostar. Espero que continue aqui mais tempo o S. Barre."

O tutu e as pontas são opcionais. A música, os elásticos e a barra indispensáveis.

## **ANEXO IIc - "Novas crias do Zoo de Lisboa"**

Pivô:

Há dois novos habitantes no Jardim Zoológico de Lisboa: duas crias de órix-de-cimitarra, uma espécie extinta na Natureza.

Texto:

Têm quatro e cinco meses, e começam agora a ser independentes da progenitora. Estas fêmeas são as duas novas crias de órix-de-cimitarra do Zoo de Lisboa.

Vivo – Diana Amaral, Tratadora de animais selvagens:

"Esta é uma espécie de antílope, originalmente vem do Norte de África – zonas semi-desérticas. Estão perfeitamente adaptadas ao calor intenso, fisiologicamente. Têm esta pelagem branca que reflete a luz solar. Podem pesar até 200 kg. Têm dois cornos – tanto a fêmea como o macho – que podem atingir 1,20 m de comprimento."

Vêm de longe mas, por aqui, a vida corre-lhes bem. Alimentam-se... passeiam... e brincam. Mas o objetivo final é de valor bem mais elevado.

Vivo – Diana Amaral, Tratadora de animais selvagens:

"Esta espécie está extinta desde 2000 na Natureza, e é um orgulho para o Jardim Zoológico o nascimento destas duas crias (mais uma do ano passado), porque assim cumprimos a

missão de conservação e pensando sempre numa possível reintrodução desta espécie."

Para quem os quiser conhecer, já estão à vista dos visitantes.

## ANEXO II d - "Fatos de Carnaval"

Pivô:

Frozen e Star Wars estão entre as máscaras preferidas das crianças para este Carnaval. Já os adultos têm muito por onde escolher.

Texto:

Palhaço... princesa... super-herói... hippie... Todos os anos, a lista de possibilidades é extensa. Em tempo de Carnaval, vê-se um pouco de tudo.

Vivo – criança A:

"Vou-me mascarar de Jason, de um filme que se chama *Sexta-feira 13*."

Vivo – criança B:

"De palhaço."

Vivo – criança C:

"Eu queria de Mordecai e Rigby."

Vivo – criança D:

"Quero ir vestida de hippie."

Vivo – criança E:

"Cruzado, daqueles cavaleiros templários."

Vivo – criança F:

"Eu queria vestir-me da Mal ou da Ivie dos *Descendentes*."

Há fatos para todos os gostos, e todos podem sair à rua porque, se é Carnaval, ninguém leva a mal.

Quem faz do Carnaval um negócio diz que as crianças escolhem máscaras das suas personagens favoritas. Já os adultos não seguem modas.



Vivo – Nuno Santos, A Casa do Carnaval:

"Tudo. Nos adultos, não existe um tema específico. Nas crianças, já não. Para criança, este ano, o que está a ter uma procura muito grande é o Star Wars e as princesas. O Frozen... isso tem tido uma procura imensa."

Vivo – Miguel Matias, Misterius:

"As crianças vão mais de acordo com a influência que levam da televisão e do cinema. Os adultos são mais autodidatas."

Vivo – criança G:

"Vou de Alice no País das Maravilhas.

*Era esse que tu querias?*

Sim.

*É a tua princesa favorita?*

Sim."

Vivo – Ana Dias:

"Tenho o meu chapéuzinho, tenho os meus óculos, tenho a minha saia – a minha mini-saia brilhante. Tenho as minhas coisas para brincar. Pinto os olhos, a boca... pronto."

Mais ou menos originais, comprados ou reinventados, o certo é que os fatos de Carnaval fazem, todos os anos, as delícias dos mais novos... e dos mais velhos também.

Vivo – Ana Dias:

"Gosto muito do Carnaval. Sinceramente, gosto muito do Carnaval. Gosto de brincar."

Para brincar ao Carnaval, pouco falta. É já daqui a uma semana que a folia sai à rua.

### **ANEXO IIe - "O Pequeno Ditador Cresceu"**

Pivô:

Um dos mais conceituados psicólogos infanto-juvenis esteve em Portugal para apresentar o novo livro. Revela dados recentes sobre a violência de filhos contra pais e propõe modelos de educação para evitar o problema.

Texto:

Esta é uma casa cheia: o pai Luís, a mãe Isabel, e os filhos Davi, Madalena, Sara e Pedro. No retrato da família Reinaldo, faltam ainda outros quatro filhos. São oito ao todo. Isabel e Luís são pais há mais de 20 anos. Experiência, portanto, não lhes falta.

Vivo – Luís Filipe Reinaldo:

"Temos que ser firmes, manter o controle, e ceder quando é preciso ceder mas não ceder quando achamos que não devemos ceder."

Vivo – Isabel Rute Reinaldo:

"Eu acho que o principal não é dizer que «não». O principal é orientar. O «não» é um último recurso. É claro que em várias alturas da vida, nós próprios já ouvimos que não, e temos de os preparar para isso."

É precisamente de educação e comportamento que Javier fala no novo livro. O psicólogo foi o primeiro provedor de menores em Espanha e tem-se debruçado sobre o problema da violência de filhos contra pais.

Vivo – Javier Urra, Autor do livro *O pequeno ditador cresceu*:

"A agressão começa desde muito tenra idade, desde que são muito pequenos. Começa com caprichos, começa com responder ao avô, e passa logo à agressão verbal, à agressão emocional e às vezes (só às vezes) à agressão física."

Os números são preocupantes: em Portugal, quatro mil pais foram agredidos pelos filhos entre 2004 e 2012. Dados da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

Para Javier, o problema está nas mudanças ocorridas na sociedade nos últimos anos.

Vivo – Javier Urra, Autor do livro *O pequeno ditador cresceu*:

"Já não são apenas os pais a educar. Educam os pais, educa a escola, educam os meios de comunicação... e educa a rede."

Vivo – Isabel Rute Reinaldo:

"Agora temos de ter algumas atitudes de orientação, de controle: tentar que eles não passem tanto tempo no computador, nos tablets ou nos telemóveis, que era uma preocupação que nós não tínhamos com os primeiros, que só começaram a mexer no computador com cinco ou seis anos."

A receita da educação inclui vários ingredientes. O segredo está em conjugá-los com conta, peso e medida.

Vivo – Isabel Rute Reinaldo:

"Acho que, em primeiro (acho que isso é igual para todos os pais), o principal ingrediente é o amor. O amor e depois o respeito uns pelos outros."

Mas não basta. Javier completa a receita.

Vivo – Javier Urra, Autor do livro *O pequeno ditador cresceu*:

"Perdoar; a compaixão, ser compassivo... com um animal, com uma planta, com uma pessoa. Pondo limites. «É o meu aniversário. Convida todas as crianças da minha turma.» «Não. Apenas seis.» «Mas eu quero todos os meus amigos.» «Não. Apenas seis.» A vida é assim. Porque não há sítio, porque não podemos gastar mais e porque a vida implica limitações."

Educar nem sempre é fácil mas, na hora de impôr regras, é preciso firmeza. Caso contrário, alerta Javier, invertem-se os papéis.

Vivo – Luís Filipe Reinaldo:

"Pois é... Não gostam mas não podemos ir na conversa."

### **ANEXO III - "Comer gelados no inverno"**

Pivô:

Os gelados são um produto típico do verão, mas a oferta está a crescer mesmo nos dias mais frios do inverno. As geladarias passaram a estar abertas o ano inteiro.

Texto:

Ao vermos alguém vestido à cientista, com luvas de látex, bata branca e óculos protetores, a fazer aquilo que, à primeira vista, parece uma experiência, até poderíamos pensar que estamos num laboratório químico... mas não. Na verdade, estamos num laboratório, sim, mas este é de gelado. Aqui, prepara-se gelado de uma forma bem original.

Vivo – Pedro Viana, Laboratório do Gelado Sub 196:

"O que é que torna isto único? É os clientes virem aqui, pedirem um gelado e o gelado ser confeccionado à sua frente. O preparado é colocado numa daquelas máquinas, eu ponho as máquinas a trabalhar a velocidade baixa e pego num dos contentores (digamos, os *dewars*)

de azoto líquido e despejo uma quantidade que vai congelar o preparado. Em estado líquido, o azoto está a 196 graus negativos."

Um minuto depois, o resultado.

Do mais inovador que há, passamos para o mais tradicional. Aqui, o gelado é filho da tradição romana, mas feito com produtos frescos portugueses.

Vivo – Constanza Ventura, Nannarella:

"Nós começámos com a ideia de fazer um trabalho artesanal, de trabalhar com as pessoas que aqui moram e de dar o melhor que nós podíamos trazer de Itália, os nossos conhecimentos, usando os produtos daqui."

Como típica geladaria italiana que é, aqui não se encontram cadeiras onde sentar enquanto se come um gelado. Há apenas uma cozinha... e um balcão.

Vivo – Constanza Ventura, Nannarella:

"Um balcão, com gelado para levar, porque o gelado, normalmente, em Itália, é um produto que se come na rua ou num jardim, enquanto passeamos."

Gelados caseiros, sem produtos industriais, sem corantes ou conservantes, preparados com todo o carinho italiano, só podiam resultar, por exemplo, em gelado de nata com ginja, creme de ovos ao vinho do porto, ou gianduia, uma mistura de creme de avelã e chocolate. Isto só para abrir o apetite.

Vivo – cliente:

"Incrível! É muito bom."

Uma terceira sugestão: bombocas de gelado de mascarpone com doce de frutos vermelhos e bolacha.

Vivo – Eduardo Santini, Santini:

"Fazemos a têmpera do chocolate. Neste caso, é derretê-lo com umas regras muito específicas para que consiga adquirir a textura, o brilho que queremos. E, estando pronta a têmpera, pegamos nos moldes e enchemos de chocolate. Depois vamos introduzir o doce com a bolacha, e o gelado de mascarpone, e a seguir vamos fechar."

O desafio não foi fácil, mas a vontade de recriar um doce bem conhecido dos portugueses falou mais alto.

Vivo – Eduardo Santini, Santini:

"Quisemos recriar uma coisa a que os portugueses estão habituados: uma bomboca, em formato de bombom. É uma coisa que já temos vindo a tentar há dois anos. Não foi fácil aliar o frio ao chocolate e criar daí um bombom. É algo que é difícil, mas conseguimos-lo fazer."

Formas diferentes de produzir e comer gelado, um doce para refrescar dias quentes de verão e para alegrar dias chuvosos de inverno, porque qualquer altura do ano é boa para os amantes de gelado.

## **ANEXO IIg - "Gastronomia açoriana em Lisboa"**

Pivô:

Até ao próximo domingo, há um restaurante em Lisboa que recebe chefes de cozinha da Região Autónoma dos Açores. Durante uma semana, é possível experimentar produtos e pratos típicos das nove ilhas do arquipélago sem sair do continente.

Texto:

A paisagem é lisboeta mas os aromas e sabores são tipicamente açorianos. Atravessaram o Atlântico para, durante uma semana, trazer ao continente a cozinha dos Açores.

Vivo – Cláudio Pontes, Chef Restaurante Anfiteatro:

"Pus uns enchidos regionais. Temos a linguiça do Pico, a alheira de Santa Maria e a morcela com ananás, que é incontornável não haver num prato. Depois temos os chicharros com inhame e cebola de curtume, que é muito típica de qualquer tasca nos Açores (em São Miguel, principalmente). Depois temos o arroz de lapas, com o boca negra e a açafroa, que é muito típica de lá (o nosso açafroa, muito mais barato e mesmo muito saboroso), com limão galego. A seguir, temos uma sobremesa de feijão, que era a sobremesa doce de pobre (era só pôr açúcar, cozer o feijão e comer). Introduzimos o maracujá, que é muito típico de lá, e brincamos um pouco com a sobremesa."

A receita é simples e faz parte de um roteiro gastronómico muito particular.

Vivo – Maria João Bettencourt, Assistente de Direção Hotel Tivoli Lisboa:

"O «Portugal de Norte a Sul» é um projeto que iniciámos há cerca de dois anos. É uma iniciativa que permite trazer algumas regiões do país para Lisboa. Fazemos uma semana

gastronómica principalmente para o público local de Lisboa poder experimentar uma gastronomia diferente."

Depois do Porto, do Alentejo, do Algarve, Trás-os-Montes e Ribatejo, esta semana é da Região Autónoma dos Açores.

Vivo – Cláudio Pontes, Chef Restaurante Anfiteatro:

"Recriamos conhecimentos que foram deixados: as velhotas que deixaram, os avós, os tios... Isso é muito bonito. A pessoa que se sentar vai sentir o sabor da gastronomia açoriana do nosso restaurante, e vai sentir inovação."

Inovar na forma de criar pratos novos com o que é característico das nove ilhas.

Vivo – Miguel Silva, Chefe Restaurante Terraço, Hotel Tivoli Lisboa:

"Os Açores conseguiram trazer-nos ingredientes que no continente não usamos (pelo menos muito), nomeadamente alguns lacticínios, alguns queijos, alguns produtos agrícolas..."

Vivo – Cláudio Pontes, Chef Restaurante Anfiteatro:

"Tudo um pouco... um pouco de cada ilha, nós tentamos trazer para Lisboa. Sentir que isto agora é a nossa casa, durante uma semana ou duas semanas. Então, temos um restaurante diferente, um menu diferente, estamos nos Açores. Até temos vista para o mar... para o rio, neste caso."

E com vista para o rio, até ao próximo domingo, descobrir os Açores em Lisboa.

### **ANEXO IIIh - "Tributo a Elvis Presley"**

Pivô:

Cento e cinquenta fãs portugueses de Elvis Presley juntaram-se para comemorar os 60 anos de carreira do artista se fosse vivo. Com mais ou menos parecenças, quiseram lembrar o rei.

Texto:

Parece que regressámos aos anos 50 e a um dos espetáculos de Elvis Presley... mas não.

Vivo – Célia Carvalho, Presidente do clube de fãs "Elvis 100%":

"Estamos a comemorar 60 anos de rock and roll, que é o mesmo que dizer que se Elvis fosse vivo estaria a comemorar 60 anos de carreira como rei do rock and roll. Tudo aconteceu em 1956. Foi quando ele teve o primeiro disco, que vendeu um milhão de exemplares, foi quando ele se estreou no cinema, foi quando ele apareceu mais vezes na televisão..."

Em 1956, há precisamente seis décadas, Elvis Presley tornava-se um fenómeno mundial e era coroado o rei do rock and roll.

Vivo – Célia Carvalho, Presidente do clube de fãs "Elvis 100%":

"Ninguém era igual a ele na altura, por isso é que foi uma revolução tão grande."

Revolucionou o mundo da música e entrou para a história da cultura do século XX, de tal forma que ainda hoje é lembrado por várias gerações.

Vivo – Eduarda Santos (jovem):

"Acho que a música nunca se deve esquecer. É sempre interessante, vai evoluindo, e acho que temos de aprender a gostar um bocadinho de tudo."

Vivo – Carlos Sales (idoso):

"Gosto muito. E há uma máxima que se costuma dizer: «Elvis não acrescentou dias à nossa vida, mas acrescentou muita vida aos nossos dias.»"

Cerca de 150 fãs juntaram-se hoje em Torres Vedras para um tributo a um artista que mudou a sociedade norte-americana e deixou uma marca um pouco por todo o mundo.

Vivo – António Carlos Coimbra, Artista:

"Podemos dizer que tudo o que é música atualmente tem um bocadinho de Elvis, devido à magia que o rei tinha, ao carisma que tinha, e que se mantém."

Vivo – Francisco Peças, Artista:

"Quando me pedem para fazer um tributo a Elvis, eu tenho que incorporar a personagem, mas Elvis (continuo a dizer) era Elvis. Nós fazemos lembrar e não deixamos morrer o rei do rock and roll."

Para os fãs, a chama de Elvis não se apaga com o tempo.

## ANEXO III - "Falcoaria portuguesa a Património da Humanidade"

Pivô:

A falcoaria portuguesa poderá vir a ser Património Imaterial da Humanidade. A resposta da UNESCO deverá ser conhecida depois do verão.

Texto:

É quase tão antiga como o Homem e chegou aos céus da Península Ibérica com os visigodos e os árabes. Sobrevoa agora Salvaterra de Magos, onde esta forma de caça tem raízes antigas. Com as armas de fogo, a falcoaria quase desapareceu. Para que se mantenha viva, precisa de ser reconhecida. Espera, por isso, um parecer positivo da UNESCO.

Vivo – Rui Carvalho, Falcoeiro:

"A falcoaria é a arte de adestrar e caçar presas no seu estado selvagem com aves de rapina – falcões, águias, açores... principalmente esses. O falcoeiro não é só uma pessoa que gosta de caçar. Acima de tudo, é uma pessoa que gosta da Natureza. Muito sinceramente, a caça acaba por ser relegada para segundo plano. É o prazer de ver duas espécies a interagirem que faz com que nós vamos para o terreno caçar."

É uma forma de caça ecológica. Aqui não há armas, apenas aves selvagens a cumprirem o papel que a natureza lhes atribuiu.

Vivo – Carlos Crespo, Falcoeiro:

"Existem duas modalidades. São normalmente conhecidas por «alto-voo» e «baixo-voo». Não tem tanto a ver com a altitude a que as aves voam, mas são estratégias de caça diferentes. O baixo-voo é um lance de caça, em que a ave é largada da luva, fazendo uma perseguição direta sobre a presa; por isso, uma espécie de um sprint para alcançar o objetivo. Outra técnica de caça é conhecida por «alto-voo» ou «altanaria», em que se utilizam aves como esta – os falcões – e que são treinados para sobrevoar o terreno de caça e aguardar lá em cima em voo que a peça de caça seja levantada."

Mas, hoje em dia, não é só na caça que os falcões e restantes aves selvagens têm o papel principal.

Vivo – Rui Carvalho, Falcoeiro:

"A falcoaria cada vez mais, para além de uma prática de caça, começa a ser uma prática muito existente nas nossas vidas a todos os níveis. Por exemplo – não é considerado



falcoaria por não ser caça mas – há atividades nos aeroportos, aterros sanitários, aeródromos, em que existem falcoeiros com aves de rapina, que têm por base a falcoaria e os ensinamentos da falcoaria, que desenvolvem atividades para o bem das populações. Não só para o bem das populações, mas também para o bem do próprio ambiente em si."

Em 2010, a falcoaria foi reconhecida pela UNESCO como Património Imaterial da Humanidade em onze nações. Portugal está entre os países que pediram a extensão deste reconhecimento. Espera uma resposta em setembro.

### **ANEXO IIj - "Boxe solidário em Oeiras"**

Pivô:

Em Carnaxide, no concelho de Oeiras, há uma escola de boxe que está a criar um projeto para dar aos jovens da localidade um espaço onde possam estudar depois das aulas e ainda aprender inglês e informática. Mas em contrapartida terão de praticar boxe.

Texto:

Por agora, é o que há: quatro mesas, seis cadeiras, um quadro, e muita vontade de fazer deste espaço algo melhor. A escola de boxe António Ramalho não é uma escola igual às outras.

Vivo – João Cordeiro, Aluno:

"Numa escola de boxe normalmente só se treina boxe."

Aqui há o sonho de treinar outras coisas.

Vivo – António Ramalho, Proprietário da escola:

"O projeto que vai aqui nascer é, além do boxe, uma sala de estudo onde os jovens vão ter a possibilidade de saírem da escola e virem fazer os seus trabalhos escolares, serem apoiados por professores; vai também ter uma parte de informática. Além de um projeto que nós vamos ter aqui também, que é de inglês («aprende inglês treinando boxe»)."

Vivo – Helena Lins, Voluntária:

"Fazer um pouco como se fosse uma aula de boxe mas em inglês. Para que as crianças se habituem aos termos do boxe em inglês, aos materiais que usamos no ginásio em inglês. É uma iniciação ao inglês de uma forma divertida."

No final há uma tarefa obrigatória.

Vivo – António Ramalho, Proprietário da escola:

"A seguir têm de treinar boxe. Só frequenta aquela escola quem, a seguir, for treinar boxe. Não precisa de ser competidor."

Aos nove anos, Daniela Barbosa está decidida a fazer do boxe uma profissão. Antes de treinar aqui (já lá vai um ano) tinha alguns problemas de relacionamento.

Vivo – Susana Barbosa, Mãe de aluna:

"Passaram-se coisas na escola: a Daniela andava sempre a chorar muito, com uma autoestima muito baixa com que ficou de repente. Coisas de crianças que pensamos que não, mas afetam nestas idades."

Foi no desporto, em particular no boxe, que encontrou a solução.

Vivo – Daniela Barbosa, Aluna:

"Agora, quando eu vim aqui para o boxe, eu acho que me senti mais confiante. Até porque consigo descarregar a minha energia lá nos sacos, a bater nos sacos."

É precisamente a bater nos sacos que aqui se resolvem alguns problemas, chamando a atenção das crianças para a prática do desporto e para a importância da educação.

Vivo – Helena Lins, Voluntária:

"Também terem a noção que, para treinar, há que ter boas notas, porque isso também é estimulado aqui. Não é «na escola faço uma coisa e aqui faço outra», não. Os valores que há aqui são os valores que se devem ter na escola; e «se aqui te empenhas, na escola também te empenhas»."

Mas não é só com boa vontade que se ergue um projeto assim. A Câmara de Oeiras cedeu-lhe o espaço e paga as despesas mensais. Para ensinar e ajudar as crianças, há também voluntários. Quanto ao pouco material, foi oferta da empresa de um ex-aluno. Para o que falta, a escola pediu ajuda a outras instituições.

Vivo – António Ramalho, Proprietário da escola:

"Falta os computadores, mesas redondas, onde eles vão estar a estudar e a fazer trabalhos em conjunto, ajudados pelos professores. E é isso que nos falta... as cadeiras, as secretárias e todo o material de alguém que nos possa ajudar. Desde cadernos, livros de estudo... tudo isso nós aceitamos."

Este ano, a sala de estudo é o único projeto apresentado na área do desporto à Oeiras Solidária. Uma plataforma que faz a ponte entre as empresas e as associações do concelho. Os contactos estão a ser feitos e a expectativa é grande. Enquanto não é possível concretizar este sonho, António Ramalho não baixa os braços e vai ajudando como pode.

Vivo – António Ramalho, Proprietário da escola:

"Eu neste momento tenho aqui talvez à volta de 15 crianças, e talvez tenha para aí cinco a seis crianças a pagar. Quem puder pagar, nós só temos a agradecer. Quem não puder pagar, também abrimos a porta, não pomos ninguém na rua. Não é esse o nosso objetivo."

O objetivo é outro e vai além do sucesso no boxe e na escola. Trata-se de ajudar crianças e jovens a encontrar um rumo na vida.

### **ANEXO III - "Atividades nas férias da Páscoa"**

Pivô:

As férias escolares da Páscoa começam já amanhã e, nesta altura, os pais ganham mais uma preocupação: saber onde deixar as crianças. Para ajudar a decidir, a SIC dá-lhe algumas sugestões.

Texto:

As férias da Páscoa começaram e com elas uma preocupação: saber onde deixar os mais novos. As alternativas estão na ciência, junto dos animais ou num dia de aventura, e nós damos algumas sugestões.

Quem quiser ser cientista por uns dias, pode optar pela Science 4 You.

Vivo – Liliana Fonseca, Science 4 you:

"Cada dia tem um tema e nós tentamos, dentro de cada tema, fazer várias experiências. Temos a cozinha molecular, que vai ser logo na segunda-feira; temos um dia só dedicado a ovos; temos o dia da química..."

Química, mecânica, eletrónica e não só também se pode aprender no Pavilhão do Conhecimento. Todos os dias um programa diferente mas todos ligados à exploração das ciências.

Vivo – Inês Oliveira, Pavilhão do Conhecimento:

"Aqui vão poder fazer, por exemplo, marionetes para explorar a mecânica, vão construir ovos luminosos, vão construir pequenos robôs, como estes que eles estão a construir neste momento para explorar o funcionamento dos circuitos."

Vivo – criança:

"Tem um motor e uma pilha. Temos de colar o motor naquela coisinha branca e tem ali fios. Nós temos de os pôr na ponta das pilhas e fazer com que funcione. E podem pôr uma caneta, e depois vai pintando."

Uma outra sugestão: o Jardim Zoológico de Lisboa. Por estes dias, a escolha é variada (como peddy-papers ou gincanas) e, claro, inclui o reino dos animais.

Vivo – Antonieta Costa, Jardim Zoológico de Lisboa:

"Todos os dias são dias temáticos. Portanto, à segunda-feira é o dia dos mamíferos terrestres, às terças é o dia dos mamíferos marinhos, às quartas os répteis, à quinta-feira é o dia das aves, e por fim na sexta-feira é o dia da conservação, para que realmente consolidem todas estas informações e saiam daqui verdadeiros exploradores da Natureza."

Para terminar as férias na natureza, no último fim-de-semana da pausa letiva a Academia de Sobrevivência ensina a ser um sobrevivente.

Vivo – criança:

"Nós temos aulas de primeiros socorros, aulas de krav maga, temos esta atividade aqui, que é a construção de uma aldeia, em alguns fins-de-semana fazemos uns acampamentos e caminhadas."

Vivo – Nuno Avelar de Sousa, Academia de Sobrevivência:

"Basicamente faz com que os jovens consigam desenvolver uma determinada série de competências, a que hoje em dia já não têm acesso, que eram aquelas competências que se adquiriam quando brincávamos na rua."

Propostas até ao último dia de férias. Os pais podem pagar um dia, uma semana ou até as duas, para que nas férias da Páscoa os filhos possam ter um programa diferente.

## **ANEXO III - Peças realizadas na equipa do Primeiro Jornal da SIC**

### **ANEXO IIIa - "Meteorologia"**

Pivô:

As férias da Páscoa vão terminar com mau tempo. Prevê-se chuva e até neve pelo menos até ao fim de semana. No país, há 15 distritos em aviso amarelo.

Texto:

A primavera vai continuar sem dar sinal. 15 dos 18 distritos do país estão sob aviso amarelo. Norte e Centro devido à previsão de queda de neve acima dos 400 m, o litoral por causa do vento forte.

Vivo – Sandra Correia, Instituto Português do Mar e da Atmosfera:

"Hoje vamos ter um agravamento do estado do tempo, devido à aproximação de uma superfície frontal fria, que irá atravessar o território durante a tarde e noite. A partir da tarde de hoje, irá haver uma precipitação mais intensa no Norte e Centro, e estende-se ao Alto Alentejo, mas sendo mais fraca."

Para os próximos dias, o estado do tempo deverá manter-se.

Vivo – Sandra Correia, Instituto Português do Mar e da Atmosfera:

"Amanhã prevê-se uma melhoria do estado do tempo, mas com aguaceiros fracos. Sexta-feira já é um dia sem precipitação. No entanto, para o fim de semana, já se espera de novo mais precipitação."

Neste início de primavera, não há que guardar os agasalhos. O bom tempo não vai chegar pelo menos até ao fim de semana.

### **ANEXO IIIb - "Meteorologia"**

Pivô:

Estamos na primavera mas há estradas cortadas por causa da neve. É o caso da nacional 321, que liga os concelhos de Castro Daire e Cinfães, e dos acessos à Serra da Estrela.

Texto:

Depois de um dia de aviso amarelo em 15 distritos do país, mantém-se o manto branco em algumas regiões. A forte queda de neve obrigou ao encerramento dos acessos à Serra da Estrela. Também no distrito de Viseu, o trânsito foi cortado.

Vivo – Carlos Cardoso, Proteção Civil de Cinfães:

"Temos a estrada nacional 321 que neste momento está cortada ao trânsito. Todas as estradas municipais estão transitáveis. Com a intervenção dos Bombeiros de Cinfães, fizemos a aplicação de sal gema e remoção de neve. Estamos a aguardar a chegada do limpa-neves da Estradas de Portugal."

Ao final da manhã, com a melhoria das condições climatéricas, o trânsito regressou à normalidade.

O frio veio em força, com as temperaturas a descerem em praticamente todo o país e aguaceiros nalgumas regiões. Quatro barras marítimas do continente estão fechadas, outras cinco estão condicionadas devido às previsões de agitação marítima, com ondas a poderem chegar aos quatro metros no Norte do país.

Também no fim de semana os guarda-chuvas deverão sair à rua. Segundo o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, é esperada chuva em quase todo o país.

### **ANEXO IIIc - "*Talking Head* Morador lesado explosão máquina ATM"**

[Inserido a meio de um direto da jornalista Ana Peneda Moreira no local, como recurso informativo complementar.]

Pivô:

A explosão provocou vários danos. No prédio em causa, há consequências graves até ao terceiro andar. O primeiro piso foi o mais afetado.

Vivo – Luís Almeida, Morador:

"É o chão, a sala, o quarto e a casa de banho... está tudo partido. O chão está todo levantado. Era muito fumo e muito pó devido às coisas estragadas lá em casa."

### **ANEXO IIIId - "Vandalismo em Escola Secundária"**

Pivô:

Uma escola secundária foi vandalizada na madrugada de sábado, na Ramada, em Odivelas. Os estragos são muitos e 1500 alunos não puderam, por isso, regressar hoje às aulas.

Texto:

Trinta e um vidros partidos, computadores e televisores danificados, pó de extintores pelo chão e vários outros estragos impediram 1500 alunos da Escola Secundária da Ramada de regressarem hoje às aulas, no primeiro dia do terceiro período.

Vivo – Edgar Oleiro, Diretor Escola Secundária da Ramada:

"Partiram o bar, televisores, mobiliário, equipamento da cozinha... largos milhares de euros de destruição que aqui foram feitos."

Os atos de vandalismo ocorreram na madrugada de sábado, por volta das duas da manhã. E este episódio começa já a ser recorrente: é já a quarta vez no último mês e meio que a escola é vandalizada.

Vivo – Edgar Oleiro, Diretor Escola Secundária da Ramada:

"Ultimamente têm acontecido vários episódios de vandalismo, mas não roubam nada. São já onze vezes desde abril do ano passado, quatro delas já no segundo período, num espaço de tempo muito reduzido. Também roubaram as câmaras de exterior, de vigilância, e a partir daí tem sido sucessivamente."

A única câmara de videovigilância que ainda funciona nesta escola captou imagens de dois homens a entrarem. A direção suspeita que sejam alunos. A escola só deverá abrir amanhã.

### **ANEXO IIIe - "Doenças respiratórias"**

Pivô:

As doenças respiratórias matam 47 pessoas por dia em Portugal. O estudo apresentado ontem revela ainda que a pneumonia e o cancro são os casos mais problemáticos.

Texto:

Quarenta e sete portugueses morrem todos os dias vítimas de doenças respiratórias. Os dados foram revelados pelo último relatório do Observatório Nacional das Doenças Respiratórias.

De acordo com o documento, estas doenças são a terceira causa de morte em Portugal e a quinta causa de internamento nos hospitais portugueses. Só em 2014 foram internados 70 mil portugueses, um número que representa 12% do total de internamentos hospitalares.

A pneumonia e o cancro são os casos mais preocupantes. O relatório da Direção-Geral de Saúde mostra que Portugal é o segundo país da Europa com a maior taxa de mortalidade por pneumonia.

De acordo com o observatório, faltam profissionais de saúde e estão mal distribuídos. Em Portugal, há um pneumologista por cada 25 mil habitantes. A maioria concentra-se na área metropolitana de Lisboa, do Porto e na região Centro. A sul do Tejo é onde há o maior défice. O presidente do observatório, Teles de Araújo, reforça ainda a necessidade de contratar mais enfermeiros e aumentar o número de camas hospitalares, em especial nos cuidados continuados e paliativos.

### **ANEXO IIIf - "Aqueduto das águas livres aberto a ciclistas"**

Pivô:

O Aqueduto das Águas Livres de Lisboa abre hoje as portas... apenas a ciclistas. A entrada é gratuita e serve para assinalar o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios.

Texto:

Em tempos, corria aqui a água que abastecia Lisboa. Hoje não se corre. Anda-se... de bicicleta.

Vivo – ciclista A:

"Já tinha feito a pé, de bicicleta nunca tinha feito."

No Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, pode-se visitar gratuitamente o Aqueduto das Águas Livres, em Lisboa, desde que venha também a bicicleta. Mas só hoje.

Vivo – Mariana Castro Henriques, Museu da Água:

"Hoje achámos que era a ocasião perfeita. Juntámos o desporto ao património e abrimos apenas a ciclistas."



Ir de Monsanto a Campolide de bicicleta por um trajeto diferente e com uma paisagem...

Vivo – ciclista A:

"Espetacular. Ainda por cima o dia está brutal."

Vivo – ciclista B:

"Isto é um percurso único e uma maneira de andar de bicicleta de outra forma."

O aqueduto é hoje pista de ciclismo. Há cerca de um quilómetro para se percorrer.

### **ANEXO IIIg - "Sobre-endividamento em Portugal"**

Pivô:

Continua a subir o número de famílias que não conseguem pagar o que devem ao banco. Nos primeiros três meses do ano, a DECO recebeu mais de 7400 pedidos de ajuda. Este incumprimento está a originar também uma subida do número de penhoras.

Texto:

Mais de 7400 portugueses pediram ajuda ao Gabinete de Apoio ao Sobre-endividado, da DECO. Números relativos aos primeiros três meses do ano. Já foram abertos 663 processos. Diversos créditos que podiam ser negociados ou reestruturados.

Vivo – Natália Nunes, DECO:

"São famílias compostas por três elementos. Os pais têm entre 35 e 45 anos, com um menor a cargo. Têm o ensino secundário ou superior, com rendimentos em média de 1100€ líquidos/mês. São de meios urbanos: Lisboa, Porto, Setúbal, Coimbra. São famílias multiendividadas. Têm um crédito habitação, dois créditos pessoais e dois cartões de crédito."

Ainda assim, os números revelam que estão a diminuir os pedidos de crédito à banca. As instituições estão mais rigorosas e as famílias mais conscientes.

O desemprego e a precariedade são as principais causas de sobre-endividamento, seguidas da separação do casal, mas a grande surpresa são as penhoras: têm um peso de 14%, dos quais 4% são execuções fiscais.

Vivo – Natália Nunes, DECO:

"Começámos a detetar que muitas das penhoras eram feitas pelo Fisco. Eram dívidas de IRS, IMI, e que começavam a ter um peso significativo e que era uma verdadeira causa para as famílias estarem em dificuldade."

Apesar dos números do desemprego estarem a baixar, a DECO alerta que quem está a voltar ao mercado do trabalho regressa de forma precária, com rendimentos a rondar os 550 euros.

### **ANEXO IIIh - "Romaria a cavalo na Moita"**

Pivô:

Começou hoje a tradicional Romaria a Cavalo, na Moita, na região de Setúbal. São 600 participantes numa viagem de quatro dias até Viana do Alentejo.

Texto:

Vieram de todo o país até à vila da Moita. E daqui partem para Viana do Alentejo. São cerca de 300 romeiros a cavalo, aos quais se irão juntar outros tantos pelo caminho. Ou seja, a viagem termina com 600 participantes. Todos juntos num dos maiores eventos equestres do país: a Romaria a Cavalo.

Vivo – Rui Garcia, Presidente CM Moita:

"Esta romaria é uma recriação atual de uma prática muito antiga em que os lavradores aqui da terra levavam os seus animais à benção a Viana do Alentejo."

Hoje cumpre-se a tradição, quer seja por fé ou por puro convívio.

Vivo – romeiro A:

Já vimos há dez/doze anos. Pelo gosto pelo cavalo, pelo espírito romeiro, por tudo.

Mas o caminho é longo... E pode ser duro.

Vivo – romeiro B:

Este ano então é que vai ser. Está tudo cheio de lama, rios cheios... Vai ser difícil.

Vivo – romeiro C:

Dois meses antes começo a preparar os animais, para eles aguentarem estes dias.

*E quem é que se cansa primeiro? Os animais ou os senhores?*

Isso tudo depende dos copos e do que aparecer pelo caminho.

Romeiros, cavalos e todos os outros (imagem burro) estão preparados, a imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem está benzida. E a romaria parte agora. Pela frente, 150 quilómetros de caminho até Viana do Alentejo. A chegada está prevista para sábado às 5 da tarde.

### **ANEXO IIIi - "Homicídio em Salvaterra de Magos"**

Pivô:

Há um crime que está a provocar revolta, sobretudo pela brutalidade extrema. Um homem matou a antiga namorada, desmembrou o corpo e enterrou-o num pinhal de Salvaterra de Magos. Isto foi há quatro meses. O cadáver só foi descoberto ontem, e o homem confessou.

Texto:

O corpo já em decomposição foi desenterrado ontem pelas autoridades neste pinhal perto de Salvaterra de Magos. A vítima era uma mulher de 32 anos, que terá sido assassinada pelo ex-companheiro há quatro meses. Logo nessa altura houve quem tivesse estranhado a cova.

Vivo – testemunha:

"Vi um buraco aberto. Como o cão da vizinha tinha morrido, pensei que tivesse sido ela. Mas depois fui eu a enterrar o cão. Mais tarde, vejo o buraco arrasado. Foi tudo muito bem feito. Depois, foi quando eu me queixei às minhas vizinhas. Chamámos a Guarda. A Guarda veio e escavámos um buraco bem fundo. Mas depois a Guarda como não encontrou nada, desistiu."

O antigo companheiro da vítima confessou ontem às autoridades o seu envolvimento no crime. O homem de 28 anos mantinha um relacionamento conflituoso com a ex-namorada. Em janeiro, tê-la-á molestado até à morte e de seguida desmembrado o corpo e enterrado o cadáver. Foi o próprio a indicar o local exato à Polícia Judiciária.

O homicida confesso será presente às autoridades judiciais para interrogatório e aplicação das medidas de coação.

### **ANEXO IIIj - "Bebé nasce 55 dias após morte da mãe"**

Pivô:

Um caso invulgar e emocionante aconteceu na Polónia. Um bebé nasceu 55 dias depois da morte cerebral da mãe. Os médicos mantiveram as máquinas ligadas até haver condições mínimas para fazer o parto.

Texto:

À vigésima sexta semana de gestação e através de cesariana nasceu em janeiro na Polónia um bebé, rapaz, com um quilo e uma batalha pela frente. Esteve nos Cuidados Intensivos do Hospital de Wroclaw e passou três meses numa incubadora.

Um caso invulgar uma vez que a progenitora tinha falecido 55 dias antes. A mulher, de 41 anos, sofria de um tumor. Foi levada para a clínica em novembro, já em morte cerebral.

Os órgãos vitais foram mantidos em funcionamento para que o bebé nascesse... quase dois meses depois.

Um caso de grande sucesso. Com três meses pesa agora 3 kg, está saudável e já foi com o pai para casa.

### **ANEXO IIIk - "Empregos em risco na Azambuja"**

Pivô:

Cento e oitenta trabalhadores de uma fábrica de peças para automóveis da Azambuja estão em risco de perder o emprego. Para já foram enviados para casa. Esta manhã reuniram em plenário mas saíram sem qualquer certeza sobre o futuro da empresa.

Texto:

São cerca de 180 trabalhadores parados... desde dia 7. Restam os serviços mínimos na área administrativa. A Frauenthal Automotive, multinacional que fabrica molas para automóveis e que em Portugal opera na Azambuja, suspendeu a produção e dispensou os trabalhadores... sem dar qualquer justificação aos funcionários.

Vivo – Fernando Pina, Funcionário/Sind. Indústrias Transformadoras Energia e Ambiente:

"No dia 1 de abril, foi entregue uma carta aos trabalhadores que, além de transações financeiras, dizia que tudo se mantinha: os contratos mantinham-se, não havia nada que se

alterasse. E seis dias depois, os trabalhadores recebem uma carta de dispensa. Os trabalhadores estão dispensados do trabalho, sem saber quando regressam."

Para discutir a situação, o plenário de trabalhadores contou com a presença do Secretário-Geral da CGTP.

Vivo – Arménio Carlos, Secretário-geral da CGTP:

"O grande problema é que neste momento os trabalhadores querem saber qual é a situação e ninguém lhes dá uma resposta. Não sabem se há uma reestruturação, não sabem se há uma insolvência, não sabem o que vai acontecer no mês que vem."

Arménio Carlos deixa também nas mãos do Governo a decisão quanto ao futuro destes trabalhadores.

Vivo – Arménio Carlos, Secretário-geral da CGTP:

"É importante que o Governo procure acelerar o processo sobretudo para clarificar rapidamente o que aqui está em causa."

A SIC tentou falar com a empresa mas não obteve qualquer resposta.

### **ANEXO III - "Treinar como um astronauta"**

Pivô:

Cento e setenta jovens andam com a cabeça no ar, mas desta vez isso não é mau. Foram ao Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, experienciar a vida de um astronauta.

Texto:

Andar na lua não é para todos, mas 170 jovens de todo o país tiveram hoje a oportunidade de experimentarem a vida de um astronauta.

Vivo – Rosalia Vargas, Diretora Pavilhão do Conhecimento e presidente da agência Ciência Viva:

"Este projeto chama-se Missão X - Treina como um astronauta. Têm que fazer exercício físico, perceber que o treino físico é muito importante para que os astronautas se sintam em forma. E também ligar isso à alimentação, porque também é muito importante saber qual é a melhor alimentação para os astronautas."

Esta quarta-feira, o Pavilhão do Conhecimento transformou-se num campo de treino para astronautas. Vieram de cinco escolas, da Guarda ao Algarve, onde trabalharam durante dois meses no projeto que apela a uma alimentação saudável e à prática do exercício físico.

Vivo – Inês Reis:

"Começámos por trabalhar a resistência, velocidade, trabalhámos outro tipo de esforços, e também fizemos outras atividades: vimos uma apresentação sobre o estilo de vida do astronauta. Os astronautas têm de fazer vários esforços. Antes de ir para o espaço, fazer testes físicos, estar em boa forma. E têm de aprender a viver no espaço, porque é muito diferente de viver aqui.

*E são esses treinos que estão a fazer aqui hoje? Como se fossem daqui para a lua, a seguir?*

Sim, é isso."

O projeto, liderado pela NASA e pela Agência Espacial Europeia, decorre, ao todo, em 30 países.

### **ANEXO III m - "«Hortas na escola, legumes no prato»"**

Pivô:

Há cada vez mais escolas com hortas cultivadas pelos próprios alunos. A ideia é alertar para a importância de uma alimentação saudável e combater o desperdício.

Texto:

Mais do que fazer crescer alfaces, cebolas ou nabiças, esta escola dos Olivais quer dar uma lição de vida: ir além das páginas dos livros para fazer crescer um novo alimento às novas gerações.

Vivo – professora:

"Estas são tiradas da horta."

Hortas na escola, legumes no prato. Assim se incentivam os mais novos para uma alimentação saudável, para a redução do desperdício alimentar mas também para a importância da produção nacional.

Vivo – Nádía Reis, Missão Continente:

"No fundo, é dotar as escolas de uma horta pedagógica para crianças mexerem na terra e perceberem como crescem legumes, e depois os alimentos serem consumidos nas próprias escolas. Maioritariamente são consumidos aqui. Havendo excedentes, são doados a instituições. Nada como comer aquilo que nós próprios cultivamos e nada como consumir produtos nacionais."

Para alimentar a ideia, são as próprias crianças do primeiro ciclo mas também do jardim de infância a meterem as mãos... à horta.

Vivo – criança A:

"Eu plantei beringelas. Metemos as sementes e depois regámos."

Vivo – criança B:

"Nós gostamos de mexer na terra e gostamos de plantar, e faz bem ao planeta."

Promovida pela Câmara de Lisboa, a iniciativa começou no início deste ano letivo em dez escolas do concelho. Ao todo, são mais de duas mil crianças nesta experiência-piloto que quer continuar a crescer e alimentar o resto do país.

### **ANEXO IIIIn - "Previsões do estado do tempo"**

Pivô:

O tempo vai aquecer... mas só até quarta-feira.

Texto:

O mês de maio começa já este domingo e, com ele, vem o bom tempo. Já a partir do fim de semana, pode-se antecipar o verão, tirar as roupas mais leves do armário e, se possível, ir até à praia. São esperadas temperaturas altas e muito sol.

Vivo – Maria João Frade, Instituto Português do Mar e da Atmosfera:

"Já a partir de amanhã e pelo menos até quarta, o cenário é de tempo seco, o céu vai-se tornar gradualmente pouco nublado ou limpo e vai haver uma subida gradual dos valores de temperatura máxima. Terça e quarta vamos chegar a temperaturas máximas sobre o continente entre os 25° e os 30° C."

Vivo – transeunte:

"Finalmente começa a vir o bom tempo, o que também é ótimo para quem tem pequeninos. O que nos permite sair um bocadinho de casa, porque tem estado um tempo muito chato, muito aborrecido: chuva, frio... Finalmente a Primavera decidiu aparecer."

Bom tempo para desfrutar mas só até quarta-feira. Depois, prevê-se o regresso da chuva e temperaturas mais baixas.

### **ANEXO IIIo - "Unidade móvel de apoio ao emprego"**

Pivô:

Uma unidade móvel está a percorrer o país e a levar conselhos a desempregados e empregadores. Ensina-se, por exemplo, a pesquisar trabalho, fazer um curriculum ou a atitude certa numa entrevista de emprego.

Texto:

Está há seis meses na web e agora anda pelas ruas de todo o país. O objetivo é prestar apoio a quem procura emprego e a quem quer recrutar trabalhadores. É um novo portal de emprego, agora com uma unidade móvel a circular de Norte a Sul.

Vivo – Sara Santiago, Promotora TrabalhoCerto.pt:

"Estamos a divulgar o TrabalhoCerto.pt, que é um novo portal da internet. Estamos também a ajudar as pessoas a fazer o registo, e estamos também a dar algum aconselhamento: como se comportar numa entrevista, como responder a um anúncio, como deve efetuar o seu curriculum."

Desde o seu lançamento, em outubro, o portal já publicou mais de 20 mil oportunidades de emprego. Uma plataforma gratuita que promove o contacto entre candidatos e recrutadores.

Vivo – António Luís, Candidato:

"Estou à procura de emprego. Sou treinador de rugby, mas infelizmente não chega para pagar as contas. Já estou farto de procurar nos mesmos sites, nos mesmos portais... e nada. Tudo o que seja novo, é bem-vindo."



Vivo – Nuno Santos, Recrutador de Recursos Humanos:

"A minha função como recrutador de Recursos Humanos é encontrar pessoas que estejam à procura de emprego, e então aproveitei a oportunidade de estar aqui esta unidade e vim registar-me para procurar pessoas através deste portal."

A unidade móvel passou já por diversas localidades da região Norte. Está até quarta-feira em Lisboa e, depois, segue para o concelho de Oeiras.

### **ANEXO IIIp - "Obras no Eixo Central de Lisboa"**

Pivô:

Começaram esta manhã as obras no chamado Eixo Central de Lisboa. A intervenção deverá durar nove meses. Os problemas no trânsito já se fazem sentir.

Texto:

Nos próximos nove meses, será este o cenário em algumas das principais vias de tráfego da cidade de Lisboa. Começaram esta terça-feira e já se fazem sentir as obras de requalificação do chamado "Eixo Central", que liga o Campo Grande às Amoreiras.

Vivo – condutor A:

"O trânsito hoje está caótico. Tenho uma escritura para fazer e estou aqui. Se pudesse virava o carro aqui.

*Há quanto tempo está aqui presa?*

Estou aqui presa há mais de uma hora e meia."

Vivo – condutor B:

"Estou há 40 minutos aqui presa."

Vivo – condutor C:

"Meia hora a 40 minutos, sem dúvida."

A obra tem início esta terça-feira nas avenidas da República e Fontes Pereira de Melo, onde estão encerradas duas das seis vias, uma em cada sentido. Isto para que Lisboa se torne uma cidade mais verde e virada para os peões.

Vivo – Fernando Medina, Presidente CM Lisboa:

"É o alargamento das vias dos passeios ao longo da Avenida da República, ciclovias, uma nova grande praça no Saldanha, desenhada para o público e não para os automóveis, e uma Fontes Pereira de Melo mais humanizada, com passeios mais largos e ciclovias."

A empreitada começou esta terça-feira nas extremidades. Ao longo dos próximos meses, vai seguindo em direção à Praça do Saldanha, onde serão concluídas as obras.

Mas, com elas, surgem outras preocupações. A Câmara garante a sinalização de percursos alternativos em vários pontos da cidade. Quanto à redução do número de lugares de estacionamento, que tanto tem sido contestada, o Presidente da Câmara garante que ao todo se perdem apenas cerca de 60 lugares.

Vivo – Fernando Medina, Presidente CM Lisboa:

"Há um conjunto vasto de parques de estacionamento nas imediações para quem vem trabalhar para Lisboa, e fizemos um acordo para avenças de 24 horas custarem 25 euros por mês."

A obra, avaliada em cerca de sete milhões de euros, deverá estar concluída em fevereiro do próximo ano.

### **ANEXO IIIq - "Novas regras para uso de *drones*"**

Pivô:

O uso de drones vai passar a ter novas regras. São proibidos à noite e em locais de concentração de pessoas.

Texto:

Para quem costuma utilizar Sistemas de Aeronaves Pilotadas Remotamente, mais conhecidos por "drones"... vêm aí novas regras.

Os aparelhos poderão ser operados apenas de dia e até 120 metros de altura, e o operador não pode desviar o olhar do equipamento.

No caso das aeronaves brinquedo, definidas como "qualquer objeto que possa voar prolongadamente, sem motor de combustão e com peso até 1 kg", podem voar apenas até os 30 metros.

Voos noturnos e acima dos valores definidos... só com autorização da Autoridade da Aviação Civil. Sobrevoar concentrações de pessoas, zonas de sinistro e num círculo de um quilómetro à volta dos heliportos para emergência médica... é proibido. Bem como voar sobre instalações de órgãos de soberania, serviços de segurança, ou estabelecimentos prisionais... Exceto quando autorizado pelas respetivas entidades.

Para fotografia ou filmagem aérea, só com a autorização da Autoridade Aeronáutica Nacional. Para quem violar as regras, as multas previstas variam entre os 250 euros e os 250 mil euros. A proposta de regulamento, da Autoridade Nacional da Aviação Civil, está em discussão pública... até dia 23.

### **ANEXO IIIr - "Meteorologia"**

Pivô:

Muita chuva, possibilidade de trovoada e vento forte são as previsões para este fim de semana. O mau tempo vai prolongar-se durante a próxima semana.

Texto:

Depois da bonança... a tempestade. A chuva e as temperaturas mais baixas vieram para ficar pelo menos até à próxima semana.

Por isso, o Instituto Português do Mar e da Atmosfera colocou esta quinta-feira sob aviso amarelo quatro distritos a sul do país: Faro, Évora, Setúbal e Beja.

De Norte a Sul, as temperaturas máximas vão descer entre 7 a 10° C, a chuva não vai dar tréguas, com a possibilidade de ocorrência de trovoadas e vento forte.

Este é o cenário para os próximos dias, e no fim de semana vai piorar. Na segunda-feira, a chuva mantém-se mas com menos intensidade. As melhorias só são esperadas no final da próxima semana.

### ANEXO IIIs - "Centenária bate recorde mundial"

Pivô:

Uma americana de 100 anos tornou-se na atleta centenária mais rápida do mundo. É uma lição de vida de uma mulher que começou a correr depois dos 60 anos, para tentar ultrapassar a dor de perder dois filhos.

Texto:

A menos de um mês de completar 101 anos, bateu um recorde mundial. Ida Keeling correu, no passado sábado, uma prova de 100 metros, para atletas com mais de 80 anos.

Ficou em último lugar, mas ainda assim alcançou o recorde da centenária mais rápida. Fez o percurso num minuto e 17 segundos.

No final da prova, ainda antes de recuperar o fôlego, deu uma lição aos mais velhos... e não só.

Vivo – Ida Keeling (entrevista NBC Sports):

*Ida, está cansada?*

Sim.

*Não imagino porquê. Com 100 anos...*

Vou fazer 101 daqui a umas semanas.

*Parabéns por ter completado a prova. O que quer mostrar às pessoas sobre o que é possível na sua idade?*

Amem-se. Façam o que têm a fazer e não o que querem fazer. Comam pela nutrição e não pelo sabor. E façam exercício, pelo menos uma vez ao dia.

A norte-americana começou a correr aos 67 anos. Foi uma forma de superar a dor de ter perdido dois filhos. Hoje, aos 100, não lhe falta energia.

### ANEXO IIIt - "Meteorologia"

Pivô:

Os próximos dias vão ser de chuva e vento. As autoridades recomendam cuidados adicionais.

Texto:

O fim-de-semana está à porta mas não traz boas notícias. Este sábado, todos os distritos do país e também o arquipélago da Madeira vão estar sob aviso amarelo. O alerta foi dado pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera, que pede cuidados redobrados em certas situações. Passeios ou outras atividades ao ar livre vão ter de esperar mais uns dias.

Entre as nove da manhã e as nove da noite do dia de sábado, o país pode esperar muita chuva, possibilidade de trovoada e vento forte que pode chegar aos 100 quilómetros por hora.

Para domingo, esperam-se algumas melhorias. Ainda assim, a chuva vai manter-se mas mais moderada em todo o país.

### **ANEXO IIIu - "Ninho de falcões em varanda"**

Pivô:

Num apartamento nos arredores de Lisboa, há uma família com vizinhos fora do comum. Um casal de falcões-peneireiro fez ninho na varanda e tem agora seis crias.

Texto:

Maria olha pela janela não para ver as vistas mas para espreitar o que há de novo na vizinhança. Zuzu e Margarida aumentaram a família e são seis as novas crias de falcão-peneireiro.

Vivo – Maria Cotter:

"Mudámos algumas rotinas mas é giro acompanhar este crescimento."

Escolheram a floreira da família Cotter, às portas de Lisboa, para morar... há já três anos.

Vivo – Pedro Cotter:

"Durante o ano inteiro, vão visitando a floreira. De manhã, vêm até aqui. É um território que é deles, do casal. Depois, a partir de abril, eles vão andando mais tempo por aqui. Durante o mês de abril, temos aqui os ovos e depois, durante o mês de maio, nascem e vão crescendo. Depois, em junho, vão embora."

Para quem os quiser ver, há duas outras janelas viradas para a casa da família de falcões: a página do facebook, que conta com mais de 21 mil gostos, e o canal do youtube, em direto das 9 da manhã às 9 da noite.

## **ANEXO IV - Entrevistas a coordenadores da SIC**

### **ANEXO IVa - Entrevista a Ana Luísa Galvão, coordenadora da agenda da SIC**

#### **De que forma/Com base em que critérios seleciona os conteúdos noticiosos que integram a agenda?**

Os critérios de seleção da informação da agenda são semelhantes aos critérios de seleção de notícias em geral (interesse público, novidade, proximidade). O facto de trabalharmos num meio audiovisual pesa nesse critério de seleção, pois é preciso ter em conta também o potencial do evento em termos de imagem: a chegada de um navio da Marinha a um porto é obviamente mais interessante do que a assinatura do protocolo para a compra desse mesmo navio. Agora, este trabalho de seleção de temas assenta essencialmente em acontecimentos previstos (com dias, semanas e até meses de antecedência) e, por vezes, sucede que determinado evento possa ter uma relevância agora que justifique o seu agendamento mas, na altura em que efetivamente se realiza, perca toda a relevância jornalística, ou vice-versa, o que depende de uma série de fatores decorrentes da atualidade noticiosa. Por exemplo: um congresso de geólogos pode passar completamente despercebido ou então ser fundamental, caso tenha ocorrido uma tragédia dessa natureza; o descerramento de uma placa toponímica por um governante ou autarca pode ser irrelevante a nível nacional, mas se alguma das individualidades presentes vier entretanto a ser acusada de algum crime, é fundamental estar presente. Por esta razão, a triagem da informação na agenda tem uma "malha" necessariamente mais alargada quando comparada com os conteúdos emitidos e exige um sentido de alerta não só ao que é notícia mas ao que pode vir a ser, tendo em conta a atualidade.

#### **São agendados conteúdos tendo em vista particularmente o fim de semana? Se sim, que tipo de conteúdos são esses?**

Sim. Centramos o fim de semana em informação e acontecimentos com um carácter mais lúdico, por um lado, e mais intemporal, por outro. São conteúdos que têm também em conta o que o público/telespectadores procura. Normalmente, está mais disponível para notícias sobre lazer (cinema, feiras, exposições, gastronomia, desporto...), assim como está mais aberto a reportagens alargadas sobre os mais variados temas (saúde, imobiliário...). A informação sobre o tempo, o trânsito nas autoestradas, por exemplo, ganha importância dada a mobilidade

das pessoas durante o fim de semana, assim como há maior recetividade a temas relacionados com a atualidade mas que não são obrigatoriamente notícia nesse dia: o custo dos manuais escolares, leque de trabalhos para jovens no verão, etc. É claro que tudo isto cai por terra quando se sobrepõe alguma situação particularmente grave e intensa, como fogos, acidentes, criminalidade, golpes de Estado (no caso de acontecimentos imprevistos), ou eleições legislativas ou presidenciais, cerimónias comemorativas, provas desportivas decisivas, etc.

### **Existem diferenças na agenda entre os dias de semana e os de fim de semana?**

Há elementos básicos que integram a agenda: iniciativas onde participe o Presidente da República, o Primeiro Ministro, os ministros, líderes dos partidos com assento parlamentar, secretários-gerais das centrais sindicais, presidentes das confederações patronais, presidente do Tribunal Constitucional ou do Supremo Tribunal de Justiça, a Procuradora-Geral da República, ou figuras de incontornável interesse público (desde Mário Soares, Eunice Muñoz, Ricardo Araújo Pereira ou Cristiano Ronaldo, para dar uma ideia), ao que acrescem ainda eventos como greves em setores relevantes para o país, julgamentos de casos mais mediáticos, datas relacionadas com atividades escolares (início e fim do ano letivo, datas de exames, etc.). Não quer isto dizer que se faça sempre reportagem mas são informações que constam necessariamente da agenda. Agora, as agendas das entidades oficiais referidas anteriormente diminuem, por hábito, drasticamente ao fim de semana, não há atividade parlamentar, não há aulas, julgamentos e mesmo greves (exceto em casos ligados à hotelaria ou a museus, por exemplo). A lista, longe de ser exaustiva, dá uma ideia do que se fala quando refiro a diminuição de assuntos a agendar ao fim de semana. Há, por norma, muito menos serviços agendados ao fim de semana.

### **Considera que existem diferenças nos conteúdos que integram os alinhamentos do Primeiro Jornal durante a semana, por um lado, e durante o fim de semana, por outro?**

Sim. Além das diferenças decorrentes dos conteúdos de agenda "disponíveis" ao fim de semana e durante a semana, no caso particular do Primeiro Jornal (mais até do que no Jornal da Noite), há uma realidade que obriga ainda a diferentes opções editoriais determinadas pelos públicos. Afinal, quem está em casa à hora do almoço? Durante a semana, são sobretudo reformados, desempregados, domésticas e, em alguns pontos do país, pessoas que trabalham mas que podem ir rapidamente almoçar a casa. Durante o fim de semana, a estes juntam-se ainda as crianças e a população ativa. Uma mudança concentrada sobretudo nos

centros urbanos, em públicos com níveis superiores de literacia, mais poder de compra e acesso a mais atividades de lazer. É uma viragem no público alvo, no perfil do telespectador a que os critérios editoriais (não evitando nem fugindo à notícia pura e dura) não podem deixar de se adaptar, refletindo-se nos alinhamentos de uma forma marcante. Mesmo que não mude nem o pivô nem o coordenador, muda o telespectador e isso basta.



## **ANEXO IVb - Entrevista a Maria João Ruela, coordenadora do fim de semana da SIC**

### **De que forma/Com base em que critérios seleciona os conteúdos noticiosos que integram o alinhamento do Primeiro Jornal ao fim de semana?**

O critério é sempre ditado, por um lado, pela agenda do dia e, por outro, pelos acontecimentos que entretanto surgem, sendo certo que há uma seleção dos assuntos sobre os quais fazemos reportagens entre todos os que estão agendados. Por norma, um jornal deve sempre acompanhar a atividade política do Presidente da República, Parlamento, Governo e parceiros sociais. Há ainda temas de natureza social (justiça, segurança, migrações, saúde, educação...) que fazem parte do alinhamento diário por incorporarem as maiores preocupações da opinião pública. Os temas económicos – banca, por exemplo – e os temas internacionais – atentados terroristas – ganharam uma importância crescente nos últimos anos. Depois, há obviamente temas que são incluídos por resultarem de investigações próprias da redação.

### **Em média, num alinhamento de fim de semana, qual é a percentagem de conteúdos pré-agendados pela equipa de planeamento e a percentagem de conteúdos escolhidos pelo coordenador do jornal?**

Talvez 50/50.

### **Num alinhamento informativo, qual é a ordem das editorias que o integram? Essa ordem é variável?**

Não há uma ordem fixa mas diria que a regra tem sido abrir com temas de política/economia, seguir com sociedade, internacional, desporto e cultura. Essa ordem varia todos os dias consoante a atualidade e a importância de um acontecimento. Um atentado – tema tratado pelo internacional – será sempre abertura no dia em que acontece.

### **No alinhamento de um jornal, há necessidade de criar "picos de interesse"? Se sim, de que forma isso é feito?**

Sim, para preencher por exemplo os tempos dos intervalos dos jornais da concorrência. É feito com investigação própria, que dá origem a reportagens exclusivas.

### **Em média, ao fim de semana, qual a duração de uma peça e do jornal no seu todo?**

Em média, uma peça tem cerca de dois minutos e o jornal cerca de uma hora e dez minutos.

**Considera que existem diferenças nos conteúdos que integram os alinhamentos do Primeiro Jornal durante a semana, por um lado, e durante o fim de semana, por outro?**

Sim. A duração dos jornais é a primeira, em regra mais longos à semana do que ao fim de semana, e a falta de "agenda" ao fim de semana que obriga à inclusão de reportagens de natureza mais "leve", ligadas a temas que ocupam as famílias ao fim de semana – lazer, gastronomia, viagens.

## **ANEXO IVc - Entrevista a André Antunes, coordenador do Primeiro Jornal da SIC**

### **De que forma/Com base em que critérios seleciona os conteúdos noticiosos que integram o alinhamento do Primeiro Jornal durante a semana?**

Seleciono os conteúdos com base em vários critérios. Por um lado, pela importância dos assuntos, pela relevância na atualidade. É o caso de assuntos políticos ou económicos, que são importantes para a vida geral do país. O mesmo se aplica a um assunto internacional mas que na verdade nos pode dizer respeito a todos. E depois há as notícias ou as reportagens que podem não ter toda esta importância mas ter grande "interesse do público".

### **Em média, num alinhamento de semana, qual é a percentagem de conteúdos pré-agendados pela equipa de planeamento e a percentagem de conteúdos escolhidos pelo coordenador do jornal?**

Cerca de 30 a 40%.

### **Num alinhamento informativo, qual é a ordem das editorias que o integram? Essa ordem é variável?**

Não há uma ordem estabelecida, varia todos os dias. A importância das notícias não está relacionada com a editoria mas com o valor da história. Hoje o grande tema do jornal pode ser um atentado em Nice, amanhã as buscas na CGD, depois a renovação de Fernando Santos como selecionador nacional ou um grande incêndio no país.

### **No alinhamento de um jornal, há necessidade de criar "picos de interesse"? Se sim, de que forma isso é feito?**

Sim. Os jornais de televisão, nos dias de hoje, são bastante longos. Dessa forma, é preciso que haja uma certa dinâmica no alinhamento, entre assuntos mais sérios e outros que possam dar oportunidade ao espectador de relaxar. Por outro lado, é importante criar uma expectativa no espectador de que ainda há mais coisas importantes e interessantes no jornal para serem vistas. Esse efeito é muitas vezes criado através de promoções curtas ao longo dos jornais.

### **Em média, durante a semana, qual a duração de uma peça e do jornal no seu todo?**

O jornal tem cerca de uma hora e meia (1:28:00) e as peças têm em média um minuto e meio a dois minutos.

**Considera que existem diferenças nos conteúdos que integram os alinhamentos do Primeiro Jornal durante a semana, por um lado, e durante o fim de semana, por outro?**

Sim, sobretudo devido à duração dos jornais.

# ANEXO V - Alinhamentos do Primeiro Jornal (semana e fim de semana) da SIC

## ANEXO Va - Alinhamento de sábado, 16 de janeiro de 2016

Story Skig	Ani	CC	Status	Jornalista	MOS Obj Skig	MOS Status	Visura	audio	Origem	Tit Time	MOS Objct	Est Duration	Est curio	Curio	Objct Autocrew	Primo
Comercio Inicial	B	XX					567		QBOX	0:08			0:20	0:20		13:09:30
Bunkina Pao	J	FF		Cristina Oliveira	Bunkina Pao				SONY	0:28	1:59 0:30		2:25	2:45		13:09:28
Delicias Indonezia OFF	J	FF	Ok	Rita Pinto	Delicias				OFF SONY	0:38	0:45		0:48	3:33		13:02:45
--- Promo Presidenciais	J	XX			--- Promo		Obaix 519 / 550		OFF SONY	0:05	0:14		0:19	3:50		13:09:33
BIAL nova RJ	J	FF		Dulce Galvedas	BIAL nova RJ		Cubos Saude		SONY	0:13	3:14 0:30 0:30		3:27	7:19		13:03:52
Presidenciais da off	J	FF		Andre Palma	Presidenciais		3025 picta		OFF SONY	1:01	1:34		1:15	8:04		13:07:18
Marcelo R Sousa noite 15	J	FF			Marcelo R Sousa noite 15		2996 picta Marcelo		SONY	0:15	3:15 0:30 0:30		3:30	12:04		13:08:34
Maria de Belem noite 15	J	FF		Antonio Carcela	Maria de Belem noite 15		3007 picta Belem		SONY	0:11	3:20 0:30 0:30		3:31	15:25		13:12:34
Th Sampaio da Novoa	J	FF		Pedro M Costa	Th Sampaio da Novoa		3010 picta Sampaio		SONY	0:07	0:14		0:21	15:35		13:13:25
Sampaio da Novoa Noite 15	J	FF		Pedro M Costa	Sampaio da Novoa Noite 15		3010 picta Sampaio		SONY	0:12	2:51 0:30		3:03	18:59		13:15:56
Marcos Mateus noite 15	J	FF		Miguel Mota	Marcos Mateus		3069 picta Marcos		SONY	0:18	1:45		1:58	20:57		13:18:59
Edgar Silva noite 15	J	FF	Ok	Joaoim Franco	Edgar Silva noite 15		3093 picta Edgar		SONY	0:08	2:23 0:30		2:31	23:26		13:29:57
---Promo Sporting	J	XX			---Promo		Obaix 519 / 550		OFF SONY	0:04	0:13		0:24	23:52		13:23:28
Recado Funcao Alex	J	FF		Estevao C de Camara	Recado		Fundo Funcao		SONY	0:09	1:58		2:07	25:59		13:23:52
Solucao BANIF 2014	J	FF		Ines Canido	Solucao BANIF		1337 picta BANIF		SONY	0:18	1:39		1:57	27:56		13:25:59
Banif Centeao OFF	J	FF		Ricardo M Silva	Banif Centeao		Fundo BANIF		OFF SONY	0:28	0:46		0:45	28:42		13:27:56
Fodofilo professores off	J	FF		Luia Garrapa	Fodofilo		FUNdo Justica		OFF	0:26	0:34		0:45	29:27		13:28:42
Sporting - Tontola Nekuma	J	FF			Sporting -		VIDI Sporting -		SONY	0:07	1:32		1:38	31:06		13:29:27
Sporting Ribe	J	FF			Sporting Ribe		VIDI Jesus		SONY	0:09	1:10		1:19	32:25		13:31:06
Sporting Bruno de Carvalho TH	J	FF			Sporting Bruno		VIDI Bruno Carvalho		SONY	0:13	0:47		1:00	33:25		13:32:25
Atentado Benfica CORTADA	J	FF			Atentado		VIDI Estori - Benfica		SONY	0:16	1:33		1:43	35:08		13:33:25
Rui Barros FCP antevado	J	FF		Miguel Tormo	Rui Barros FCP		VIDI Gamarões - Porto		SONY	0:05	1:11		1:16	36:24		13:35:08
--- Promo Frio 2	J	XX			--- Promo Frio		Obaix 550 / 550		OFF SONY	0:04	0:13		0:17	36:41		13:36:24
Nuclear são OFF	J	FF		Rita Pinto	Nuclear são				OFF SONY	0:38	1:25		0:48	37:27		13:38:41
Protestos São Paulo OFF	J	FF		Rita Pinto	Protestos São		Fundo Brasil		OFF SONY	0:42	1:27		0:54	38:21		13:37:27
Nuvem Tóxica Santos OFF	J	FF		Ana Geraldes	Nuvem Tóxica		Fundo Brasil		OFF SONY	0:38	1:16		0:50	39:11		13:38:21
Explosão Itália OFF	J	FF	Ok	Rita Pinto	Explosão Itália				OFF SONY	0:25	0:14		0:50	40:01		13:39:11
Migrantes SkyNews	J	FF			Migrantes		ps		SONY	0:14	1:11		1:25	41:26		13:40:01
--- Promo Frio	J	XX			--- Promo Frio		Obaix 550 / 550		OFF SONY	0:03	0:13		0:16	41:42		13:41:26
Intervalo 1										0:08			12:29	54:11		13:41:42
Polémica Hospital Santo Tirso	J	FF		Cristina Freitas	Polémica Hospital Santo		Cubos Saude		SONY	0:13	3:30 0:30		3:13	57:24		13:54:11
Comesa má educação OFF	J	FF		Rita Pinto	Comesa má				OFF SONY	0:27	0:50		0:41	58:05		13:57:24
Incêndio Funchal JIII	J	FF		Paulo Piqueira	Incêndio		Fundo Madeira		SONY	0:11	0:30		1:42	59:47		13:58:05
Incêndio Santo Teso	J	FF		Antonio Reis	Incêndio Santo				SONY	0:07	0:30		1:07	1:00:54		13:59:47
serna santa justa 1	J	FF		Maria J Mendes	serna santa justa 1					0:12	2:21 0:30		2:33	1:03:27		14:09:54
Frio	J	FF		Raquel Marinho	Frio		Fundo Frio		SONY	0:09	1:35		1:44	1:05:11		14:03:27
Frio Serra Estrela	J	FF		Madalena Feneixa	Frio Serra		Fundo Neve		SONY	0:18	2:32		2:12	1:07:23		14:05:11
Meteo	J	XX					INCA		INCA	0:08			0:30	1:07:53		14:07:23
OEN FM JVelva	J	XX		Jose C Vieira	OEN FM				SONY	0:08	0:15		0:15	1:08:08		14:07:53

## ANEXO Vb - Alinhamento de domingo, 17 de janeiro de 2016

Alinhm. Primeiro Jornal [17-01-16 13:00]																
Story Slug	Anc	CG	Status	Jornalistas	MOS Obj Slug	MOS Status	Mistura	audio	Origem	Text Time	MOS Object	Est Duration	Atual	Cume	Object Autocreate	Front
Genérico Inicial João Moleira	B	XX		Joao C Moleira			572		QBOX	0:00			0:20	0:20		13:00:00
Portugues morto		FF		Cristina Boavida	Portugues	END			SONY	0:10	2:34		2:44	3:04		13:00:20
Atentado Afeganistão		FF		Fernanda de O Ribeiro	Atentado	END			SONY	0:08	1:03		1:11	4:15		13:03:04
Execuções Daesh Siria OFF		FF	Ok	Rita Pinto	Execuções	END		OFF	SONY	0:20	0:39		0:32	4:47		13:04:15
---Promo Irão		XX			---Promo Irão	END	Qbox 519	OFF	SONY	0:03	0:13		0:16	5:03		13:04:47
Abono de família off		FF		Luis Garriapa	Abono de	END		OFF	SONY	0:27	0:27		0:41	5:44		13:05:03
Bial novas PJ		FF		Dulce Salzedas	Bial novas PJ	END	3278/3279 PICTO		SONY	0:15	2:01		2:16	8:00		13:05:44
Avião Laser		FF		Ricardo M Silva	Avião Laser	END			SONY	0:14	1:49		2:03	10:03		13:08:00
--- SEP. PRESIDENCIAIS 2016		XX			--- SEP.	END	SEP		SONY	0:00	0:07		0:07	10:10		13:10:03
Comício Passos Coelho		FF	Ok	Lucia Goncalves	Comício	END	2852 PICTO		SONY	0:14	2:33		2:47	12:57		13:10:10
Marcelo R Sousa noite 16		FF		Pedro Benevides	Marcelo R	END	2996 PICTO		SONY	0:13	2:20		2:33	15:30		13:12:57
Maria de Belém noite 16		FF		Carla Rodrigues	Maria de Belém	END	3007 PICTO		SONY	0:14	0:00		2:43	18:13		13:15:30
Sampaio da Nóvoa noite 16 1		FF		Pedro Cruz	Sampaio da	END	3010 PICTO		SONY	0:23	2:28		2:51	21:04		13:18:13
Edgar Silva noite 16		FF		Catarina Neves	Edgar Silva	END	3003 PICTO		SONY	0:10	2:08		2:18	23:22		13:21:04
Marisa Matias 16 JAN		FF		Maria M Cabo	Marisa Matias	END	3008 PICTO		SONY	0:14	2:21		2:35	25:57		13:23:22
---Promo Ronaldo		XX			---Promo	END	Qbox 519	OFF	SONY	0:04	0:13		0:27	26:24		13:25:57
Irão Fim Sanções Peça 1h		FF		Ines Candido	Irão Fim	END			SONY	0:10	0:00		3:10	29:34		13:26:24
Neve Europa Central Peça		FF	Ok	Silvia L Rato	Neve Europa	END	quad		SONY	0:09	1:17		1:26	31:00		13:29:34
---Promo Benfica		XX			---Promo	END	Qbox 519	OFF	SONY	0:02	0:13		0:15	31:15		13:31:00
Taxa ONU ajuda humanitária OFF		FF		Rita Pinto	Taxa ONU	END		OFF	SONY	0:42	0:50		0:56	32:11		13:31:15
Resumo Estoril-Benfica		FF		Goncalo Ferreira	Resumo	END	VIDI 1-2		SONY	0:08	0:00		1:39	33:50		13:32:11
CR7 fotos		FF		Raquel Marinho	CR7 fotos	END	VIDI	ST	SONY	0:11	1:13		1:24	35:14		13:33:50
---Promo Chanfana		XX			---Promo	END	Qbox 519	OFF	SONY	0:02	0:13		0:22	35:36		13:35:14
Nutrição nas escolas		FF		Mariana Bandeira	Nutrição nas	END			SONY	0:09	3:00		3:09	38:45		13:35:36
Semana da Chanfana		FF		Miguel Marques	Semana da	END			SONY	0:10	2:23		2:33	41:18		13:38:45
Degustação de Pinhões		FF		Frederico Correia	Degustação de	END	PICTO 3282		SONY	0:08	2:25		2:33	43:51		13:41:18
---Promo Carnaval		XX			---Promo	END	Qbox 550	OFF	SONY	0:04	0:13		0:24	44:15		13:43:51
Intervalo 1										0:00			12:36	56:51		13:44:15
Monumento Torres Carnaval		FF			Monumento	END	fundo carnaval		SONY	0:10	0:53		1:03	57:54		13:56:51
Meteo - Hoje		XX					fundo meteo	OFF+	INCA	0:00			0:30	58:24		13:57:54
GEN FIM JMoleira 1		XX		Joao C Moleira	GEN FIM	END	fundo sic:pt	MUS	SONY	0:00	0:15		0:15	58:39		13:58:24

## ANEXO Vc - Alinhamento de sábado, 30 de janeiro de 2016

Alinhamento: Primeiro Jornal [30-01-16 13:00]																	
Story Slug	Ano	CG	Status	Camêrabas	MOS Orig Slug	MOS Status	Materia	Audio	Origem	Text Time	MOS Object	Est Duration	Atual	Comp	Object Autocreated	Final	
Canônico Inca João Moreira	J	XX		João C Moreira			572		QBOX	0:00			0:20	0:20		13:00:00	
Directo Incendio Lumber		FF			FRASE TOPIC: INCENDIO LUM		2 WAY	OFF	SONY	0:11	0:00 0:00 0:00		5:15	5:35		13:00:20	
Contratos helicopteros nova	J	FF		Ana M Poveia	Contratos helicopteros		1146 PICTO		SONY	0:17	2:42 0:00		2:59	8:34		13:05:35	
--Promo menina morta		XX			--Promo menina		Gbox 519	OFF	SONY	0:09	0:14		0:23	8:27		13:06:24	
Situação Bruxelas Berlim	J	FF		Heider Correia	Situação Bruxelas Berlim				SONY	0:16	2:00 0:00		2:16	11:13		13:06:57	
Passos Coelho Note Paça	J	FF		Patricia Bentes	Passos Coelho		1338 PICTO		SONY	0:14	1:54		2:08	13:21		13:11:13	
Berit tudo	J	FF		Patricia Bentes	Berit tudo				SONY	0:10	2:29 0:00		2:35	15:56		13:13:21	
--Promo Mac		XX			--Promo Mac		Gbox 519	OFF	SONY	0:07	0:14		0:21	16:17		13:15:58	
Menina morta	J	FF		Ana M Poveia	Menina morta				SONY	0:11	1:32		1:43	18:30		13:16:17	
MAC Pecho Adilado OFF	J	FF	Ok	Catarina L Carvalho	MAC Pecho			OFF	SONY	0:23	0:34		0:35	18:35		13:18:09	
Reajustamento Copanos	J	F		Hugo Alcantara	Reajustamento Copanos				SONY	0:15	2:47 0:00		3:02	21:37		13:18:35	
Operação GNR Telefonos	J	FF		Amelia M Ramos	Operação GNR				SONY	0:16	1:16		1:32	23:05		13:21:37	
Zika nova	J	F		Paula Castanho	Zika nova		880		SONY	0:21	2:52 0:00		3:13	26:22		13:23:08	
Zika Dilma e Brasil JMN	J	FF		Ana Gerades	Zika Dilma e Brasil JMN		979 PICTO		SONY	0:13	3:19 0:00		2:32	28:54		13:26:22	
--Promo Carrão		XX			--Promo Carrão		Gbox 519	OFF	SONY	0:05	0:16		0:21	29:15		13:28:54	
Mineros Chao	J	FF		Cristina Neves	Mineros Chao				SONY	0:08	1:41		1:49	31:54		13:29:15	
Carrão ao Benfica OFF -- (Cole TH)	J	FF		Heider Correia	Carrão ao		VIDI	OFF	SONY	0:21	0:35		0:33	31:37		13:31:04	
TH Pato Costa Carrão ONTEM	J	FF		Filipe Pereira	TH Pato Costa		VIDI		SONY	0:08	0:37		0:37	32:14		13:31:37	
Jorge Jesus Conferência	J	FF		Heider Santos	Jorge Jesus		VIDI		SONY	0:05	1:43		1:48	34:32		13:32:14	
Atividade Porto-Estori Paça	J	FF		Catarina L Carvalho	Atividade		VIDI		SONY	0:05	1:55		2:00	36:52		13:34:02	
Resumo - V. Guimarães x União	J	FF		Heider Santos	Resumo - V.		VIDI		SONY	0:06	1:25		1:31	37:33		13:35:02	
Open Azeite OFF	J	FF		Ricardo B do Carmo	Open Azeite			OFF	SONY	0:22	0:40		0:34	38:37		13:37:33	
--Promo Javali		XX			--Promo Javali		Gbox 550	OFF	SONY	0:04	0:15		0:19	38:26		13:38:07	
Ranking cidades Braga	J	F		Patricia Bentes	Ranking				SONY	0:09	1:33		1:42	40:36		13:38:26	
Promover o Marão	J	F	Ok	Natália Carneiro	Promover o Marão					0:09	2:42 0:00		2:51	42:59		13:40:08	
Humor Rana	J	FF	Ok	Paula Ravara	Humor Rana				SONY	0:08	2:35 0:00		2:43	45:42		13:42:58	
--Promo Carnaval		XX			--Promo		Gbox 519	OFF	SONY	0:06	0:16		0:22	46:34		13:45:42	
Intervalo 1										0:00			12:09	50:13		13:46:04	
Criar Carnaval Brasil	J	F		Ivan Flora	Criar e Carnaval		FUNDO		SONY	0:13	2:42 0:00		2:55	1:01:08		13:58:13	
Carnaval São João Madeira	J	F		Paula Ravara	Carnaval São				SONY	0:04	1:37		1:41	1:02:40		14:01:08	
Flash Mob Joazezinho	J	F		Natália Torres	Flash Mob				SONY	0:10	2:02		2:12	1:05:31		14:02:49	
Festival do Javali	J	F		João Faes	Festival do Javali				SONY	0:14	3:24 0:00		2:36	1:07:36		14:05:01	
Meteo		XX					INCA		INCA	0:06			0:30	1:08:36		14:07:59	
GRN FM: Moisés 1		XX		João C Moreira	GRN FM		fundo azul		SONY	0:08	0:15		0:15	1:09:24		14:08:09	

## ANEXO Vd - Alinhamento de domingo, 31 de janeiro de 2016

Alinhamento Primário Jornal [31-01-16 13:00]																
Story Slug	Arq	CC	Status	Jornalista	MOS Obj Slug	MOS Status	Matura	audio	Origin	Total Time	MOS Object	Est Curator	Clas	Cume	Object Autocreate	Final
Genética Inicial João Molero			XX	João C Molero			572		QBOX	0:00			6:15	6:15		13:00:00
Resgate Açores 1			FF	Estevão G de Camara	Resgate	END	Fundo Mar		SONY	0:10	2:21		2:31	2:46		13:00:15
Orçamento Rega			FF	Joana Nobais	Orçamento	END	Fundo OE		SONY	0:10	1:43		1:53	4:30		13:02:48
Th Cristas Orçamento			FF Ok	Joana Nobais	Th Cristas	END	864 picto Cristas		SONY	0:14	0:28		0:42	5:21		13:04:39
Mesa Nacional BE OFF			FF Ok	Catarina L. Carvalho	Mesa Nacional	END	1042 picto OE	OFF	SONY	0:23	0:35		0:33	5:54		13:05:21
-- Promo Jogo Regal			XX		-- Promo Jogo	END	Qbox 519 / 550	OFF	SONY	0:06	0:13		0:18	8:10		13:05:54
M8			FF	Patricia Bentes	M8	END			SONY	0:09	1:18		1:27	7:37		13:06:10
Manif Sanif Açores			FF	Estevão G de Camara	Manif Sanif	END	Fundo Sanif		SONY	0:11	2:34		2:45	10:22		13:07:37
Apostas legais			FF	Ana M Pinho	Apostas legais	END			SONY	0:05	1:20		1:37	11:59		13:10:22
-- Promo Sporting			XX		-- Promo	END	Qbox 519 / 550	OFF	SONY	0:05	0:13		0:18	12:17		13:11:59
Pescador Gaizé OFF			FF	Pedro Benevides	Pescador	END	Fundo Mar	OFF	SONY	0:19	0:31		0:29	12:46		13:12:17
Troteio Porto			FF	Miguel Tavares	Troteio Porto	END	Fundo Crime		SONY	0:11	2:30		2:41	10:27		13:12:46
-- Promo Australia			XX		-- Promo	END	QBOX 519 / 550		SONY	0:05	0:15		0:20	15:47		13:15:27
Zão nova			FF	Paula Castanho	Zão nova	END	picto ZKA		SONY	0:12	2:03		2:15	10:02		13:15:47
Cratera Oregon OFF			FF Ok	Catarina L. Carvalho	Cratera Oregon	END		OFF	SONY	0:21	0:33		0:31	10:33		13:18:02
Incendios Australia			FF	Isabel Oseiro	Incendios	END			SONY	0:11	1:07		1:19	10:51		13:18:33
Sporting - Académica Resumo			FF Ok	Garcão Ferreira	Sporting -	END	.VIDI		SONY	0:00	1:37		1:48	21:36		13:19:51
Th Octávio Machado arbitragem			FF Ok	Garcão Ferreira	Th Octávio	END	.VIDI		SONY	0:13	1:14		1:27	23:03		13:21:36
Estoril - Porto resumo			FF Ok	Garcão Ferreira	Resumo Estoril	END	.VIDI		SONY	0:00	1:37		1:45	24:40		13:23:03
Clube das Várzea			FF	Miguel Tavares	Clube das Várzea	END	.VIDI		SONY	0:11	1:05		1:15	25:04		13:24:40
Open Australia			FF	Miguel Coimbre	Open Australia	END	.VIDI		SONY	0:05	1:43		1:49	27:52		13:26:04
-- Promo Prémios SAG			XX		-- Promo	END	Qbox 519 / 550	OFF	SONY	0:06	0:16		0:22	28:15		13:27:53
Afêrias			FF		Afêrias	END			SONY	0:10	2:05		2:15	30:30		13:28:15
Fumero Chaves			FF	Manuel Correia	Fumero	END			SONY	0:05	3:20		3:25	33:55		13:30:30
Livro Tricot			FF	Vânia Jacinto	Livro Tricot	END			SONY	0:09	1:33		1:42	35:37		13:33:55
PROVIDO RE HOJE			XX		PROVIDO RE	END	COLA TEASER		SONY	0:00	0:31		0:31	36:06		13:35:37
Russia top off			FF	Ana P Moreira	Russia top off	END		OFF	SONY	0:20	0:37		0:33	36:41		13:36:06
Prémios EBA			F	Isabel Oseiro	Prémios EBA	END	Fundo EBA		SONY	0:10	1:45		1:55	38:36		13:38:41
Prémios SAG			F	João C de Sousa	Prémios SAG	END	1000 picto		SONY	0:13	2:47		3:00	41:36		13:39:36
Bowie PEÇA			F	Maria M Cabo	Bowie PEÇA	END	1551/5220 picto		SONY	0:00	2:01		2:09	43:45		13:41:36
--Promo Carnaval			XX		--Promo	END	Qbox 500 / 550	OFF	SONY	0:04	0:14		0:18	44:03		13:43:45
Intervalo 1										0:00			0:20	56:29		13:44:00
Fatos de Carnaval			F	Kely Martins	Fatos de	END	Fundo Carnaval		SONY	0:06	2:03		2:09	58:36		13:56:29
Métec			XX				INCA	Mús	INCA	0:00			0:20	59:06		13:59:36
QDN FM J. Molero 1			XX	João C Molero	QDN FM	END	fundo sic.pt		SONY	0:00	0:15		0:15	59:23		13:59:06



## ANEXO Ve - Alinhamento de sábado, 13 de fevereiro de 2016

Story Step	Ann	CO	Status	Journalista	WOS Obj Subj	WOS Status	Natureza	audio	Origin	Text Time	WOS Object	Est Duration	Start	End	Object natureza	Final
Genérico Inicial João Moleira			XX	João C Moleira			572		GBOX	0:00			0:42	0:42		13:00:00
Alertas VDI			XX							0:25			0:40	1:02		13:00:42
Mau tempo Agueda			FF	Paulo Faveira	Mau tempo		VDI			0:00	1:12		1:12	2:34		13:01:22
Vídeos e fotos			FF	Raquel Marinho	Vídeos e fotos		VDI			0:07	2:13		2:20	4:54		13:02:34
...Directo Agueda			FF				VDI			0:05	0:00		4:50	8:54		13:04:54
Mau tempo Coimbra			FF	Miguel Marques	Mau tempo		VDI			0:11	2:00		2:11	11:05		13:08:54
...Directo Coimbra			FF							0:17	0:00		2:45	13:50		13:11:05
Proteção Civil			F	Raquel Marinho	Proteção Civil		VDI			0:21	1:59		2:20	18:10		13:13:50
Mau tempo Porto			F	Antonio Cancela	Mau tempo		VDI			0:08	1:14		1:22	17:32		13:16:10
...Promo Antonio Costa			XX				Obex 519	OFF	SONY	0:07	0:14		0:21	17:53		13:17:32
Berfica - FC Porto Resume Peça			FF	Holder Santos	Berfica - FC		PCTO		SONY	0:07	0:00		2:07	20:08		13:17:53
Beax Berfica - FC Porto			FF	Tania Mateus	Beax Berfica -		PCTO		SONY	0:11	1:35		1:46	21:48		13:20:00
TH Casillas Solo TV			FF		TH Casillas		PCTO		SONY	0:00	0:29		0:27	22:23		13:21:46
Antevisto Nacional-Sporting			F	Filipa Pereira	Antevisto	1453	PCTO		SONY	0:07	1:34		1:41	24:04		13:22:23
...Promo combustíveis			XX				Obex 519	OFF	SONY	0:04	0:18		0:20	24:24		13:24:04
Aurilino Costa Entrevista Expresso Peça JMN			FF	Ana Geraldes	António Costa				SONY	0:14	2:02		2:18	28:40		13:24:24
OE 2016 Ernie			FF	Inês Candide	OE 2016 Ernie		FUNDO		SONY	0:11	1:20		1:31	29:11		13:26:40
Ernieiras função pública			FF	Pedro Beneditina	Ernieiras		FUNDO		SONY	0:17	1:41		1:58	30:09		13:28:11
Combustíveis aumento			FF	Luis Garrapa	Combustíveis		FUNDO		SONY	0:07	1:29		1:36	31:45		13:30:09
TH Combustíveis Passos			FF	Pedro Beneditina	TH				SONY	0:12	0:58		0:56	32:35		13:31:45
Síndicos Salgado			F Ok	Luis Garrapa	Síndicos				SONY	0:11	2:03		2:14	34:49		13:32:35
...Promo Obama			XX				Obex 519	OFF	SONY	0:05	0:13		0:22	35:11		13:34:49
Conferencia Muniqu			F	Susana Adria	Conferencia				SONY	0:13	2:18		2:31	37:42		13:35:11
Eurodeputado PT na fronteira síria			F	João Abujonça	Eurodeputado				SONY	0:10	2:28		2:36	40:18		13:37:42
Papa Mexico			FF	Teresa C Noronha	Papa Mexico		1337 PCTO		SONY	0:12	2:20		2:32	42:50		13:40:18
Zika Cabo Verde Peça			FF	Tania Mateus	Zika Cabo				SONY	0:10	1:34		1:44	44:34		13:42:50
...Promo Porto NYT			XX				Obex 519		SONY	0:05	0:18		0:28	45:02		13:44:34
Teaser A cor da Paibão- usar Sábado			XX		Teaser A cor				SONY	0:00	0:37		0:37	45:39		13:45:02
Intervalo 1										0:00			12:42	56:21		13:45:39
Obama Eilat			FF	Teresa C Noronha	Obama Eilat				SONY	0:10	1:59		2:09	1:00:38		13:56:21
Feira Frankfurt			F	Ricardo M Silva	Feira Frankfurt				SONY	0:12	2:38		2:50	1:03:28		14:00:38
Porto no NY Times			F	Christo Freitas	Porto no NY		VDI		SONY	0:18	1:48		2:06	1:05:28		14:03:28
Linda Marini estúdio			F	Joana Alencar	Linda Marini		VDI		SONY	0:08	2:27		2:35	1:08:01		14:05:28
Mateo			XX				INCA		INCA	0:00			0:45	1:08:48		14:08:01
GEN FM -Música 1			XX	João C Moleira	GEN FM		fundo via pt		SONY	0:00	0:15		0:15	1:09:01		14:09:48

## ANEXO Vf - Alinhamento de domingo, 14 de fevereiro de 2016

Alinham. Primeiro Jornal [14-02-16 13:00]																	
Story Slug	Ans	CO	Status	Localizador	MOS Orig Slug	MOS Status	Matéria	Audio	Origem	Text Time	MOS Objeto	Est Duration	Estal	Com	Objeto Subornado	Final	
Contínho Inicial João Moreira	J	XX		João C Moreira			STZ		QBOX	0:06			0:21	0:21		13:00:00	
Abertare tudo off	J	FF			Abertare tudo		Fundo Cheias	WVA	SONY	0:45	0:47	0:58	1:17			13:00:21	
Buscas Abergaria	J	FF		Paulo Revare	Buscas		Fundo Cheias		SONY	0:11	1:12	1:23	2:40			13:01:17	
--Directo Abergaria	J	FF		Paulo Revare	FRASE TORCO		2 way	ctb3	CTE	0:05	0:00	0:00	0:00	6:10		13:02:40	
--Imagens Buscas	J	XX			--Imagens		ptetar directo		SONY	0:06	0:40	0:00	8:10			13:06:10	
A juia a descer em Coimbra	J	FF		Fernanda de O Ribeiro	Aguia a descer em		Fundo Cheias		SONY	0:16	2:18	2:28	8:36			13:06:10	
--Directo Coimbra	J	FF		Vigael Marques	FRASE		2 way	ctb2	CTE	0:05	0:00	0:00	11:38			13:08:38	
--Imagens Coimbra	J	XX			--Imagens		ptetar directo		SONY	0:06	0:40	0:00	11:30			13:11:30	
--Directo Prot. Civil	J	FF		Ana P Almeida	FRASE		2 way	ctb5	CTE	0:05	0:00	0:00	14:28			13:11:38	
--Imagens Dione	J	XX			Dione novas		ptetar directo		SONY	0:06	1:57	0:00	14:28			13:14:28	
--Imagens Situação	J	XX			--Imagens		ptetar directo		SONY	0:06	1:08	0:00	14:28			13:14:28	
--Directo A41	J	FF		António Reis	FRASE		2 way	ctb6	CTE	0:05	0:00	0:00	18:58			13:14:28	
FD Régua	J	F		Marta C Carneiro	FD Régua				SONY	0:12	1:47	1:59	18:57			13:16:58	
Mau tempo Águeda	J	FF		Ribeiro Pereira	Mau tempo		Fundo Cheias		SONY	0:07	1:15	1:22	20:19			13:16:57	
Nieve na zona	J	FF		Patricia Figueiredo	Nieve na zona		Fundo Cheias		SONY	0:06	1:36	1:42	22:01			13:20:19	
--Promo Sporting	J	XX			--Promo		Qbox 519 / 550	OFF	SONY	0:03	0:13	0:16	22:17			13:22:01	
Entrevista Passos	J	F		Pedro Beneditos	Entrevista Passos		1811 ptkto Passos		SONY	0:12	2:22	2:34	24:51			13:22:17	
Veiga Novo Banco	J	F		Luís Garriga	Veiga Novo		849 ptkto NB		SONY	0:11	1:37	1:49	26:39			13:24:51	
Nacional Sporting RESUMO	J	FF		Ribeiro Pereira	Nacional Sporti		VIDI		SONY	0:07	1:32	1:39	28:18			13:28:18	
Reax - Neo-Sporting	J	FF			Reax -		VIDI		SONY	0:06	0:49	0:57	28:15			13:28:18	
O clávio Pachado OFF	J	FF		Helder Santos	Oclávio		VIDI	OFF	SONY	0:23	0:30	0:33	29:46			13:29:15	
--Promo aserimas	J	XX			--Promo		Qbox 519 / 550	OFF	SONY	0:05	0:13	0:18	30:06			13:29:48	
Camera Nunspea off	J	FF		Teresa C Noronha	Camera			OFF	SONY	0:51	0:30	0:41	30:47			13:30:36	
Mau tempo EUA	J	FF		Teresa C Noronha	Mau tempo		Fundo EUA		SONY	0:16	1:24	1:40	32:27			13:30:47	
Pega Zoo	J	FF		Rodrigo V Pinto	Pega Zoo		1483 ptkto ZOO		SONY	0:07	1:45	1:52	34:19			13:32:27	
Dia dos Namorados	J	FF		Rodrigo V Pinto	Dia dos Namorados		1482 ptkto		SONY	0:08	2:23	2:31	36:50			13:34:19	
Serenatas Algarve	J	FF		Conceicao Ribeiro	Serenatas Algarve			ptcto	SONY	0:11	4:25	4:36	41:26			13:36:50	
Teaser A cor da Paixão- user Dom.	J	XX			Teaser A cor		COLA TEASER		SONY	0:06	0:37	0:37	42:03			13:41:26	
Intervalo 1																	
Dáton & Seta	J	F		João Falcão	Dáton & Seta				SONY	0:06	2:16	2:24	56:53			13:54:29	
Meteo	J	XX					INCA		INCA	0:00	0:00	0:49	57:42			13:56:53	
GEN FM -Música 1	J	XX		João C Moreira	GEN FM		Fundo skt pt		SONY	0:00	0:15	0:15	57:57			13:57:42	

## ANEXO Vg - Alinhamento de sábado, 27 de fevereiro de 2016

Story Slug	Ans	CG	Status	Jornalista	MOS City Slug	MOS Status	Matéria	audio	Origem	Text Time	MOS Dtypes	Est Duration	Est	Curso	Objet Autorizada	From
Genérico Inicial João Meireles		JXX		João C. Vieira			S72		OROX	0:06			0:20	0:20		13:00:00
Neve Serra Estrela PD		F		Patrícia Figueiredo	Neve Serra		Fundo Neve		SONY	0:16	0:00	0:16	0:20			13:00:25
--Directo ABe de Espinho		FF		Manuela Carneiro	TORCO		2 way		CTE	0:05	0:00	3:20	3:50			13:00:20
--Imagens Alto Espinho		JXX			--Imagens Alto		platar directo		SONY	0:06	0:40	0:00	3:50			13:03:50
Neve Trax os Montes		FF		Manuela Carneiro	Neve Trax de		Fundo Neve		SONY	0:05	1:27	1:32	5:22			13:05:50
Mau tempo sul		FF		Paula Costanha	Neve Sul				SONY	0:05	0:54	0:59	6:21			13:05:22
--Directo Protecção Civil		FF		Paula Costanha	FRASE TORCO MAU		2 way		CTE	0:00	0:00	3:00	8:51			13:06:21
--Imagens Neve		JXX			--Imagens		platar directo		SONY	0:06	0:46	0:00	9:51			13:09:51
A Adanto 2º circular		FF			Aclerlic 2º		Fundo Adanto		SONY	0:07	0:52	0:50	10:50			13:09:51
--Promo bancos empréstimos		JXX			--Promo		Gbox 510 / 556		OFF	0:05	0:13	0:21	11:11			13:10:50
Caritas Costa Expresso JfM 1		FF	Ok	André Palma	Caritas Costa		1503 picto Caritas		SONY	0:15	1:19	1:34	12:45			13:11:11
Tf Passos Governador		FF		Carolina Veladas	Tf Passos					0:08	0:28	0:36	13:21			13:12:45
--Directo CGTP		FF		Fernando de O Ribeiro	FRASE TORCO MAU		2 way		SONY	0:08	0:00	3:55	17:16			13:13:21
BIC BPI		J	FF	Jodi Soares	BIC BPI				SONY	0:06	1:10	1:23	18:38			13:17:10
Bancos empréstimos FJ		F		Carla Rodrigues	Bancos		Cabeça Notas		SONY	0:11	0:57	1:06	19:47			13:18:58
Caso procurador-manuel vicente		F		Sara A de Oliveira	Caso procurador.ma		Cabeça Justiça		SONY	0:18	2:42	3:00	22:47			13:19:47
Cartaz BE neve		FF		Naime Figueiredo	Cartaz BE neve		2488 picto Cartaz		SONY	0:12	2:27	2:39	25:26			13:22:47
--Promo Sina		JXX			--Promo Sina		Gbox 510 / 556		OFF	0:05	0:13	0:15	25:41			13:25:26
Zka Portugal ATUAL OFF		FF		Tania Mateus	Zka Portugal		1515 picto Zka		OFF	0:16	0:00	0:42	26:23			13:25:41
Banco Farmacéutico		FF		Ana M Poiva	Banco Farmacéutico				SONY	0:08	3:39	3:18	28:41			13:26:23
Golpe do português Brasil novo		FF		Tania Mateus	Golpe do português				SONY	0:09	2:30	2:38	32:20			13:29:41
peça pequena Guarda do Mocho		FF		Catarina Neves	peça pequena Guarda do				SONY	0:12	2:12	2:24	34:44			13:32:20
Cesnar-fogo Sina Deça		FF		Ricard Loureiro	Cesnar-fogo				SONY	0:16	1:47	1:57	36:41			13:34:44
Calais Últimas		FF	Ok	Hedro M Costa	Calais Últimas				SONY	0:11	1:55	2:06	38:47			13:36:41
Eleições Irlanda		FF		Cristina Neves	Eleições Irlanda				SONY	0:08	1:28	1:38	40:23			13:38:47
--Promo Vivilho		JXX			--Promo Vivilho		Gbox 510 / 556		OFF	0:04	0:14	0:21	40:44			13:40:23
FD Serra Estrela		FF	Ok	Patrícia Figueiredo	FD Serra				SONY	0:16	1:36	1:46	42:30			13:40:44
Neve Algarve PD		F		Conceição Ribeiro	Neve Algarve PD				SONY	0:04	2:45	2:52	45:22			13:42:30
--Promo Oscars		JXX			--Promo		Gbox 510 / 556		ST	0:05	0:15	0:20	45:42			13:45:22
TEASER RE AMANHÃ		JXX			TEASER RE		COLA TEASER		SONY	0:01	0:38	0:39	46:21			13:45:42
Intervalo 1										0:00		11:49	50:10			13:46:21
Essência do vinho		FF		Luca Gonçalves	Essência do vinho		VIDI		SONY	0:11	3:06	3:17	1:01:27			13:50:10
oscares		FF		Joana Almeida	oscares		VIDI		SONY	0:09	1:05	1:14	1:02:41			14:01:27
Oscars - animação		FF		Joana Almeida	Oscars -		VIDI		SONY	0:04	1:54	1:58	1:04:39			14:02:41
Matec		JXX			MATEC		MCA		MCA	0:00		0:30	1:05:09			14:04:39
GEN FM (Música 1		JXX		João C. Vieira	GEN FM		fundo sct pt		SONY	0:06	0:15	0:30	1:05:39			14:05:39

## ANEXO Vh - Alinhamento de domingo, 28 de fevereiro de 2016

Story Slug	Ans	CO	Status	Journalists	MOS Obj Slug	MOS Status	Mistura	audio	Origen	Test Time	MOS Object	Est Duration	ctid	Cume	Object Autocreate	From
Geográfico Inicial João Moleira		XX		João C. Moleira			572		OBEX	0:00			0:10	0:10		13:06:00
-Directo Serra Estrela		FF			TOPICO INVERTIDA: RESGATE NA		2 way nave		CTE	0:10	0:00 0:00 0:00		4:29	4:30		13:06:10
--- Imagem Serra Estrela		XX			--- Imagens		pinhar		SONY	0:00	1:55		0:01	4:31		13:04:30
Estrelas Visou off		FF		Manuel Camarero	Estrelas		neve	OFF	SONY	0:27	0:27		0:37	5:00		13:04:31
Tempo previstas		FF		Catarina Marques	Tempo		neve		SONY	0:15	1:39		1:54	7:02		13:05:00
Incendio Carcavelos		FF		Ana M. Fovoa	Incendio Carcavelos				SONY	0:09	1:55		2:04	9:00		13:07:02
-Promo primárias		XX			-Promo		Obex 519	OFF	SONY	0:04	0:14		0:16	9:22		13:09:06
Entrevista Odeas Publico OFF		FF		Carla Rodrigues	Entrevista		picto	OFF	SONY	0:26	0:41		0:36	10:00		13:09:22
COS - DE Aviro		FF		Paulo Ravara	COS - DE		2788 picto PP		SONY	0:12	1:22		1:34	11:34		13:10:00
CGTP		F		Joel Soares	CGTP		2406 picto AC		SONY	0:12	1:52		2:04	13:38		13:11:34
-Promo Oscars		XX			-Promo		Obex 519	OFF	SONY	0:05	0:14		0:21	13:59		13:13:38
-Directo Ucrainianas		FF		Paulo Castanho	FRASE: CONTRA A		2 way		CTE	0:12	0:00 0:00 0:00		3:10	17:09		13:13:59
Crimes escolas		F		Sara A de Oliveira	Crimes escolas		crime		SONY	0:14	1:33		1:47	18:50		13:17:08
Sono ruído		FF		Joel Soares	Sono ruído				SONY	0:10	1:18		1:28	20:24		13:18:58
Primárias EUA		FF		Raquel Loureiro	Primárias EUA		fundo EUA		SONY	0:12	1:02		2:04	22:28		13:20:24
Espanha governo		F		Cristina Neves	Espanha		fundo Espanha		SONY	0:08	1:21		1:29	23:57		13:22:58
-Promo Ronaldo		XX			-Promo		Obex 590	OFF	SONY	0:07	0:14		0:20	24:17		13:23:57
Oscars Favoritos + Preps		FF		Joana Almeida	Oscars Favoritos + Preps		.vidi		SONY	0:12	2:56 0:00 0:00		3:08	27:25		13:24:17
Oscars - filmes em sala		FF		Joana Almeida	Oscars - filmes em sala		.vidi		SONY	0:08	2:00 0:00		2:16	29:41		13:27:25
Razzies		FF		Raquel Loureiro	Razzies		.vidi		SONY	0:12	1:48 0:00		2:00	31:41		13:29:41
-Promo Benfica		XX			-Promo		Obex 519	OFF	SONY	0:06	0:14		0:26	32:07		13:31:41
Críticas Ronaldo		F		Nuno Figueiredo	Críticas Ronaldo		.vidi		SONY	0:18	2:14 0:00		2:32	34:39		13:32:07
Benfica adido 1		FF	Ok	Nuno Figueiredo	Benfica adido		.vidi		SONY	0:15	1:40		1:55	36:34		13:34:38
Cl Porto Antevendo		FF		Rui M. Guimarães	Cl Porto		.vidi		SONY	0:09	1:30		1:39	38:13		13:36:34
Yoga		FF		Ana Palermida	Yoga				SONY	0:12	2:22 0:00		2:34	40:47		13:38:13
Bebe Cereias		F		Vânia Jacinto	Bebe Cereias		2407 plasma Z		SONY	0:07	1:39		1:46	42:33		13:40:47
-Promo Cogumelos		XX			-Promo		Obex 519	OFF	SONY	0:04	0:13		0:23	42:58		13:42:33
TEASER RE HOJE		XX			TEASER RE		COLA	ST	SONY	0:00	0:39		0:39	43:35		13:42:58
Intervalo 1										0:00			12:33	58:08		13:43:35
Cogumelos Alentejo		F		Luis Godinho	Cogumelos Alentejo				SONY	0:07	2:06 0:00		2:13	58:21		13:58:08
Mateo		XX					INCA	MUS	INCA	0:00			0:30	59:51		13:58:21
GEN FIV / Moleira 1		XX		João C. Moleira	GEN FIV		fundo esc. pt		SONY	0:00	0:15		0:30	59:21		13:58:51

## ANEXO Vi - Alinhamento de sábado, 12 de março de 2016

Alinhm. Primeiro Jornal [12-03-16 13:00]																
Story Slug	And	CG	Status	Jornalistas	MOS Obj Slug	MOS Status	Mistura	audio	Origem	Text Time	MOS Object	Est Duration	ctual	Cume	Object Autocreate	Front
Genérico Inicial João Moleira			XX	Joao C Moleira			572		OBOX	0:00			0:20	0:20		13:00:00
Combustiveis			FF	Ricardo M Silva	Combustiveis		fundo combustiveis		SONY	0:21	1:27		1:48	2:08		13:00:20
Combustiveis portugueses Espanha			FF	Joao Faioes	Combustiveis				SONY	0:14	3:17		3:31	5:39		13:02:08
--Promo Belém			XX		--Promo Belém		Qbox 519	OFF	SONY	0:03	0:18		0:21	6:00		13:05:39
--Directo Congresso			FF	Pedro Cruz			2 way 3094		CTE	0:09	0:00		5:15	11:15		13:06:00
Portas Chora Momento curto			F		Portas Chora		CRUZ LANCA		SONY	0:00	0:55		0:55	12:10		13:11:15
Th Nuno Melo CDS			F		Th Nuno Melo		MESTRE LANCA		SONY	0:00	0:50		0:50	13:00		13:12:10
PROMO CONGRESSO CDS			XX		PROMO		cola prm		SONY	0:00	0:56		0:56	13:56		13:13:00
Suicutores nova			F	Raquel Marinho	Suicutores				SONY	0:14	3:55		4:09	18:05		13:13:56
Suicutores ministro			FF	Ricardo M Silva	Suicutores		3245 Picto		SONY	0:23	1:08		1:31	19:36		13:18:05
Povo em Belém			F	Rita Pinto	Povo em Belém				SONY	0:08	2:15		2:23	21:59		13:19:36
--Directo Belém			FF	Isabel Osorio			2 way		CTE	0:03	0:00		4:10	26:09		13:21:59
Maria Luis Albuquerque			F	Ines Timoteo	Maria Luis		748 PICTO		SONY	0:10	1:20		1:30	27:39		13:26:09
--Promo Costa Tony			XX		--Promo Costa		Qbox 519	OFF	SONY	0:05	0:15		0:20	27:59		13:27:39
Cineira Paris			F	Cristina Boavida	Cineira Paris				SONY	0:08	0:54		1:02	29:01		13:27:59
Costa Concerto Tony			FF	Susana Frexes	Costa Concerto		3289 PICTO		SONY	0:21	2:57		3:18	32:19		13:29:01
Incendio Aveiro			FF	Paulo Ravara	Incendio Aveiro		fundo		SONY	0:08	2:20		2:28	34:47		13:32:19
Rapto Braga			FF	Maria J Mendes	Rapto Braga				SONY	0:07	0:43		0:50	35:37		13:34:47
--Promo Campanha EUA			XX		--Promo		Qbox 519	OFF	SONY	0:05	0:18		0:23	36:00		13:35:37
Maritimo - Boavista OFF			F Ok	Goncalo Ferreira	Maritimo -		VIDI	OFF	SONY	0:29	0:40		0:40	36:40		13:36:00
Estoril-Sporting antevisão			FF	Rui M Guimaraes	Estoril-Sporting		Vidi		SONY	0:09	1:28		1:37	38:17		13:36:40
Uniao-Porto antevisão			F	Rui M Guimaraes	Porto-União		Vidi		SONY	0:07	1:20		1:27	39:44		13:38:17
--Promo Salao Erótico			XX		--Promo Salao		Qbox 519	OFF	SONY	0:05	0:16		0:28	40:12		13:39:44
Campanha EUA			FF	Cristina Boavida	Campanha EUA		fundo EUA		SONY	0:11	2:10		2:21	42:33		13:40:12
Dima Rousseff Peça			FF	Tania Mateus	Dima Rousseff		fundo Brasil		SONY	0:11	2:06		2:17	44:50		13:42:33
Cheias Brasil			FF	Aurelio Faria	Cheias Brasil		fundo Brasil		SONY	0:06	0:58		1:02	45:52		13:44:50
--Promo Queijo			XX		--Promo Queijo		Qbox 550	OFF	SONY	0:03	0:17		0:20	46:12		13:45:52
Teaser RE Longevidade AMANHÃ			XX		Teaser RE				SONY	0:00	0:38		0:38	46:50		13:46:12
Intervalo 1										0:00			12:25	59:16		13:46:50
peça pequena geração à rasca			FF	Catarina Neves	peça pequena			ST	SONY	0:13	2:03		2:16	1:01:32		13:59:16
Feira do Queijo			F	Patricia Figueiredo	Feira do Queijo		3286 PICTO		SONY	0:06	2:15		2:21	1:03:53		14:01:32
Saão Erótico Porto			FF Ok	Antonio Reis	Saão Erótico				SONY	0:10	1:01		1:11	1:05:04		14:03:53
Meteo			XX				INCA		INCA	0:00			0:53	1:05:57		14:05:04
GEN FIM JMoleira 1			XX	Joao C Moleira	GEN FIM		fundo sic.pt		SONY	0:00	0:15		0:15	1:06:12		14:05:57

## ANEXO Vj - Alinhamento de domingo, 13 de março de 2016

Alinham. Primeiro Jornal [13-03-16 13:00]																
Story Slug	Anc	CG	Status	Jornalistas	MOS Obj Slug	MOS Status	Mistura	audio	Origem	Text Time	MOS Object	Est Duration	ctual	Cume	Object Autocreate	Front
Genérico Inicial João Moleira			XX	Joao C Moleira			572		QBOX	0:00			0:53	0:53		13:00:00
--Directo Congresso			FF	Jose M Mestre			2 way		CTE	0:16	0:00		5:30	6:23		13:00:53
Th Portas chegada			FF		TH Portas		lança Mestre		SONY	0:00	1:02		1:02	7:25		13:06:23
Th Assuncao chegada			FF		Th Assuncao		lança Mestre		SONY	0:00	0:30		0:30	7:55		13:07:25
--Imagens Portas			XX		--Imagens		pintar directo		SONY	0:00	0:34		0:00	7:55		13:07:55
--Promo Germanwings			XX		--Promo		Qbox 519 / 550		OFF	SONY	0:07	0:14	0:21	8:16		13:07:55
Passos Coelho			FF	Manuela Carneiro	Passos Coelho		2852 picto Passos		SONY	0:16	1:46		2:02	10:18		13:08:16
Transportadoras Pombal JN			FF	Miguel Marques	Transportadora				SONY	0:11	2:11		2:22	12:40		13:10:18
Protestos suicicutores + produtores			FF	Dulce Salzedas	Protestos				SONY	0:12	1:39		1:51	14:31		13:12:40
--Promo Brasil			XX		--Promo Brasil		Qbox 519 / 550		OFF	SONY	0:06	0:14	0:20	14:51		13:14:31
Germanwings Piloto			FF	Carolina Valadas	Germanwings				SONY	0:13	0:56		1:09	16:00		13:14:51
Avalancha Alpes			FF	Fernanda de O Ribeiro	Avalancha				SONY	0:09	1:27		1:36	17:36		13:16:00
Protestos Brasil			FF	Fernanda de O Ribeiro	Protestos				SONY	0:13	1:14		1:27	19:03		13:17:36
Migrantes Grécia-Macedónia			F	Cristina Boavida	Migrantes		Fundo Migrantes		SONY	0:12	1:23		1:35	20:38		13:19:03
--Promo Madonna			XX		--Promo		Qbox 519 / 550		OFF	SONY	0:04	0:15	0:19	20:57		13:20:38
Estoril-Sporting 1			FF	Ok Goncalo Ferreira	Estoril-Sporting		VIDI		SONY	0:07	1:37		1:44	22:41		13:20:57
resumo FCP - U Madeira			FF	Goncalo Ferreira	resumo FCP - U		VIDI		SONY	0:06	0:00		1:38	24:19		13:22:41
Antevisao Benfica			FF	Rui M Guimaraes	Antevisao		VIDI		SONY	0:09	1:23		1:32	25:51		13:24:19
101 paises de bicicleta			FF	Miguel Marques	101 paises de		VIDI		SONY	0:10	1:46		1:56	27:47		13:25:51
Aula Samurai			FF		Aula Samurai		VIDI		SONY	0:08	2:31		2:39	30:26		13:27:47
Pão de Pascoa			F	Patricia Figueiredo	Pão de Pascoa		picto Pão		SONY	0:07	2:40		2:47	33:13		13:30:26
Sinel de Cordes			FF		Sinel de		picto Very Typical		SONY	0:09	2:37		2:46	35:59		13:33:13
FestivalArroz Lampreia			F	Miguel Marques	FestivalArroz		3287 picto		SONY	0:07	2:33		2:40	38:39		13:35:59
-- Directo homens cozinham para mulheres			F	Maria J Mendes			2 way		CTE	0:15	0:00		2:30	41:09		13:38:39
Madona cai off final			F	Silvia L Rato	Madona cai off				OFF	SONY	0:28	0:33	0:38	41:47		13:41:09
Tesser RE Longevidade DOMINGO			XX		Tesser RE		COLA TEASER		SONY	0:00	0:38		0:38	42:25		13:41:47
Intervalo 1										0:00			2:39	55:04		13:42:25
Marco Paulo concerto			F	Ines G Rodrigues	Marco Paulo				SONY	0:07	3:01		3:08	58:12		13:55:04
--Directo Congresso 1			FF	Jose M Mestre			2 way		CTE	0:16	0:00		0:38	58:50		13:58:12
GEN FIM JMoleira 1			XX	Joao C Moleira	GEN FIM		fundo sic.pt		SONY	0:00	0:15		0:15	59:05		13:58:50

















## ANEXO Vr - Alinhamento de quarta-feira, 4 de maio de 2016

Story Slug	Ans	CG	Status	Jornalista	MOS Orig Slug	MOS Status	Materia	audio	Origem	Yest Time	MOS Cujid	Set Duration	musl	Cume	Object Autochange	From
Genérico Inicial Bento Rodrigues	B	XX					SGT		CBXX	0:00			2:45	2:45		13:09:00
Greve Marcha Handing	B	FF		Ela Goncalves	Greve Marcha		greve		SONY	0:13	2:16		2:29	5:14		13:02:48
BERARADOR DIRECTO 1	B	XX					512		CBXX	0:00			0:00	5:14		13:08:14
...DIR Manif Handing (G1)	B	FF		Ferreira de O Ribeiro			2 way		CTE	0:05	9:08		3:00	8:14		13:05:14
Greve Estivadores	B	FF		Ela Goncalves	Greve		greve		SONY	0:11	1:55		2:06	10:20		13:08:14
...PROMO 10 Agressor Animo	B	XX			...PROMO 10		Qbox 519		OFF	SONY	0:06	0:14	0:20	10:40		13:19:20
Cena Intermitico	B	FF		Pedro Freitas	Crime		crime		SONY	0:10	1:19		1:29	12:09		13:19:40
Opera (9) Mac (sekas PJ)	B	F		Pedro Freitas	Operação		fundo bola		SONY	0:16	1:52		2:08	14:17		13:12:09
Abrador Kabab JIBI	B	FF		Sara A de Oliveira	Abrador Kabab		crime		SONY	0:18	1:35		1:51	16:08		13:14:17
Agressor Animo	B	F		Luis Manso	Agressor		crime		SONY	0:08	3:44		3:53	20:01		13:16:00
TH Ass Animo 1	B	F		Raulo Varanda	TH Ass Animo				SONY	0:08	0:54		1:02	21:03		13:20:01
Incêndio VV Rodão	B	FF		Luis Manso	Incêndio VV				SONY	0:08	1:08		1:18	22:10		13:21:08
...DIR VV Rodão (3G14)	B	FF		Patricia Figueiredo			2 way		CTE	0:03	0:06		3:00	25:19		13:22:19
...PROMO 10 Salários 17 anos depois	B	XX			...PROMO 10		Qbox 519		OFF	SONY	0:06	0:14	0:28	25:47		13:25:19
Constância BANF PJ	B	F		Andre Palma	Constância		8819 picto VC		SONY	0:17	1:25		1:42	27:29		13:25:47
UDAD Orçamento PJ	B	F		Ina Cardoso	UDAD					0:17	1:46		1:57	28:26		13:27:29
Notas de 500 euros	B	FF		Rita Neves	Notas de 500		6619 picto		SONY	0:12	1:46		1:52	31:10		13:29:26
Carros de Luxo	B	F		Luis Manso	Carros de Luxo				SONY	0:08	1:36		1:38	32:54		13:31:18
...PROMO 10 Regras Drones	B	XX			...PROMO 10		Qbox 519		OFF	SONY	0:03	0:14	0:17	33:11		13:32:54
Investigação Exército Colégio Militar	B	F		Ana M Neves	Investigação		5293 picto		SONY	0:15	3:15		3:31	36:42		13:33:11
Regência Mastectomia	B	FF		Maria J Mendes	Negligência		saúde		SONY	0:11	2:23		2:36	39:18		13:36:42
Salários 17 anos depois	B	F		Pedro Marques Silva	Salários 17				SONY	0:10	1:46		1:50	41:13		13:38:10
Vale Jornada Trabalho	B	F		Dulce Baboadas	Vale Jornada				SONY	0:06	2:12		2:20	43:33		13:41:13
...PROMO 10 Queima Porto	B	XX			...PROMO 10		Qbox 550		OFF	SONY	0:03	0:14	0:17	43:50		13:43:33
Novas Regras Drones	B	FF		Kelly Martins	Novas Regras		6620 picto		SONY	0:05	1:25		1:30	45:20		13:43:50
Estatua D. Sebastião	B	F		Nuno Figueiredo	Estatua D				SONY	0:10	1:14		1:24	46:44		13:45:20
...PROMO 10 Gênis da Mente	B	XX			...PROMO 10		Qbox 519		OFF	SONY	0:03	0:14	0:17	47:01		13:48:44
<b>Intervalo 1</b>										0:00			10:29	58:30		13:47:01
Estúlas Caranula	B	FF	Embarço	Fredence Correa	Estúlas				SONY	0:08	2:08		2:16	1:01:46		13:59:30
Horta Conde Ferreira	B	FF	Embarço	Maria J Mendes	Horta Conde				SONY	0:05	2:26		2:25	1:04:11		14:01:46
Gênios da Mente	B	F	Embarço	João Paless	Gênios da				SONY	0:03	3:57		4:00	1:08:11		14:04:11
...PROMO 10 Engenharia	B	XX			...PROMO 10		Qbox 519		OFF	SONY	0:04	0:14	0:15	1:08:29		14:08:11
Cortejo Daniela Porto	B	FF		Cráxia Freitas	Cortejo Quozis		6621 picto		SONY	0:09	1:34		1:43	1:10:12		14:08:29
Festas das Cruzes	B	FF		Cráxia Freitas	Festas das				SONY	0:11	1:56		2:01	1:12:13		14:10:12
Engenhocas	B	FF	Embarço	Luis Godinho	Engenhocas				SONY	0:04	2:06		2:04	1:14:17		14:12:13
...PROMO 10 Incêndio Canadá	B	XX			...PROMO 10		Qbox 519		OFF	SONY	0:05	0:14	0:25	1:14:42		14:14:17
Marcelo em Ilha Cambique JI	B	FF		Anselmo Crespo	Marcelo em		1480 picto MRS		SONY	0:23	2:32		2:55	1:17:37		14:14:42
EUA Primatas Indiana Peça	B	FF	Ok	Rita Pinto	EUA Primatas		6248 picto DT quad		SONY	0:09	2:13		2:22	1:19:59		14:17:37
Incêndio Canadá	B	FF		Raquel Loureira	Incêndio		quad		SONY	0:08	1:47		1:55	1:21:54		14:19:59
Resumo Bayern Atlético	B	F	Ok	Gonçalo Ferreira	Resumo		vidi		SONY	0:10	1:37		1:47	1:23:41		14:21:54
Festa Amico	B	F		Hugo Alcântara	Festa Amico		vidi		SONY	0:04	3:03		3:07	1:25:48		14:23:41
Antevisto Real Madrid PJ	B	F		Hugo Alcântara	Antevisto Real		vidi		SONY	0:09	1:46		1:55	1:27:45		14:25:48
Valeo	B	XX					INCA	MLS	INCA	0:00			0:45	1:28:29		14:27:45
GEN FM Dentó Do Homem	B	XX		Bento Rodrigues	GEN Fli Berna				SONY	0:03	0:15		0:10	1:28:46		14:28:20



